

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 4.º e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O rei Hussein da Jordânia, cujo avião, a caça egípcio-síria parece ter procurado interceptar

Continua a não haver notícias do avião da carreira Lisboa-Funchal que amarou em pleno oceano

As buscas prosseguem sem resultado

O primeiro grande drama da aviação comercial portuguesa ficou inscrito na luminosidade primaveril de um domingo de Novembro. Eram precisamente 12 e 30. Pouco menos de uma hora depois de ter largado de Cabo Ruivo o avião da carreira do Funchal, chegava ao Centro Regional de Controlo de Lisboa o S. O. S. alarmante: «Vamos

fazer uma amargem de emergência no mar alto». O local — 180 milhas ao largo da costa do Algarve — foi mais tarde assinalado por estimativa e uma interrogação — cheia de angústia ficou a pairar no ar. Que se teria passado a bordo? Que avaria ou acidente motivara o recurso? Que drama angustiante viviam nesse momento trinta passa-

geiros e seis tripulantes, onze dos quais se exprimiam no doce idioma pátrio? Uma hora antes, tinham visto lábios de parentes enviar-lhes um beijo de saudade, tinham ouvido cantar-lhes um enternecido e sempre inquieto voto de boa viagem...

O «Diário de Lisboa» retransmitiu com todas as reservas e a fidelidade serena da informação objectiva, o apelo lancinante da aeronave. Mais nada havia de concreto, digno de suscitar uma palavra de esperança ou de desespero. Os socorros tinham partido prontamente das Lajes, de Cabo Ruivo, do Montijo, de Gibraltar, de Santa Maria, de todo o espaço assinalado nas rotas de navegação aérea. Mas nenhum dos aviões regressara ainda, não havia notícias da maneira como decorriam as pesquisas, que pudessem servir de base a uma informação capaz de sossegar os corações inquietos.

E as horas foram passando, e a noite foi-se adensando e os projectores foram varrendo nas trevas o oceano, sem que uma só das fantásticas notícias postas a correr — quem podia especular com a avassaladora ansiedade da opinião pública e das famílias dos que, por esse País fora, queriam saber o destino dos seus? — pudessem ter

uma restea de confirmação. O bi-motor da Artop, que às 12 e 30 largara de Cabo Ruivo, fora, por certo, com a carga preciosa de tantas vidas, tragado pelo oceano. E fora-o tão violentamente, que nenhum sinal da sua passagem sobre as águas ficara como legenda funebre.

200 milhas

patrulhadas

por aviões e navios nacionais e estrangeiros

Por informações fornecidas pelo Centro de «Controlo» Regional de Lisboa, pelas agências France Presse, A. N. I. e Lusitania, sabe-se que o local como sendo, possivelmente, aquele em que se desenrolou a tragédia, continua a ser percorrido por unidades da Marinha e da Aviação portuguesas e estrangeiras. Assim, da Base Aérea do Montijo, está ali, constantemente, um avião-patrolha. Meia hora antes de abandonar o local aquele que está de serviço, outro parte da mesma base, para retomar as buscas.

Por sua vez, cinco aviões das for-

(Continua na página central)

Aviões da R.A.U. atacaram

o avião em que seguia o rei da Jordânia que por isso teve de regressar ao seu país

LONDRES, 10. — O rei Hussein, da Jordânia, suspendeu, subitamente, a sua viagem à Europa e regressou a Aman, onde vai participar em sessões de emergência com o Gabinete e o Parlamento — anuncia a B. B. C. citando uma notícia difundida pelas emissoras do Médio Oriente.

Desconhece-se o motivo da inesperada decisão do soberano, cujo avião partira do aeroporto de Aman duas horas antes, esta manhã, a caminho da Europa, em gozo de férias, mas uma

notícia, sem confirmação oficial, dizia que o avião real fora interceptado por «caças» a jacto sírios, quando sobrevoava a fronteira ocidental da Síria.

Fazendo-se eco das emissoras árabes, a B. B. C. acrescenta que foi convocada, imediatamente, uma sessão do Gabinete após o regresso de Hussein à capital jordana. Entretanto, a Rádio da Jordânia anuncia que o Parlamento deve reunir-se esta tarde, proferindo o monarca um discurso durante a sessão. A partida do soberano, esta manhã,

fora acompanhada por sérias apreensões, nos meios ocidentais, em virtude do ambiente de inquietação que reina no país.

Notícias, sem confirmação, emanadas de Beirute, afirmavam que o avião real pedira socorro quando foi atacado por «caças» sírios, os quais teriam ordenado ao soberano que aterrasse no aeroporto de Damasco.

De harmonia com essas notícias, o Governo iraquiano teria oferecido uma escolta de unidades das suas Forças Aéreas ao aparelho de Hussein.

O monarca tinha de passar sobre o território hostil da Síria no seu caminho para o Ocidente. A outra alternativa seria Israel. Embora essa rota tivesse sido utilizada durante a crise iraquiana pelos aviões ingleses, é, politicamente, proibida a um soberano árabe. — (A. N. I.).

*

JERUSALEM (Sector israelita), 10. — A Rádio de Israel anunciou que o rei Hussein, da Jordânia, regressou a Aman às 10 e 30 (T. M. G.), pouco depois de ter deixado a capital a caminho da Europa.

Acrescentou que a notícia foi difundida pela emissora oficial jordana de Ramalá, próximo do sector jordano de Jerusalém. A Rádio de Ramalá informou, ainda, que o soberano convocou o Parlamento e pediu aos seus ouvintes que permanecessem à escuta, pois, dentro em pouco, seria transmitido um importante comunicado. — (A. N. I.).

Aman confirma o ataque

LONDRES, 10. — Um comunicado, transmitido pela Rádio de Aman, in-

(Continua na 6.ª página)

Problemas constitucionais

por ALBERTO XAVIER

É princípio tradicionalmente reconhecido, na doutrina e na prática, que a Constituição de um país não deve ser modificada nem revogada pelo órgão que exerce, normalmente, a função legislativa, mas sim por uma assembleia especial com poder constituinte. O caso da França, de há pouco, representa uma excepção, determinada por circunstâncias anormais. Foi o Governo que autorizou pelo Parlamento, preparou o projecto da nova Lei Constitucional e o submeteu ao referendo popular.

Admite-se, por outro lado, que uma Constituição pode restringir a competência da entidade a quem é atribuída a função legislativa, sendo, de facto, por consequência, interdita-lhe de fazer leis sobre certos assuntos ou num determinado sentido.

A questão que interessa é a de saber se uma lei ordinária, votada regularmente, quanto à forma, por um Parlamento, é ou não constitucional. Quer dizer: se ela se confina ou não nos limites e nas condições fixadas pela Constituição. Nesta hipótese, qual a autoridade, distinta do Poder Legislativo, com qualidade para se pronunciar sobre a constitucionalidade das leis? A existência desta autoridade autónoma parece indispensável para assegurar o bom funcionamento das instituições.

Semelhante questão não se susci-

(Continua na 6.ª página)

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE
24 páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



Churchill o velho leão britânico, que se encontra em França, recebeu há dias, como dissemos, das mãos do general de Gaulle, a «Cruz da Libertação». Depois disso, Churchill foi recebido pelo presidente René Coty, encontro de que a foto regista um momento

Visado pela Comissão de Censura



TRES DOS TRIPULANTES DO «PORTO SANTO» — O comissário Fernando Rego e os radiotelegrafistas Joaquim Bairão Ruivo e Joaquim Luís

As condições em que recomeçou a carreira aérea Lisboa-Funchal

Todas as pesquisas para descobrir o hidroavião da carreira Lisboa-Funchal perdido no Atlântico resultaram infrutíferas até à hora a que escrevemos. Desvanecem-se, infelizmente, as últimas esperanças de encontrar com vida os 36 passageiros e tripulantes que o avião transportava. Um grande silêncio paira sobre o mar no local onde se supõe que o aparelho desceu. Nem sinais de vida, nem destroços do aparelho, nem manchas de óleo. Apenas a imensidade atlântica e o oceano embravecido, onde vagas alterosas não deixam supor que a amargem de emergência se tivesse feito em boas condições.

Que se teria passado? Os técnicos hesitam, por enquanto, em formular uma opinião. Não está posta já lado a hipótese de uma explosão ao tocar na água e também é de admitir que o aparelho se tivesse afundado após a amargem por não ter sido possível amargar em condições de segurança para o avião e

para os passageiros. É sintomático que a rádio de emergência não tivesse funcionado, pois não foi ouvido qualquer sinal indicativo da posição do aparelho logo após a amargem. Por outro lado, o sinal

(Continua na página central)

Foi nomeada

uma comissão

de inquérito

A's 14 horas, o director-geral da Aeronáutica Civil, que pouco antes terminara uma conferência com o ministro das Comunicações, forneceu-nos o seguinte comunicado:

I — A's 13 horas de hoje, continua a não haver informações do hidroavião da linha Lisboa-Funchal, embora durante a noite e a madrugada se tivessem intensificado as operações de busca, com a utilização de um numero de meios cada vez mais importante.

II — A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil nomeou já uma comissão de inquérito, encarregada de investigar sobre as circunstâncias do acidente.

III — As operações de busca e salvamento prosseguem sem interrupção, coordenadas pela Base Aérea do Montijo em estreita ligação com o Centro de Controlo Regional de Navegação Aérea da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Neste momento, participam activamente nas operações, não só aviões da Força Aérea portuguesa do Continente e dos Açores, como aviões militares ingleses e americanos das bases de Gibraltar, Lajes e Norte de África, além dos meios de superfície de que tem sido possível dispor, entre navios militares e mercantes.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Importante apreensão de cevada com uma percentagem de areia

Uma brigada da fiscalização da I. G. A. em Viana do Castelo encontrou, exposta à venda, numa mercearia da Rua da Bandeira, daquela cidade, cevada torrada moída, a qual revelava mistura de areia. A falsificação, manifestamente evidente, foi confirmada pela análise. Aconteceu, porém, que o retalhista, processado também por especulação, por estar a vender aquele produto a 6\$00 o quilo quando o comprara a 2\$30 (o preço corrente é de 4\$50), afirmou, quando as amostras foram colhidas, que havia comprado a cevada a uma firma do Porto. Foram colhidas, sem demora, amostras da mesma cevada moída nesse armazémista, por sua vez, declarou que o havia adquirido, "tal como se encontrava, numa torrefacção também do Porto. Foram também aí colhidas amostras.

Recebidos os resultados das análises, verificou-se que toda a cevada estava falsificada «por conter elevada percentagem de produtos minerais insolúveis no ácido clorídrico», isto é, areias.

Das averiguações, apurou-se que a referida torrefacção vendeu 50 toneladas de cevada naquelas condições, ao aludido armazémista, o qual, por sua vez, a fornecera a retalhistas, que a revenderam ao público.

O proprietário da torrefacção declarou que realmente já havia notado, em 4,5 toneladas que ainda possuía, excesso de areias, e que o verificara por ter ouvido dizer que «andava no mercado» cevada falsificada, razão porquê, na altura da colheita de amostras, já

O Instituto Britânico vai comemorar os seus vinte anos

No próximo dia 23, faz 20 anos que foi solenemente inaugurado o Instituto Britânico em Portugal, numa memorável sessão da Academia das Ciências de Lisboa.

Para celebrar o acontecimento, realizam-se oportunamente vários actos comemorativos, entre os quais uma sessão na Academia, em que falarão os srs. profs. drs. Mosés Amzalak e Amorim Ferreira, e uma «Exposição de Vinte Anos de Actividade Editorial Luso-Britânica», constituída por traduções portuguesas de livros ingleses, e de traduções inglesas de livros portugueses, publicados em Portugal e na Grã-Bretanha no período 1938-1958.

Para assistir às comemorações, desloca-se propositadamente a Portugal, como representante do British Council, o sr. prof. S. George West, grande amigo de Portugal, antigo leitor da Universidade de Coimbra, que foi o fundador e primeiro director do Instituto Britânico, e presidente da secção inglesa da Comissão Mista do Acordo Cultural Luso-Britânico.

Ardeu-lhes a casa e a outra onde iam abrigar-se

SOUSEL, 9. — Num prédio desta localidade, habitado por ciganos manifestou-se incêndio, ao que se julga, devido à queda de um candeeiro de petróleo, cuja chama se transmitiu às roupas de uma cama. Ardeu grande parte do edifício e um burro morreu carbonizado.

O fogo foi a princípio combatido por populares, mas só se extinguiu completamente passadas duas horas, devido à acção dos bombeiros de Estremoz.

Cerca das 11 horas, verificou-se hoje outro incêndio na Rua Almirante Reis, num prédio de que são inquilinos outros ciganos, e para onde se iam mudar os seus patrícios atingidos pelo primeiro fogo.

A intervenção rápida dos vizinhos apagou o incêndio que foi motivado pelo forno de cozer pão, situado no rés-do-chão do mesmo prédio.

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

a mandara analisar por sua conta, acrescentando, entretanto, que não estranhava o facto, porque a cevada crua traz às vezes até pedras, o que tem sido objecto de reclamações da sua parte, e que essas pedras, quando são muito finas, não ficam na «tarara».

Foram apreendidos na torrefacção 4.450 quilos do produto, na firma armazémista 110 e no retalhista de Viana do Castelo, 49.

Foram organizados processos contra os três intervenientes, os quais vão seguir ao tribunal competente.

Manhã na praça

Na «casa dos 7»

Hoje à pelas 10 horas da manhã, marcava a «casa dos 7» no Mercado do Rato. Havia peixe muito bom (mas pouco) nada caro e outro mais barato, bom e em grande quantidade. Na «casa dos 7» — os 7\$00 — estava o pargo (legítimo, a 1\$40), o carapau (algum também a 6\$50) chocos e peixe-espada, pelo mesmo preço (também a 6\$50). Depois, a 5\$00 o quilo: sardinha, chaputa e ruivo; pargo pequeno sem cabeça e cachucho, a 6\$00; pescada sem cabeça, a 10\$00, lulas e pescadinha de enrolar, a 11\$00; goraz a 12 e 15\$00; pescada de Seiximbra, a 25 e 28\$00 (marmota crescida de Cabo Branco, a 10); garoupa, a 12 e 14\$00, linguado, a 28 e 32\$00, salmoneite, a 26\$40 e 30\$00, robalo, a 20 e azevia, a 24\$00. Escepcionalmente, três lugares vendiam bom camarão: 55, 58 e 60\$00 era o seu preço.

Como nas bancas de aves e fruta nada alterava a fisionomia dos mercados (pouca criação, fruta muito cara) limita-se esta crónica a dar apontamento de alguns preços de legumes. Faltam-lhes ainda as chuvas frescas que os atendem (aos legumes e aos preços...) mas, mesmo assim, já é possível descobrir regulares molinhos de nabicas, a 5\$0 e 8\$0 (os maiorinhos, a 1\$50 e outros, ainda maiores a 4\$50); couves portuguesas, a 2\$50 (outras mais pequenas, a 1\$00); feijão verde, entre 3\$00 e 4\$50; ervilhas, a 4 e 4\$50, cenouras, a 2\$50 o quilo; tomate, a 2 e 3\$00, couves-flores, a 4\$50. O resto era pura fantasia. Preços e qualidades, dificilmente se tirariam com mais vantagem para a compradora.

DONA DE CASA

Sobressaltos nocturnos

O sr. Manuel Lopes, que reside em Biscainho (Coruche) não é desconfiado, mas o Diabo tece-as. Estava, ontem, nos braços de Morfeu, quando, através do sono, sentiu um ruído estranho. Havia deixado a porta da casa a sua querida «scooter». O barulho vinha de fora. Alguém, por certo, mexia no seu ligeiro veículo.

O sr. Manuel Lopes levantou-se e talvez nessa altura, em trajos menores, parecesse um fantasma. Abriu a porta da rua, e deparou com um seu vizinho de 18 anos, aliás simpático, que com o intuito de dar um passeio nocturno, se «motorizava». «Sou eu!»

— «Aonde vais?» O rapaz não conseguiu travar e foi de encontro ao dono do veículo, que ficou ferido na cabeça e sofreu fractura do crânio.

Atraso na entrega de correspondência estrangeira

Continuamos a receber queixas, às quais fizemos já referência, contra a demora na entrega de correspondência do estrangeiro, sobretudo de jornais e revistas, que se acumulam nos armazéns dos C. T. T. à espera de transporte para os diversos pontos da cidade. Nós próprios temos sido vítimas desta deficiência dos serviços, recebendo por vezes com atraso as publicações de que somos assinantes. Para o facto chamamos, mais uma vez, a atenção das entidades competentes, convencidos de que procurarão remediar esta irregularidade que causa prejuízos a numerosas pessoas, entre as quais se incluem médicos, engenheiros, arquitectos, jornalistas, etc., que recebem fora de horas as publicações periódicas de que carecem para a sua vida profissional.

Nova tentativa em 5 de Dezembro com um satélite norte-americano?

WASHINGTON, 10 — Ontem à tarde, isto é, 36 horas depois do malogro da terceira tentativa de lançamento no espaço do satélite lunar americano, a Agência Nacional do Espaço (N. A. S. A.), declarava que ainda se ignoram as causas do desastre.

A N. A. S. A. dizia no seu comunicado de sábado de manhã, quando informara, oficialmente, que o dispositivo para inflamar o terceiro piso do foguetão-veículo «o satélite «Pioneiro III» não funcionara, mas sem dar outros esclarecimentos.

Contudo, segundo notícias provenientes de Cape Canaveral, onde se fez a tentativa, mas não confirmadas oficialmente, este incidente seria devido à rotura de um fio que constitui uma das 3.000 peças do foguetão.

Continua a não se saber com exactidão, quando o Exército de terra efectuará a primeira das duas experiências lunares que está autorizada a tentar.

Julgase, contudo, saber que elementos do foguetão-veículo «Jupiter C», modificado, estão, actualmente, a caminho do Arsenal de Huntsville, onde foram construídos, para Cape Canaveral para serem ali reunidos. A plataforma de lançamento (vermelha e branca) deste engenho, estaria, em breve, terminada.

O Exército de terra estaria, em princípio, pronto a começar as suas tentativas lunares, em 5 de Dezembro, data em que a Lua se encontrará, novamente, numa fase favorável a esta experiência. Informam, de boa fonte, que, segundo parece, o general John Medaris, comandante do Arsenal de Huntsville, é favorável a esta data.

Alguns sábios do Exército preferiam, contudo, esperar pelo período favorável seguinte, 27 dias mais tarde, a fim de completarem a preparação da experiência.

São necessários cerca de dois dias a um foguetão, para atingir a Lua, a uma velocidade máxima de 38.240 quilómetros à hora. — (F. P.)

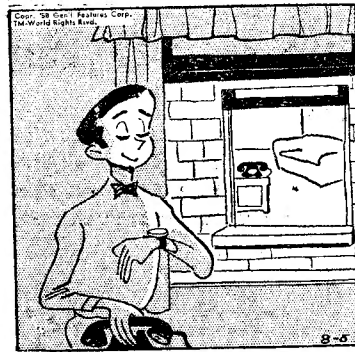
Exercícios gerais da G. N. R. em Viseu

VISEU, 9. — Em visita de inspecção estiveram nesta cidade os srs. brigadeiro Cunha Baptista, 2.º Comandante da G. N. R. e seu adjunto, major Carlos Marques. Assistiram aos exercícios gerais da 1.ª Companhia, comandada pelo capitão Santos Ferreira, os quais decorreram na Serra da Muna (Campo de Aviação), nele tomando parte todos os oficiais, sargentos e praças da 1.ª Companhia. Ali se concentraram todas as viaturas de Viseu e das Secções e postos do distrito.



Presentemente os grandes cineastas estão dedicando a sua melhor atenção para as grandes super-produções com temas bíblicos e mitológicos. Agora, acabam de anunciar que está causando sensação em todo o Mundo uma gigantesca super-produção que relata as tremendas façanhas de «HERCULES». A gravura que reproduzimos expressa bem a grandiosidade do espectáculo de «HERCULES», que rodado em Ci-

ELE & ELA



A hora do banho

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DE QUEM SÃO OS BRINCOS? — Na 5.ª secção da Polícia Judiciária está depositada uma joia, que foi apreendida e cuja propriedade se ignora. Trata-se de um par de brincos de ouro e platina, com vinte e quatro pequenos brilhantes, de elevado valor, que se presume tenham sido furtados há cerca de uns dezasseis meses.

A mesma polícia chama a atenção de um vendedor ambulante de ouro, dos lados de Cantanhede, que comprou uma quantidade considerável de ouro, na região de Vila Franca, a um indivíduo com cerca de 56 anos, baixo, magro, e com um olho de vidro, há cerca de uns quatro meses, para comparecer afim de prestar declarações, pois está sujeito a ser considerado encobridor do crime de furto.

UM REINCIDENTE — Pela Polícia Judiciária de Lisboa foi remetido a juízo um processo em que António Otílio Abebera, natural de Santo André, Estremoz, é acusado de ter defraudado Francisco Nunes Matias no valor de 1.158\$00. Incumbido de reparar os estófos da capota do automóvel do ofendido, recebeu deste a importância de 513\$50. Ainda chegou a desmanchar o automóvel, mas desapareceu levando consigo a capota, um tampão e a citada importância. Há contra o arguido mandados de captura do 5.º Juízo Correccional para cumprimento de uma pena de prisão em que foi condenado por abuso de confiança.

BOAS PROMESSAS... — Pela Polícia Judiciária foi preso e remetido a tribunal Manuel Rosa ou Manuel Rosa Junior, «O Enfermeiro», acusado de, com promessas de arranjar empregos em África, cédulas marítimas ou cartas de emigração para o Canadá, ter apalhado, a diversos incautos, cerca de 16.500\$00, que depois gastou, conforme confessou, numa vida larga e boémia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Musical União reúne-se amanhã, à noite, na sua sede (Rua Barão de Sabrosa) para festejar o dia de S. Martinho.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil estão depositados, além de um cão, os seguintes objectos achados em Lisboa: uma caneta de tinta permanente, um relógio de pulso, uma medalha de ouro com imagem religiosa, um agulheiro, um par de luvas de lã, uma luva de senhora, um tampão de roda, um livro de missa, um cabaz de verga com oito pães, um pacote com selos de chumbo, dois sapatinhos de criança, uma pequena mala de mão, uma carteira de plástico com papéis, um friso de veículo automóvel, um tubo de escape, uma camisola de senhora, um casaco de homem e dois cartões sindicais de identidade.

Dia de preparativos na feira da Colegã

GOLEGA, 10. — Com bom tempo, iniciaram-se os preparativos para a tradicional Feira de S. Martinho, a começar pelas instalações em que as coudelarias locais, e outras regiões expõem os seus produtos no Campo do Arneiro, onde, amanhã, o grande dia, desfilarão cavaleiros e equipagens ante a costurada multidão, que este ano deve ser numerosa. Amanhã, às 10 horas, faz-se a apresentação dos cavalos seleccionados para o concurso promovido pela Sociedade Hipico-Lebreiro do Ribatejo, preenchendo-se assim a manhã até à hora do almoço e, à tarde, admira-se o espectáculo dos cavaleiros, entre os quais os tauro-máquicos, e os toureiros e «ganaderos» da terra, rivalizando no luxo das montadas e do vestuário típico.

Aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos

Pedem-nos que informemos estar aberto, até 13 de Dezembro, concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. As condições constam do anúncio afixado em todas as dependências da mesma instituição.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, da Rua da Palma, recebemos um ofício, agradecendo o destaque que demos ao noticiário da comemoração do seu 104.º aniversário.

MAQUINA DE TRICOTAR



112\$00 POR MÊS

SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

Lisboa: C. Combro, 49 — T. 31854
Rádio Vitoria, Rua Vitoria, 46
Algés: Rua D. mião Góis, FVC, 2

ESTRELAS?

O "Conselheiro de Síntese"

uma criação imprescindível da nossa época

por DANIEL-ROPS
da Academia Francesa

«Conselheiros de síntese», eis uma expressão nova. A função que essas palavras designam não o é menos.

Tem, de resto, algo de um pouco misterioso, á primeira vista, assim enunciada. No entanto, uma vez explicada a significação desse enigmático rótulo, ninguém poderá deixar de reconhecer que o «Conselheiro de síntese» aparece como uma necessidade dos nossos dias.

No mundo em que vivemos, esse «mundo moderno cujos erros já Pégy denunciava, os indivíduos que conduzem a humanidade, os grandes chefes, quer sejam chefes políticos, chefes industriais ou de outras várias espécies, qualquer que seja o seu valor, sofrem de enfermidades que todos nós conhecemos. Arrastados pelas imperiosas exigências do imediato, o chefe já não dispõe de tempo para se informar devidamente, sobretudo no que concerne aos problemas gerais, que parecem afastados das suas próprias actividades e que, entretanto, as condicionam. Tão-pouco tem tempo para reflectir nas repercussões remotas das suas tarefas e menos ainda para meditar nas questões essenciais da vida do homem, do seu destino.

Quanto não conhecemos destes condutores do mundo que incessantemente vogam pelas grandes rotas do espaço, saltando de um «wagon-lit» para um avião, hoje em Nova York, amanhã em Londres, depois de amanhã em Buenos Aires ou em Bombaim, presidindo aqui a um conselho, participando além numa conferência, com as agendas carregadas de entrevistas e de jantares, de negócios, sem um único minuto para se recuperarem, para se examinarem, para debaterem a sós consigo próprios os verdadeiros problemas! Vivem acaso esses homens verdadeiramente? Aparentemente, pelo menos, é a função que os vive, que os devora.

Foi por verificar essa aterradora «carência» de tantos chefes do nosso tempo que um homem teve a ideia do «Conselheiro de síntese». Chama-se esse homem o dr. André Gros. Tendo-se formado em Medicina em 1934, logo, em vez de abrir um consultório, se consagrou á medicina social e não tardou a tornar-se conselheiro dos Seguros Sociais.

Assim tomou contacto directamente com milhares de empresas e com milhares de homens — patrões, técnicos, operários, funcionários, médicos. Essa experiência, já muito vasta, que durou até 1948, acrescentou-a ainda o dr. Gros com a sua participação na Fundação Francesa para o Estudo dos Problemas Humanos criada pelo illustre dr. Alexis Carrell. Depois do segundo conflito mundial, ainda André Gros enriqueceu os seus horizontes, graças a numerosas missões na Europa, nos Esta-

dos Unidos, na América do Sul, no Próximo Oriente e em Africa. Dessa multipla experiência tirou o dr. Gros a conclusão de que os responsáveis deste mundo, absorvidos pelas suas ocupações, especializadas, carecem de tempo para a reflexão geral e que nesse ponto necessitam de ajuda.

O «Conselheiro de síntese» nasceu da verificação dessa necessidade. Será essencialmente um homem que tenha procurado desenvolver livre e incessantemente os seus conhecimentos e, sobretudo a sua personalidade, que tenha sabido conservar tempo para observar as coisas e os homens, que em si próprio haja desenvolvido o gosto das ideias gerais e o espírito de síntese.

(Continua na 14.ª página)

O vestido-saco chegou a Moscovo

LONDRES, 10. — Finalmente, o «vestido-saco» está a tornar-se popular entre as mulheres russas — declara a comentadora da moda da Rádio de Moscovo.

O êxito do «saco» nota-se principalmente entre as mulheres que «com o passar dos anos perderam a figura esbelta da juventude». «Agora» — acrescenta — «há poucas pessoas que prefiram casacos «tailleurs» e vestidos escuros e ultra-práticos. Está a popularizar-se o vestuário leve, de cores vivas e tecido de preços mais acessíveis». Regista-se também a tendência pelas roupas de compra, confeccionadas «pelos dezasseis casas de modas» da Rússia». — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

O sr. prof. dr. Cavaleiro Ferreira tomou posse do cargo de administrador do Banco da Agricultura, para que foi recentemente eleito.

///

O sr. J. Teddy-Friend fará depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferência, com projecções, sobre a bela região dos lagos da Inglaterra.

A questão de Goa no Tribunal da Haia

HAIA, 10.—O Governo da União Indiana requereu ao Tribunal Internacional de Justiça uma segunda prorrogação do prazo para a apresentação da sua réplica, no processo originado pela queixa de Portugal relativamente ao caso de Dadra e Nagar-Aveli.

O prazo para a entrega daquele documento fora, primitivamente, fixado para 25 de Setembro, e prorrogado, a pedido da União Indiana, por dois meses: ou seja até 25 de Novembro.

O novo requerimento do Governo indiano foi discutido entre o presidente do Tribunal, o juiz norueguês Helge Klaestad, e os representantes legais das duas partes, numa reunião, á porta fechada, na semana passada.

Círculos autorizados dizem que o requerimento da União Indiana foi deferido e que é provável que o prazo seja novamente prorrogado, até 25 de Janeiro. — (A. N. I.).

Colhida mortalmente por uma bicicleta

ARMAMAR, 9 — Foi a sepultar hoje, em Fontelo, Luísa dos Santos Matos, solteira, de 86 anos, que na madrugada do dia 2, foi atropelada por um ciclista quando se dirigia para a missa dos Defuntos. A sinistrada foi tratada no Centro da Assistência do Património dos Pobres e declarou antes de morrer perante a G. N. R. ter sido ela a culpada do desastre.

Horas trágicas

As vítimas do grande incêndio em Montreal

MONTREAL, 10. — Foram já retirados oito cadáveres dos escombros da casa destruída por incêndio, num bairro popular desta cidade. Faltam ainda umas 15 pessoas que ali se encontravam. — (F. P.).

Outro incêndio devastador

RIO DE JANEIRO, 10. — Foi destruída por um incêndio a «Casa da Índia», firma comercial, especializada em importação de especiarias orientais. O prejuízo está calculado em 50 milhões de cruzeiros. — (A. N. I.).

Explodiram vagões carregados de munições

BIRMINGHAM (Alabama), 10. — Arderam, nos armazéns de uma companhia de caminhos de ferro, oito vagões carregados de projecteis de artilharia e granadas de mão.

Um bombeiro voluntário, sofreu algumas fracturas.

Os vagões explodiram e foram partidos vidros de janelas a mais de 20 quilómetros de distância. Dois outros vagões, carregados com óleo, arderam também, em consequência da explosão. — (A. N. I.).

ABALO SÍSMICO

em Tóquio

TÓQUIO, 10. — Sentiu-se, de madrugada, na parte baixa da cidade, um abalo sísmico, que durou menos de cinco segundos. — (A. N. I.).

Com BiC
o carteiro
escreve melhor
porque

A sua rapidez e suavidade
lhe proporciona uma facilidade
nos seus apontamentos
e em geral uma grande ajuda
no seu intenso trabalho.



Equipada com a famosa
TINTA IMAC e dotada de
"nível visível" a BIC oferece
a escrita mais perfeita
e económica do Mundo.

Mais de 1.000.000 de BIC se fabricam
por dia em todo o Mundo.
Esta enorme produção permite superar
constantemente as suas qualidades
tornando-a AINDA MELHOR!



BiC

LAFOREST, LDA. AV. DA LIBERDADE, 140-2. LISBOA
TELEFONES 368452 - 21441



Chás
d'A Mariazinha

CADERNO DE UM REPORTER

Nada custava mais que um vintém (ou pouco mais), alé o amor!...

por CONSIGLIERI SA PEREIRA

Os doces de tabuleiro

Nesses ditos tempos da «coroa» e da «meta-coroa», tudo se resolvia em termos de palavras de cobre, ou seja para melhor compreensão dos leigos de hoje, as moedas de ouro tinham designações pitorescas — e nem sempre limpas — que a vulgar lhes havia posto. Assim, «guines», os cinco réis que motivavam, ao ser suprimidos, quase que um levantamento em peso do povo da Mourguia, era um partido respeitável; tinha muita utilidade. «Lepes» era o dez réis, valor duplo daquele e muito popular desde que o «Diário de Notícias» tornara famoso o seu emprego para deixar de ser, através de tudo, o único descendente da «Gazeta dos Pobres». Logo o seguinte, no «Século», o espírito inquieto e em preendedor de Silva Graça, o célebre Emílio de Girardin português, o criador da grande imprensa do povo, o estrênuo defensor dos consumidores e de todas as causas e coisas populares. A «cheta» ou vintém condensava uma longa prática e teoria de doces de tabuleiro, vendidos frescos, ao afago lambareiro do gergelim e amêndoa doce, das vendeadas, quando não sempre jactens, pelo menos afáveis para a sua clientela de rapazes ávidos e pobres. Ai estava o motivo porque peregrinava em torno do meu vintém ou, a ser possível, do meu «putaco» grossa e tosca moeda de dois vinténs, fundida originariamente no Porto, com o bronze dos sinos abatido durante o assédio dos miguelistas, em luta com os liberais que partilhavam a causa de D. Pedro IV e o de sua filha a rainha D. Maria II. Onde não iríamos, se quisessemos remontar a outras fontes mais duvidosas e já pertencentes ao «caldo» só usado por libertinos.

O capilé de «cavalinho»

Havia, nesses tempos prodigiosos, uma grãola que embevecia a gente pequena: com qualquer alcaçuz ou outra bebida também refrescante, os vendilhões usavam aparecer, em plena canícula, com grandes botijas contendo além desse estimulante do lambareiro garoto de Lisboa, sempre e perdoavelmente guloso, uma coisa que o fascinava. Metiam-se dez réis e, a troco da pequena moeda, uma cabeça de cavalo em madeira doidejava até derramar um copo muito medido de refresco. E de «cavalinho»... Muitas vezes, a experiência terminava por entre as vascas de uma indigestão ou as consequências de um lavante adre de misturado no refresco. Ninguém nos convencia, porém, de que tudo fora mistura de algum farmacêutico que embriasse com a concorrência e desejasse dar saída ao extracto de «alcapas».

A alfarroba

A alfarroba que, mais tarde, conhecemos nos rituais diversos da sua torrefacção e venda ao público de uma risonha cidade algarvia, com certa intimidade, foi, também, motivo de querelas e desejo de angariar estipêndio capaz de me assegurar o seu consumo ilimitado, já que os haveres eram poucos e raros. Pouco podia a ementa caseira, resumida a uma severa redução por parte de meu pai, nesse tempo dedicado aos sacratíssimos deveres de apadrinhar a Pátria e assegurar

VIDA MUSICAL

A festa de homenagem ao maestro Belo Marques

A artista Hermínia Silva colabora na festa de homenagem ao maestro Belo Marques que se realiza no dia 22, no Pavilhão dos Desportos, com a apresentação dos maiores nomes do Teatro, Rádio e Cinema.

Recital de musica gravada

Amanhã, terça-feira, às 18 e 30, realiza-se no Instituto Britânico o primeiro recital de musica gravada desta época. Em homenagem a Ralph Vaughan Williams, recentemente falecido, o programa será inteiramente preenchido com musica deste compositor, incluindo a Sinfonia n.º 8, dedicada a sir John Barbirolli, que dirige a orquestra. A entrada é pública.

legalidade a outros aspectos da sua vida privada. De nada me lembro, a parte uma névoa de turvas recordações, onde havia algumas, ainda que poucas lágrimas, e bastos motivos de queixume. Tudo lá vai, porém, enrolado nessa grande manga de alpaca que se chama «Tempo», a quem assiste o policiamento das jazidas destinadas aos mortos de cada qual. Sem alardear excessivos sentimentalismos e guardando para com os mortos, apenas o indispensável recato reconheço que em na da herdeira nem desejo ter herdado a vena greco-espartana de coisas sem as quais meu pai teria tido um decorrer de vida bem mais suave e alheio a conflitos para quem, acima de tudo, era um impreparado. O que de pior pode haver num destino, é atribuir-se deveres e obrigações para cujo desempenho não é capaz a escassa bagagem atribuída, ainda que muita seja a boa vontade de cada qual ao saber comum.

Os figos de recheio

Nos figos torrados havia, além das amêndoas em estrela e dos recheios e outras açúcaradas em espécie, algo que muito se assemelhava a capa de santo. De modo que, em tudo e por tudo, triunfava sempre o que de mais doce havia no reino dos vegetais e seus amargos. Assim temos que notar desde sempre, o disprute por coisas que, de outra maneira, não teriam tido abrigo e rápida deglutição entre nós. Propagava-se assim o que de melhor havia no reino das coisas açúcaradas e, por entre elas, as de maior consumo e crédito no que, de tanto haver, se consumia a correr no liquefazer de uma cabeça de cavalo e o taconeio de uma manada de outros animais não menos domésticos. Assim iam e submergiam, no trol de dias e dias, o correr dos animais e era tal o volume dado por nossas culpas e cuidados a esse fazer e desfazer de tantos e tantos malefícios... Temos, por tanto, que convir, entre todo esse bombardeio de coisas, no ir e vir de que muito padecerei a terra portuguesa nos últimos anos da sua primeira década; a que vai do ano primeiro ao ano décimo do seu primeiro quinquênio.

Tudo se processou por entre golpes de sino e troar de peças, ao tanger dos sinos e ao tresalar das girândolas, já que ninguém olvidaria a passagem de tantos e tão augustos cerimoniais... De tudo houve, até a presença dos bandos precatórios nas ruas, a rogar aos amigos dos pobres o lançamento da pecunia em favor de quem mais padecia do que eles, no dealbar de misérrimas havidas, entretanto, no decorrer do tempo.

E assim era.

Encalhou na costa africana

um navio em chamas

DURBAN, 10. — Com fogo a bordo, encalhou ao Sul deste porto o cargueiro inglês «Forresbank», de 5.155 toneladas.

O incêndio foi causado por uma explosão na casa das máquinas. Morreu um tripulante, mas os restantes 54 foram salvos e transferidos para o navio «Lity of York», também inglês. — (A. N. I.).

Pesqueiro afundado

AMSTERDÃO, 10. — O pesqueiro alemão «Kerh Wieders» afundou-se, ao largo da costa germanica. Pedira auxílio, dizendo que começara a meter água e tinha as máquinas submersas.

A Rádio de Chevening anunciou que toda a tripulação está salva. — (A. N. I.).

FEIRAS INTERNACIONAIS

A. C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções a todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas: ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1957).

O príncipe e a moleira

TÓQUIO, 10. — O príncipe herdeiro, Akiito, desposará a filha do moleiro?

A revista «Xukan Jitsua» revela que há fortes suspeitas de que a futura imperatriz venha a ser uma jovem graciosa e desportiva, Michiko Xoda, de 24 anos, filha de um abastado industrial moaieiro, a qual seria a primeira plebeia a ocupar o trono em 2.618 anos.

Espera-se que o noivado seja anunciado em meados deste mês ou, de qualquer modo, antes do 25.º aniversário do príncipe, em 25 de Dezembro. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Julgamentos no Tribunal de Polícia

PORTO, 10. — Os grandes desafios de futebol dão sempre ensejo a que a Polícia capture uns tantos indivíduos por venda ilegal de bilhetes. Desta feita, caíram nas malhas da Polícia nada menos que dez indivíduos, não sabemos se, por de facto, tentarem explorar o negócio, ou se alguns são pessoas honestas que, tendo adquirido bilhetes para outras pessoas que faltaram, procuraram não perder o seu dinheiro. O Tribunal da Polícia fará essa destriça. São julgados hoje, à tarde: Manuel Pereira Gonçalves, Acácio Mendes Marques e António Pais, de Lisboa; Fernando Campo Gomes, de Espinho; e ainda Eugénio José da Silva, Manuel Carlos da Silva Cunha, Benjamin Alves Ribeiro, António Martins Alves de Oliveira e Mário Augusto Borges, do Porto. No mesmo tribunal são hoje também julgados mais 14 indivíduos por outros delitos.

Conferências

O eminente neuro-cirurgião prof. Norman Ott, da Faculdade de Medicina de Edimburgo proferiu no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina, uma conferência subordinada ao tema «Dor facial», que despertou vivo interesse na classe médica e foi ouvida por muitos mestres e estudantes de Medicina. Hoje, à noite, no salão nobre da Associação Industrial Portuense, o prof. Max Soupagnac proferirá também uma conferência intitulada «A necessidade da formação». Para tal, dehloucou-se propositalmente a esta cidade, onde tratara de assuntos referentes à organização de Cursos de Formação que a Associação Industrial Portuense pretende instituir, nos centros industriais, para dirigentes mestres contramestres e operários especializados nas diferentes modalidades da indústria.

Campanha do pé descalço

Há anos que se faz nesta cidade activa campanha contra o pé descalço, iniciativa da benemérita Liga de Profilaxia Social de que são dedicados dirigentes os drs. António Emílio de Magalhães e Gil Costa. Dada a necessidade de começar tal campanha, o chefe do distrito convoca para hoje uma reunião à qual devem assistir os representantes da Liga, comandantes da Polícia e da G. N. R.; directores escolares e outras entidades interessadas nesta obra de alcance especial.

CARTAZ DO PORTO para amanhã, dia 11

COLISEU — As 21 e 30 — «O cava leiro da Torre».

SA' DA BANDEIRA — As 15 e 20 e 21 e 30 — «O império dos malvados».

TRINIDADE — As 21 e 45 — «Os dez mandamentos».

ATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rapaz encantador».

TRINIDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A árvore da vida».

ATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga das violetas».

UNALVARES — As 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».

ATALHA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».

S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Jacobowsky e o coronel».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Matar para viver».

ATALHA DE OURO — As 21 e 30 — «O segredo da confissão».

Perfumes e Hímemis

Atrás do reposteiro

Ao que consta, o título da revista em ensaios no Teatro Variedades, manter-se-á conforme fora primitivamente escolhido, «Com jeito vai».

Amanhã, a TV apresenta a comédia de Molière, «O doente imaginário», num arranjo do actor Pisaní Burnay.

O actor Raul Solnado assim que chegar do Brasil, ingressará numa organização de Vasco Morgado.

Não tem fundamento sério a notícia, da apresentação, em Lisboa, da companhia Rafael de Oliveira, que continua com o seu teatro em Santarém.

O Coliseu apresenta, no dia 21, uma nova companhia de circo, a segunda da actual temporada.

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, vai ser apresentado, na noite de 1 de Dezembro, um festival artístico luso-espanhol, que terá a colaboração dos melhores artistas nacionais e espanhóis.

O «compadre» da revista «Bênção do Porto», que será estreada no Teatro Sá da Bandeira vai ser desempenhado pelo artista Silva Santos.

E' provável que a distribuição das figuras da peça «O doido e a morte» em ensaios no Teatro Avenida, seja alterada.

O Circo Alegria está a realizar espectáculos no Entroncamento.

MUSIC-HALL

Carmen de Santana

TEM ACTUAR EM LISBOA?



Carmen de Santana

Na arte coreográfica, um nome brilha actualmente, com o fulgor de uma estrela de primeira grandeza: Carmen de Santana. Reputada como a mais séria rival de Mariemma, a insigne artista quer pelo prestígio de que desfruta nos mais famosos palcos, «dancings» e «boites», da Europa, quer pela fascinação da sua arte ou, ainda, pelo domínio que exerce a sua personalidade, constitui uma atracção que os empresários pagam a peso de ouro. Culta, viajada, com uma carreira de triunfos que revelam a presença de «alguém» em transmitir, com sensibilidade e requintes de estilo, todo o fluido pitoresco e emocional das partituras que interpreta. Carmen de Santana é simultaneamente uma vedeta diferente e uma página nova na arte do bailado. Um exigente crítico francês dirigiu-lhe este louvor: «Nunca vimos mais completo enlace entre uma vida humana, beijada por um talento de requintada beleza, e as linhas musicais primorosamente cinzeladas nas mais coeantes atitudes». Outro crítico, enamorado do poder de expressão castiga das suas danças, escreveu: «Carmen de Santana é galantaria e embriaguez numa mistura de realidade e de sonho que maravilha num ritmo plástico em que entremosura a sua pujança criadora, tanto na filigrana cheia de subtilidade como na mais subtil».

Segundo referem alguns jornais do país vizinho, Carmen de Santana firmou um contrato para actuar num luxuoso «dancing» de Lisboa.

Coliseu

ÚLTIMA SEMANA

Hoje, sensacional companhia de circo, no Coliseu. Desafio à morte. Palhaços. Os filhos do Céu. Diabos voadores

Aproveite enquanto é tempo! Última semana! Veia esta noite a super-sensacional companhia de circo do Coliseu. Triunfal espectáculo de alegria, de beleza e de emoção com as maiores atracções mundiais. Novidades de todos os géneros. Os mais alucinantes números aéreos a grande altura. Duas narelhas de palhaços, entre os quais os loucos da pista. Filhos do Celeste Império em jogos orientais. Animais sábios engracadosíssimos, e muitos outros fenómenos e coisas assombrosas como nunca se viram. Quinta-feira, às 16 horas, espectáculo. Última semana.

A peça do Avenida

entrou em segunda semana

Consagrada pela crítica e aplaudida pelo publico, a peça do Avenida, apresentada pela companhia do «Teatro de Sempre», sob a direcção artística de Gino Saviotti apresenta, a partir de hoje, na sua segunda e triunfal semana de representações, a célebre comédia de Carlo Goldoni, «O Meninoso». No invulgar êxito teatral, que a empresa Laura Alves, em colaboração com Giuseppe Bastos faz exhibir, intervêm, brilhantemente: Rogério Paulo, Samwel Dinis, Carmen Dolores, Madalena Sotelo, Luís Filipe, Henrique Santos, Alberto Ghira, Constança Navarro e os novos artistas Catarina Avelar, Alexandre Vieira, Armando Caldas e Alberto de Oliveira.

Um espectáculo diferente no Teatro da Trindade...

A propósito da estreia de «O Diário de Anne Frank», o crítico teatral de «O Século» escreveu: «O Diário de Anne Frank, estreou-se ontem com retumbante êxito no velho Trindade, numa recita que ficará bem marcada na história dessa casa de espectáculos». Aliás este é o tom geral de todos os críticos que apreciaram a inolvidável realização de Francisco Ribeiro. E o publico, que todas as noites aplaude de pé «O Diário de Anne Frank» comunica do mesmo entusiasmo. Espectáculo de excepção, de uma atmosfera diferente de todas que o teatro tem explorado. É magistralmente interpretado por Maria Lalande, Fernando Gusmão, Fernanda de Sousa, Lígia Teles, Costa Ferreira, Canto e Castro, Isabel de Castro, Ribeirinho e a grande revelação Maria Armand, na protagonista.

Imagem do dia

A 2.ª SEMANA de «SEGREDOS DE ALCOVA», que começa esta noite no TIVOLI não surpreende ninguém. Trata-se de facto de um filme engracadíssimo que diverte o publico, sempre ávido de bom cinema francês. A interpretação de VITTÓRIO DE SICA, de DAWN ADAMS, FRANÇOISE ARNOULD, JEANNE MOREAU, etc., contribui sem dúvida, muito, para esse êxito real.

Sociedade Portuguesa

As provas de aptidão de 300 graduados

Numa vasta zona da serra de Montejunto, cerca de 300 graduados da Mocidade Portuguesa da Província da Estremadura começaram a prestar as suas provas de aptidão, orientados pelos dirigentes José Orixeal Janeiro e Vitor Hugo Rodrigues e pelo comandante de bandeira Jorge Chagas Le Coroller.

Os rapazes, que foram transportados de autocarro até ao Cadaval, iniciaram ali a primeira fase da prova (marcha e orientação), ao longo de um extenso percurso, terminando pela montagem de um acampamento, nas proximidades do local denominado Cabanas do Chão, onde a noite foi acesa a «Chama da Mocidade».

A segunda fase da prova efectuou-se durante a manhã de hoje, terminando ao princípio da tarde, com o regresso dos filiados a Lisboa.

Concurso de flores campestres

O jornal «Fagulha», publicação infantil da M. P. F., organizou, durante as férias, um concurso de flores que consistiu em recolher e coleccionar o maior numero de flores campestres, deixando ao gosto das concorrentes o arranjo das colecções, e até o nome a dar às florinhas, quando desconhecêssem o verdadeiro. O resultado do concurso, agora revelado naquele jornalzinho, deu o primeiro prémio — uma máquina fotográfica — a uma filiada de Monchique que recolheu 201 flores.

Além dos outros prémios — dois projectores e seis visores em relevo — resolveu a M. P. F. atribuir, a todas as concorrentes, saquinhos com bolbos de tulipas e jacintos, e seleccionar, as melhores colecções, para figurarem no Salão Nacional de Educação Estética.

As estreias de hoje

No Olimpia
Título — «150 milhas acima da Terra».
Produção — Americana.
Interpretes — William Lundigan e Herbert Marshall.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
A ATRACÇÃO
PERLA CRISTAL
 com **EL BEBO**
GUIDA DE CARLO
LUCINDA AMARAL
CARLOS ALBERTO
LYNNE MOTTA
ADELAIDE VITAL
GRACINHA
LA FÉRIA
MARIA DA NAZARÉ



NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
 A's 20.30 e 22.45
 (ADULTOS — M/17 ANOS)
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
 a revista das 1.001 gargalhadas
POR CAUSA
DELAS...

EMP. «E. SALVADOR
 e R. MARTINS, LDA»

SOLAR DA HERMINIA

Telef. 20164
HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
HERMINIA SILVA

canta hoje e sempre para o seu publico

com **TRISTÃO DA SILVA**

o cantor da actualidade — **CIDALISA DO CARMO** e **FERNANDO MAURICIO**. Em guitarra: Vitor Ramos e José Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Óptimo serviço de restaurante a preços acessíveis.
 (Adultos — Maiores de 17 anos)

Tel. 20000 **TRINDADE** (17 anos)

HOJE, AS 21.45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR
 ÊXITO MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

Devido às características especiais deste espectáculo, o pano sobe pontualmente às 21.45. Depois dessa hora e até final do primeiro acto a direcção do teatro lamenta mas não pode permitir a entrada ao publico na sala.

D. QUIXOTE

O Cayeru existencialista do Bar D. Quixote — Rua da Trindade, 9, vai comemorar amanhã, Dia de S. Martinho, o seu primeiro aniversário com uma grandiosa festa na qual tomam parte numerosos artistas, que ficará memorável. Em virtude da grande procura de mesas, a gerência vê-se obrigada a informar todos os seus clientes e amigos que não se compromete a arranjar lugares, mas fará o possível para que todos possam assistir a este grandioso e inédito acontecimento.
 A GERÊNCIA

manhã - ESTREIA

CINEMA
MONUMENTAL

A MAIS
BELA
DE TODAS
AS
HISTÓRIAS
DE AMOR!



JENNIFER JONES
JOHN GIELGUD
BILL TRAVERS
VIRGINIA MCKENNA

Miss
Baa
 "THE BARRETT OF WHIMPOLE STREET"

Uma superprodução da M-G-M
 ADULTOS — Maiores de 17 anos



A TIPOIA

Restaurante Típico

de **ADELINA RAMOS**

JANTARES E CEIAS

Adelina Ramos **FADOS** no mais acolhedor ambiente por:
ADELINA RAMOS, Natália dos Anjos, Mally Socorro, Manuel d'Almeida, António Rocha, Casimiro Ramos á guitarra e Nicolau Neves á viola.
 Amanhã grande noite de **S. MARTINHO**
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

HOJE E SEMPRE

(EM PLENO CORAÇÃO DE ALFAMA)

O Restaurante Típico «**Nau Catrineta**»

sob a direcção de **BEATRIZ FERREIRA** e **ZE' DA IVETE** esperam V.ª Ex.ª, onde a par da **BOA COZINHA PORTUGUESA**, poderão ouvir além da própria **BEATRIZ FERREIRA** os seguintes artistas: **Moisés Campelo**, **Norberto Martinho**, **César Morgado**, **Idalina Santos**, **Amélia de Jesus** e **Leonor Macedo**.

A' guitarra: **Ildefonso Frade**
 A' viola: **José Maria Nóbrega**
 (ADULTOS — M/17 ANOS)

Já leu o «**SEMPRE FIXE**»? Então leia!

SEMPRE O
MELHOR EM
MUSIC-HALL

TELEF. 23584

AV. DA LIBERDADE, 13,
 (ADULTOS — M/17 ANOS)

UM ELenco DE EXCEPCIONAL CLASSE

A FAMOSA PARELHA ITALIANA

SANDRO y MARISA

A MAIS EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO EM FANTASIA
 ACROBÁTICA APRESENTADA EM PORTUGAL

O maravilhoso e esculturas **BALLET MILOS RISTIC**

A notável parrelha **HERMANOS ANTUNEZ** Em baile espanhol

MUITO BREVE **ESTREIA SENSACIONAL**

Permanente musica **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**
 de baile por

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
 15.15 - 18.15 (p. r.)
 e 21.30 (M/17 anos)
 2.ª SEMANA
 A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor em technicolor

TEL. 27171

INDISCRETO

com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN
 A's 15.30 - 18.30
 e 21.30
 Um filme inesquecível

TEL. 20768

A SEDE DO MAL

com Charlton Heston e Janet Leigh
 Um tema ousado, um conflito violento, que só **ORSON WELLES** poderia conceber e realizar!
 Adultos — (Maiores de 17 anos)

CONDES
 15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
 2.ª SEMANA
 A obra imortal de Victor Hugo

TEL. 22523

OS MISERÁVEIS

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE
 15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
 2.ª SEMANA
 Conheça o romance... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir

Telefone 763080

INDISCRETO

com Ingrid Bergman e Cary Grant
 Technicolor

AVIS
 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
 9.ª SEMANA
 O mais belo romance musical

Telefone 47163

A RAPARIGA DAS VIOLETAS
 com Sara Montiel e Raf Vallone

EVOLU
 A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
 2.ª SEMANA
 Vittorio de Sica e Françoise Arnoul no famoso filme francês

TEL. 50595

SEGREDOS DE ALCOVA

POLITEMA
 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
 Outro êxito de sensação

TEL. 26301

VINGADOR SEM PIEDADE

A brutal aventura de um homem ultrajado — (Cinemascope).

MONUMENTAL
 A's 15 e 21 h. (M/17 anos)
 2.ª SEMANA
 Últimas exhibições

TEL. 55131

OS MISERÁVEIS

com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros
 Amanhã às 21.30, Estreia «Miss Baa» (M/17 anos)

ODEON
 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
 2.ª SEMANA
 Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental

Telefone 26283

O PINGA AMOR

com Pedro Infante e Rosita Quintana
 Boas canções, boa disposição e situações complicadas.

LIZ
 A's 21 (M/17 anos)
SAYONARA
 Complementos seleccionados

TEL. 48560

O Forte das mulheres rebeldes

21.30 (M/17 anos) com Audie Murphy



VENIDA

T. 27273

A's 21.45 h.

A Empresa
 Laura Alves em
 colaboração
 com Giuseppe
 Bastos apresenta

A NOVA COMPANHIA DO
 «TEATRO DE SEMPRE»
 NA IRRESISTIVEL COMÉDIA DE GOLDONI

O MENTIROSO

O ESPECTACULO
 MAIS ALEGRE DE
 LISBOA!

P.ª maiores de 12 anos

Isolanada do Rato

Cozinha à Portuguesa

IMPERIO
 A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
 6.ª SEMANA
 O maior acontecimento da história do cinema

TEL. 55134

OS DEZ MANDAMENTOS

de CECIL B. DE MILLE
 com um elenco fabuloso
 — Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE
 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
 2.ª SEMANA

TEL. 54154

PIATEIA 54153

KENNETH MORE em

A TRAGÉDIA DO TITANIC

Um exclusivo deste Cinema

ROMA
 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
 Um filme escrito, dirigido e interpretado por Orson Welles

Telefone 727778

A SEDE DO MAL

com Charlton Heston, Janet Leigh

RESTELO
 21.15 (M/17 anos)
AS NOITES DE CABIRIA
 c/ Giulietta Masina

ROYAL
 A's 21. (M/12 anos)
 Technicolor
A LANÇA VERMELHA
 com John Bentley

TEL. 445037

No progr.: Os corsários do ar

CINEMA IDEAL
 A's 21 (M/17 anos)
TURBILHÃO
 A moca do cantaro

Telefone 4194

TEL. 20917

O ARROMBADOR DE COFRES

Conspiração do silêncio

Problemas constitucionais O rei Hussein anunciou que serão tomadas decisões para responder à agressão por parte dos aviões da R. A. U.

(Continuação da 1.ª página)

ta na Inglaterra. O Parlamento inglês considerava-se soberano. Não admitia, por isso, que uma lei de emanada, regular na forma, possa ser havida como inconstitucional. Nos Estados Unidos da América, pelo contrário aceita-se o princípio de que uma lei ordinária pode ser declarada inconstitucional, e, por consequência, nula e sem efeito. Mas qual o órgão com competência para isso?

A Constituição Federal da República da América do Norte atribui ao órgão judicial a faculdade de declarar inconstitucional uma lei ordinária. Os Americanos sustentam que o poder de interpretar as leis compreende necessariamente a função de determinar se elas são ou não conciliáveis com a Constituição. Se não são conciliáveis, os tribunais judiciais têm o dever de não as aplicar. E, nesse caso, porém, intervém espontaneamente em tão grave matéria. Só lhes é facultado fazê-lo no processo de uma causa submetida à decisão dos respectivos magistrados, no qual uma das partes alegue a inconstitucionalidade de uma determinada lei invocada como aplicável ao caso ventilado, e a outra parte conteste este ponto de vista. O juiz usa do seu direito de interpretar as leis para, no momento de as aplicar às hipóteses concretas sujeitas a julgamento, declarar inconstitucional e sem efeito a lei invocada. Pretende-se que os cidadãos encontrem, desta sorte, uma garantia para a defesa dos seus interesses.

Na Europa continental, incluindo a Suíça, tem predominado a ideia contrária à intervenção dos tribunais judiciais no problema da apreciação da constitucionalidade das leis ordinárias, porque se tem entendido que incumbe aos órgãos da justiça interpretar e aplicar as leis.

As forças da China continental já dispõem de foguetões

TAIPEH, 10. — 24 aviões «MIG-17», de fabricação russa, sobrevoaram hoje, pela primeira vez, depois de algumas semanas de ausência, as ilhas de Quemoy, vindos de Amoy, em território comunista — informaram observadores militares.

Os aviões que se aproximaram, durante um bombardeamento de artilharia, de fraca intensidade, voltaram às suas bases, pouco depois, sem terem sido interceptados por «jactos» nacionalistas nem contra eles tivesse sido feito fogo de artilharia anti-aérea.

Círculos bem informados declararam, anteriormente, que os «Sabres» nacionalistas têm instruções para evitar combater com os «MIG», sempre que isso seja possível.

Os vespertinos anunciam, com grande relevo, que os comunistas chineses dispõem agora de foguetões ar-ar, idênticos aos «Sidewinders» americanos.

Por outro lado, há tranquilidade absoluta nas Quemoy onde não se registam bombardeamentos de artilharia. Em contrapartida, o comunicado do Ministério da Defesa indica certa actividade de navios comunistas chineses, paralelamente à costa, e a construção de novas fortificações na linha da frente. — (A. N. I. e F. P.).

O ministro do Ultramar em Angola

BENGUELA, 10. — O ministro do Ultramar seguiu esta manhã, em comboio especial, para o Lobito, em visita à estação transformadora de energia eléctrica do Biópio, na Catumbela, e à barragem «Presidente Craveiro Lopes». À tarde, de novo no Lobito, percorrerá as instalações portuárias e os silos do Grémio do Milho.

Amanhã, o contra-almirante Vasco Lopes Alves irá a Porto Amboim, de onde seguirá para as propriedades da Companhia Angolana de Agricultura em visita a título particular. O regresso a Luanda está marcado para o dia 12. — (L. e A. N. I.).

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

e não lhes compete interpretar e aplicar uma Constituição. Todavia, a Constituição da República Portuguesa, de 21 de Agosto de 1911, adoptou o sistema americano que atribui aos tribunais judiciais a faculdade de conhecerem da legitimidade constitucional das leis quando esta questão é suscitada nos feitos submetidos a julgamento. Mas essa Constituição foi revogada pela de 1933, em vigor.

O que se passou em França a esse respeito? A ideia que inspirou o sistema americano teve, entre os Franceses, alguns adeptos, que tentaram concretizá-la em propostas, aliás sem sequência. Os publicistas franceses do século XVIII e os homens da Revolução XVIII e os homens do pensamento de inserir na Lei Constitucional uma declaração dos direitos, não simplesmente doutrinária, mas imperativa, tendo por fim considerar nulas todas as leis que lhe fossem contrárias. Mas este pensamento ficou em estado de projecto.

Merece particular referência um alvitre sugerido por Sieyès no seu discurso pronunciado na Convenção, em 2 de Julho do ano III do calendário republicano. Era uma personalidade de grande prestígio, na época revolucionária, pela moderação, acerto de vistas e bom senso. Fez parte do Directório, sistema de governo instaurado após a queda de Robespierre. Foi cônsul provisório com Napoleão Bonaparte. No parecer de Sieyès, para fazer respeitar uma Constituição convivia criar uma autoridade, um corpo especial, político e representativo, uma *juria constitucional*, com competência para julgar as reclamações contra qualquer ofensa à Lei Constitucional.

A nova Constituição francesa parece ter-se inspirado, quanto ao problema aqui versado, na ideia da *juria constitucional* esboçada por Sieyès. Com efeito, aquela Constituição, já em vigor desde 5 de Outubro último, cria um órgão especial, político e representativo, completamente independente, denominado *Conselho Constitucional*. São várias as suas atribuições. Uma delas tem por objecto declarar a inconstitucionalidade das leis. Para o desempenho desta tarefa, a referida Constituição distingue duas sortes de leis: as orgânicas e diversas outras.

Tratando de leis orgânicas, elas devem ser submetidas ao *Conselho Constitucional* antes da sua promulgação a fim de esta entidade se pronunciar sobre a sua conformidade com a Constituição. Também antes da promulgação outras leis podem ser enviadas a esse organismo pelo presidente da República, pelo primeiro-ministro ou pelo presidente de qualquer das duas assembleias parlamentares. Quer dizer: tratando-se de leis orgânicas é obrigatória a sua remessa àquela autoridade; quanto a outras leis, as entidades atrás mencionadas têm a faculdade de as enviar ao citado organismo se assim o entenderem.

Nos dois casos, desde que o *Conselho Constitucional*, examinando as leis sujeitas à sua apreciação, as declare inconstitucionais, elas não poderão ser promulgadas nem postas em execução. Das decisões deste organismo não cabe recurso. Impõem-se aos poderes públicos e a todas as autoridades administrativas e judiciais.

O Conselho é formado por nove membros, cujo mandato dura nove anos, e renova-se por um terço todos os três anos. Estas funções são incompatíveis com as de ministros, deputados e senadores. Três membros são nomeados pelo presidente da República; três pela Assembleia Nacional; três pelo Senado. Além destes vogais, fazem parte do Conselho, por direito próprio, os antigos presidentes da República, como membros vitalícios.

Por estas rápidas notícias, essenciais, vê-se que ao problema da constitucionalidade das leis ordinárias, tão debatido em Direito Público, foi dada, na nova Constituição francesa, uma solução racional. Com efeito, é lógico e compreensível que tal problema seja examinado e resolvido antes da promulgação das leis. Trata-se de uma salvaguarda à Constituição, dum freio salutar. Criando-se, com este fim, uma autoridade especial, um órgão autónomo, político e representativo, com competência para tomar decisões sobre a matéria, realiza-se em 1958, concretamente, a ideia da *juria constitucional* esboçada por Sieyès na época da revolução francesa de 1789, mas de modo prático e eficaz.

ALBERTO XAVIER

(Continuação da 1.ª página)

forma que o avião em que o rei Hussein seguia para o estrangeiro foi atacado, seis vezes, por aviões a jacto da R. A. U.

O avião aterrou no aeroporto de Aman duas horas depois da sua partida.

Os membros do Gabinete real aguardavam o soberano no aeroporto, para conferenciarem, imediatamente.

OPINIÃO AUTORIZADA

O ténis de mesa na Suíça analisado por Marcel Sthadhofen — capitão da equipa que nos visitou

Com a equipa representativa da Suíça, em ténis de mesa, deslocou-se ao nosso País o sr. Marcel Meyer Sthadhofen, um dos mais antigos jogadores daquele país e «capitão» da sua equipa, que actuou anteontem, entre nós, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

Pessoa de trato afável falando em francês vivo e bem sonante prontificou-se a responder a algumas perguntas que lhe fizemos — depois, bem entendido, de expormos os nossos pontos de vista. A conversa foi um pouco rápida, pois insidia apenas no que dizia respeito à organização geral do ténis de mesa no seu país. Para a maioria do nosso público, a Suíça não passa de uma nação que produz apenas relógios e queijos, o que, na verdade, não é certo. O Helvético é um povo essencialmente desportivo na opinião do nosso entrevistado.

3.000 jogadores na Suíça

Preparámo-nos para a troca de impressões e a primeira pergunta surgiu:

—Quantos jogadores conta a Federação nos seus ficheiros?

—Muito poucos. Isto claro, em termos de comparação com outros países... como a Inglaterra, França, Alemanha, Hungria, Japão, etc. Precisamente, cerca de três milhares, o que dá pouco mais ou menos um por cerca de cada 5 quilómetros quadrados habitáveis.

—E quantos clubes filiados?

—O ano passado, a filiação de clubes atingiu o número de 60 — cifra que julgo ser a mais elevada entre nós.

—Quer dizer, então, que há bastantes equipas e muitos campeonatos... sugerimos.

—De certo modo, a actividade dos nossos jogadores é quase contínua. Como sabe, a Suíça é dividida em cantões, que possuem grande quantidade de equipas, que jogam os seus campeonatos às vezes por séries devido ao seu elevado número. No final destes campeonatos dos cantões, os três primeiros



Máquinas de costura, pequeninas, simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17 no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.

Sobretudo de linhas modernas

NUNES CORRÊA

Alfalates

250, RUA AUGUSTA, 252

mente depois da sua chegada, sobre o incidente.

Não há qualquer indicação de que a Jordânia solicite, novamente, a presença de forças estrangeiras no país. — (A. N. I.).

Hussein recusou-se a aterrar no aeródromo de Damasco

BEIRUTE (Libano), 10 — Aviões a jacto sírios, obrigaram o avião do rei Hussein, no qual este se dirigia

para Roma, a voltar à Jordânia — segundo informam círculos bem informados, os quais acrescentam que o soberano vai reunir hoje, o Gabinete de ministros e amanhã o Parlamento.

Os mesmos círculos acrescentam que o monarca se recusou a aterrar em Damasco, comunicando à torre de «controle» que voltava a Aman, tendo-lhe sido respondido que havia ordens para ele aterrar, e usarem da força caso fosse necessário.

O soberano que pilotava o seu aparelho, informou, então, o aeroporto de Damasco que iria aterrar. Mas em lugar de o fazer, tomou o caminho da Jordânia, pouco tempo depois de ter levantado voo. — (A. N. I.).

A Jordânia responde à agressão?

AMAN, 10 — O rei Hussein, falando pela rádio, declarou: «O meu Governo tomará as decisões necessárias para responder à agressão, de modo a preservar a dignidade da nossa nação». — (A. N. I.).

O soberano abdicará?

LONDRES, 10 — A Rádio de Damasco disse, hoje, constar que o rei Hussein, da Jordânia, renunciaria ao trono, a favor de seu irmão Hassan, de 12 anos.

O locutor da emissão em inglês disse que «Hussein publicou um decreto que nomeia um Conselho de Regência, o qual, em nome do soberano, governará o país, durante a sua viagem à Europa, para repouso e tratamento médico».

Antes de partir para a sua anunciada viagem de três semanas de férias, Hussein dirigirá ao povo jordano uma mensagem, pela rádio, prometendo que regressará ao seu trono. — (A. N. I.).

Um acórdão num recurso relacionado com a prisão do sr. Henrique Galvão na Penitenciária

Foi publicado o acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo no recurso e apensos, em que eram recorrentes, respectivamente, os srs. Carlos Alberto Lino, chefe dos guardas da Cadeia Penitenciária de Lisboa; dr. António Caetano da Fonseca Monteiro, assistente social da mesma cadeia, e dr. António da Fonseca Abrantes Tavares, director daquele estabelecimento prisional, e recorrido o sr. ministro da Justiça.

A apreciação do Tribunal incidirá sobre um despacho do titular da pasta da Justiça que teve origem em factos relacionados com a actividade do antigo capitão sr. Henrique Galvão no período em que esteve preso na Penitenciária, bem como com as visitas que então recebia. Numa época em que circulavam, clandestinamente, panfletos cuja autoria se atribuía ao detido, a fiscalização dessas visitas constituiu um dos pontos mais debatidos da questão.

Depois de uma extensa exposição da matéria submetida à sua apreciação, o Supremo Tribunal Administrativo negou provimento ao recurso do dr. Fonseca Monteiro, e concedeu provimento aos dos srs. Carlos Alberto Lino e dr. Abrantes Tavares, anulando o despacho do sr. ministro da Justiça, em relação a estes últimos, para que possam ser submetidos a novo julgamento disciplinar.

Foi ainda deferido um requerimento do delegado do Ministério Público, no sentido de serem riscadas certas expressões da petição do recurso do sr. dr. Abrantes Tavares.

Leiam o jornal humorístico

fixe

JOSÉ BATALHA

O ministro das Corporações tratou hoje na Covilhã de problemas sociais da indústria de lanifícios

COVILHÃ, 10.—O ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, veio hoje a esta cidade, onde chegou pelas 10 horas. Vinha acompanhado dos srs. eng.º Rafael Santos Costa, vice-presidente da Federação das Habitações Económicas, dr. António Leão, actuário-chefe, dr. Franco Ferreira, dr. Sousa Ferreira, e Almeida Rendo, da Comissão Coordenadora dos Serviços Médicos da Previdência e das Casas do Povo, Alberto Monteiro e Mário Martins, presidentes da direcção das Caixas dos Profissionais do Comércio e Lanifícios, Gonçalves Lourenço e Fernando Baeta e outros

Miscelânea

- Em França foram concedidos 400 milhões de francos para vacinações gratuitas e completas anti-poliomielíticas. O tratamento, de três injeções, é, como se sabe de elevação, custo.
- Não será possível descongestionar o parque do Rossio? Antes de começarem as obras do metrôpolitano na Praça dos Restauradores, não havia ali outros carros a não ser táxis. Seria justo reduzir o número de veículos, deixando ao modesto peão algumas serventias livres.
- Anunciam em França que o preço do vinho desceu cinco francos em litro.
- Na Alemanha, o microfone ficou, que obriga os oradores a manterem-se imóveis, foi substituído por um micro que se põe no reverso das bandas do casaco. Tem um comprimento de onda de nove metros. A emissão pode ser captada a dez metros, à volta de uma sala, e a cem, ao ar livre, por qualquer receptor ligado a um altifalante.
- Um autor americano, que vive em Roma, está a escrever uma versão do «Hamlet». Todos são macacos, incluindo Ofélia.
- Segundo consta, a sorte grande já saiu este ano a Misericórdia. É caso para dizer: a caridade bem entendida começa pelos que a fazem.
- As próximas eleições em França poucas surpresas oferecem. Tudo indica que será o Partido Socialista que obterá maior número de lugares na Câmara dos Deputados.
- Chegou-se à conclusão — aliás pouco galante — que, na complicada crónica sentimental de Brigitte Bardot, são os homens que sempre a abandonam. Eis como o destino empalidece a auréola das mulheres fatais.
- Vamos ter — já o noticiámos — uma lotaria de prognósticos de futebol. Será uma maneira de enriquecermos ou de empobrecermos? A sorte o dirá.

INAUGURA-SE HOJE

o «Lorde», restaurante-bar

A hora a que o nosso jornal começa a circular, está a inaugurar-se para a Imprensa, Rádio, TV e outros convidados, o restaurante-bar «Lorde», propriedade dos conhecidos «barmen», Amadeu, Ribeiro e Saraiva, três profissionais que, pela sua competência e correcção, conquistaram de todos os clientes, das principais casas de Lisboa, não apenas simpatia mas amizade. «Lorde-Bar», que está instalado na Rua Vitor Cordon, será, estamos certos, de hoje em diante, o ponto de reunião obrigatório da nossa sociedade elegante.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,3; mínima, 11. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,4; mínima, 7,1. — Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 13,2; na água do mar, 15.

altos funcionários do seu ministério. Dirigi-se o ministro ao edifício dos Paços do Concelho, onde era aguardado pelo governador civil, presidente da Câmara, deputados do círculo e outras entidades.

No salão nobre do edifício realizou-se então uma sessão, em que o sr. dr. José Ranito Baltasar, presidente da Câmara, saudou o ministro, congratulando-se com a sua presença e exprimiu o seu contentamento pelo que a sua viagem traduz como contribuição para a solução do problema da habitação, lembrando a afirmação que o sr. dr. Veiga de Macedo ontem fez, em Castelo Branco, de que vão construir-se no concelho da Covilhã mil casas de diversos tipos. Agradeceu tais propósitos e afirmou a firme disposição da Câmara no sentido de colaborar nessa obra.

No seu breve discurso de agradecimento, o ministro lamentou só agora lhe ter sido possível visitar esta cidade, depois do que deu conhecimento dos objectivos principais da sua visita, dizendo ter vindo a pena demorá-la, por haver sido possível, a si e ao sr. Ministro, preparar um conjunto de medidas de grande interesse para a cidade e para os trabalhadores de lanifícios bem como para os sócios efectivos das Casas do Povo do concelho.

Seguiu-se uma reunião de trabalhos em que participaram grande parte das entidades referidas, industriais e operários e os directores do Grémio e do Sindicato dos Lanifícios e outros dirigentes corporativos.

Depois de ter lembrado os assuntos que constituíam a agenda de trabalhos, aquele membro do Governo fez uma exposição em que tratou de diversas questões sociais de interesse para a indústria de lanifícios e para o seu pessoal, depois do que se passou à apreciação do contrato colectivo de trabalho. O ministro focou os seus mais importantes pormenores, designadamente no que diz respeito ao trabalho feminino, que será gradualmente extinto no seu aspecto nocturno.

Alguns dos industriais e operários presentes pediram esclarecimentos, que foram prestados pelo sr. dr. Costa Leão e pelo próprio ministro, que revelou ter já elaborado o projecto de um importante despacho destinado a melhorar o esquema de benefícios daquela Caixa.

Anunciou-se, então, mas agora possível subir as pensões mínimas dos velhos trabalhadores e trabalhadores e criar um fundo de melhoria de pensões destinado a assegurar aos futuros reformados garantia idêntica à que é reconhecida aos que obtiveram já a reforma. O ministro anunciou, também, que se criariam outros dois fundos distintos: «Acção médico-social complementar (familiares)» e «assistência à família — acção materno-infantil».

Outra das providências a que se fez alusão foi a da melhoria de subsídio por morte, que passará, no novo regulamento de 2 para 6 meses do salário médio, subsídio esse calculado com base nas remunerações dos últimos 10 anos e não, já de todo o tempo de contribuição, como até há pouco vinha acontecendo na Caixa dos Lanifícios.

Seguidamente, considerou-se a necessidade de celebrar acordo com os estabelecimentos hospitalares para internamento dos beneficiários da Caixa, que até agora, não tinham direito a ele. Salientou-se a vantagem de adoptar-se o regime de participação dos beneficiários na prestação de assistência medicamentosa, a fim de se evitar irregularidades e abusos.

Foram também largamente debatidos o problema das relações humanas no trabalho e o da habitação, pondo o ministro em evidência a necessidade da acção social nas empresas.

Ao encerrar a sessão, o ministro congratulou-se pelo nível com que haviam decorrido os trabalhos e agradeceu o espírito de compreensão evidenciado na discussão dos problemas.



Maria Meneghini Callas, a cantora que dá que falar, voltou a dar motivos para que dela falassem. Desta vez, a história não correu muito de acordo com os seus interesses e a publicidade que originou não vai compensar a rescisão do seu contrato com a Metropolitan Opera House. A mesma imagem testemunha a triste desilusão de Callas, ao saber que o Metropolitan cancelara o seu contrato de 18.000 dólares para 12 espectáculos. A causa desta decisão está no facto de a famosa cantora não ter aceite dar total cumprimento às cláusulas do contrato, quando se recusou a aparecer na «Traviata», que se incluía no repertório estabelecido para os 12 espectáculos. Em Dallas, onde recebeu a notícia, Callas conservou o rosto cansado da «Medea», que acabara de interpretar.

Maria Callas está em Nova York para descansar e arrumar ideias

NOVA YORK, 10 — «Vou descansar durante dois dias e pôr ordem nos meus pensamentos» — declarou Maria Callas, a sua chegada, procedente de Dallas, onde se apresentou em dois espectáculos para abertura da época. Ficará nesta cidade até quarta-feira, seguindo depois para Toronto, a cumprir um contrato.

Falando graciosamente aos jornalistas, no aeroporto de Idlewild, e respondendo com gentileza a todas as perguntas, não parecia a mesma artista caprichosa e arrebatada, cujo temperamento explosivo lhe mereceu o cognome de «pantera lírica».

Declarou que não tencionava encontrar-se com Rudolf Bing, director da «Metropolitan Opera House». Admitiu, porém, a possibilidade de discutir com a directora da Ópera Lírica de Chicago, Carol Fox, um contrato para actuar ali, possivelmente com a companhia da Ópera Lírica de Dallas. «Mas nada é definitivo, por enquanto» — acrescentou — «Tenho andado terrivelmente ocupada e preciso de descansar para poder reflectir» (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Helena Martins Galhardo, filha do sr. Luís Galhardo e da sr.ª D. Maria Raquel Martins Galhardo, com o sr. Fernando de Almeida, filho do sr. Silvério de Almeida e da sr.ª D. Maria de Almeida. Depois da cerimónia, que decorreu na maior intimidade, os noivos partiram para a sua viagem de nupcias.

O couraçado «Bismark»

foi afundado durante a guerra pela própria tripulação e não pela Marinha britânica?

LONDRES, 10 — O famoso couraçado alemão «Bismark» foi afundado pela sua própria tripulação e não torpedeado pela Marinha britânica conforme se supunha até agora — revela um livro intitulado «O afundamento do Bismark» («The Sinking of the Bismark») aparecido hoje.

O autor, Will Berthold, é alemão e relata a história do cruzador, desde os seus primeiros êxitos até ao fim. Segundo Berthold, a tripulação ocultou deliberadamente que afundara o navio para que os Ingleses não descobrissem que fora construído com uma liga de cromoníquel, à prova de granadas, minas e torpedos, tornando-o praticamente inafundável. Essa foi a razão que levou a Alemanha a deixar que a Inglaterra se convencesse de que o «Bismark» tinha sido destruído pelos seus torpedos. Só agora, com as revelações de Berthold, é contado pela primeira vez o segredo da sua armadura invulnerável.

Em «O afundamento do Bismark», Berthold, relata como o cruzador saiu ao Atlântico e afundou o orgulho da Esquadra britânica, o famoso navio de linha, de 40.000 toneladas, o «Hood», considerado, então, o maior do Mundo e danificou, depois, seriamente o maior vaso de guerra inglês da época, o «Príncipe de Gales», obrigando-o a recuar.

Vitima de um gato

O sr. António Martins Salsa, torneiro de profissão, regressava esta madrugada a casa, quando foi vítima de um incidente involuntário. Tufo por causa de um gato, que — ignorando-lo — passava ou estava parado, na Estrada do Desvio. O sr. Martins Salsa, embora ao que parece, não pertença à Sociedade Protectora dos Animais, é um autêntico zoófilo. Seguiu numa motoneta quando viu os olhos do bichano, fosforescentes, rompendo a treva. Quis desviar-se, tanto mais que estava na estrada do Desvio. E, catrapas, foi contra um candeeiro. O gato (têm sete fôlegos) nada sofreu, mas o seu irmão-homem, feriu-se na cabeça, com relativa gravidade, pelo que recolheu ao hospital.

Descreve, a seguir, o ocaso da sua glória, quando começou a enfrentar forças muito superiores.

Na sua última batalha — conta o autor —, o «Bismark» foi atacado por aviões e navios ingleses. Um torpedeiro fez avariar o leme. Incapaz de manobrar, o «Bismark» esgotou as suas últimas munições, disparando sobre o inimigo, e ficou-se, sem recursos, sob o fogo da Aviação e da Marinha inglesa. Mas como não se afundaria, nada poderia deter os Ingleses de fazerem a abordagem e de descobrirem todos os segredos da sua construção. Os tripulantes decidiram, então, metê-lo a pique, fazendo crer que havia sido atingido pelos torpedos. — (A. N. I.).

Mais mulheres do que homens

WASHINGTON, 10. — Em 1980, haverá mais três milhões de mulheres do que homens, nos Estados Unidos, ou seja o dobro da diferença actual entre as populações feminina e masculina do país — anuncia a Repartição de Estatística.

Se, nos próximos 22 anos, não houver guerras, epidemias, depressões económicas graves ou quaisquer outras catástrofes que possam reduzir consideravelmente o índice de natalidade ou exterminar grande número de pessoas, os Estados Unidos poderão contar com uma população total de 272.600.000 milhões, ou seja: 100 milhões mais do que a actual — prevê ainda aquela Repartição. — (A. N. I.).

As obras de remodelação

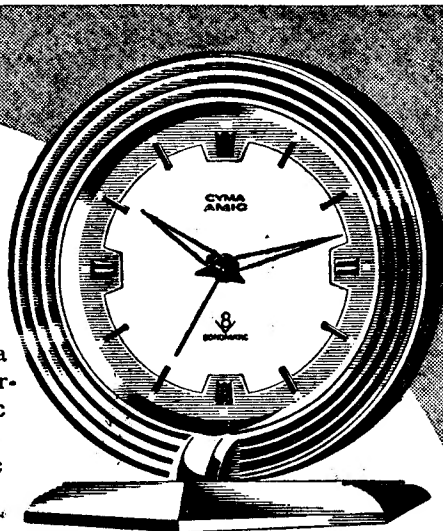
da Caixa Geral de Depósitos

A remodelação dos edifícios da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na Rua do Ouro, importa em 2.180 contos, quanto às obras da cave, e em 2.363 contos, no que se refere ao tecto da zona do antigo Banco do Minho.

Ele o despertará automaticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar Corda ao despertador e ele o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias — é um produto da mundialmente afamada Cyma.

Ponha de parte o seu velho despertador. Compre um Amic-Sonomatic!



«PARIS» Ref.ª 15101 - 770\$00
CYMA-AMIC desde - 375\$00

Sem cuidados durante 8 dias!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suíça)

MAIS CARNE E MENOS GORDURA

FEIXE DE IMAGENS

JORNAL PEQUENO

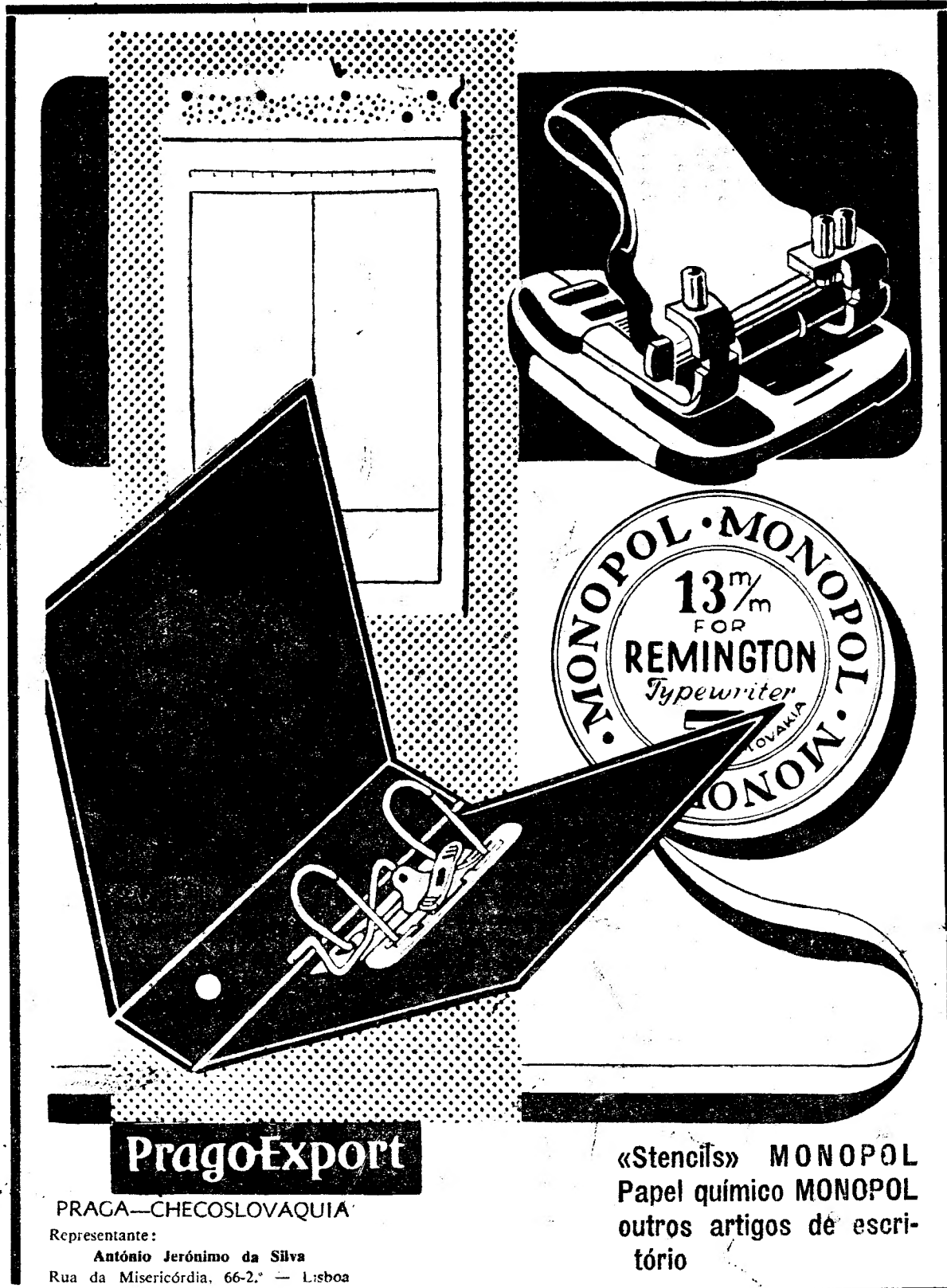
Um dia dramático de in

na área onde se supõe ter ca

«Não pode ser!»

As condições em que começou a carreira aérea Lisboa-Funchal

Telef. 30546



núteis pesquisas no mar caído o hidro da carreira do Funchal

compa-
re-
rio.
era um
carac-
Martin-
la ulti-
de ex-
do, não
única
amente

os que
da, pa-
chal, o
ora su-
os ex-
ve que
tempo,
carrei-
passado,
os ma-
disou-
visto
viagem
ros.

ransaço.
ca pes-
sist en-
apou á

OU
chal

os mais
ção ci-
bras de
a dar a
e o hi-
lutou,
lés téc-

be, era
ção de
os Uni-
edentes
ora, no
Portugal
lico ofi-
tisfazer
impôs-

entanto,
o acon-
rassessia
mar.
da, bem
de todos
a que
aéreos
to indle-
nte de
recolhe-
tes em

se sus-
respon-
o oficial
ro gran-
aviacão
té hoje,
rede de
de dos
o ainda
e vulto,
ções a
não po-
a a dor
os seus
o entan-
sas do
cias in-
a segu-
abelecer
serviço.

TO

dos en-
da Ho-
old, 2-0;
una-DOS,
0; Wil-
ax-Fey-
; PSV.

14; 3-;
Rápido,
12; 9-;
SHS,
e Elhik-
m 11, 5;

30546

tragédia por acaso—um feliz acaso originado por conveniência de serviço. Era ela quem devia seguir a bordo do «Porto Santo», e não a sua colega Maria de Lourdes, muito menos experiente e sabedora. Há última hora, porém, foi esta última escolhida para seguir viagem.

Outro tripulante em iguais circunstâncias é o piloto Stech, que sempre voava com o comandante Henry Frank e que, para ontem mesmo poder comer uma caldeirada com um grupo de amigos portugueses, trocou o serviço com o camarada Rowell, evidentemente com o acordo deste. O destino

tem coisas incompreensíveis: uma caldeirada salvou uma vida.

Há, ainda, outro «caso de sorte» a registar: dez minutos antes da partida, um indivíduo de apelido Vieira, cujo nome constava da lista de passageiros, foi impedido pela P. I. D. E. de seguir viagem.

As horas passam lentamente. Continua a aguardar-se autorização para o «Madeira» efectuar uma busca. Uma tripulação está alerta, pronta a partir.

Uma «chave» do destino

Entretanto, há quem recorde os camaradas que todos consideram

As pesquisas empreendidas na zona onde o avião desapareceu

(Continuação da 1.ª página)

ças aéreas americanas das bases de Marrocos continuam a participar nas buscas, ao lado de um «Lancaster» da R. A. F. da base inglesa de Gibraltar.

Uma esquadra internacional, constituída por nove barcos—entre outros está um paquete de passageiros—apoiado por nove aviões anfíbios percorrem a costa do Norte de África, numa vasta faixa de 200 milhas de largo, entre a Madeira e Lisboa. Dos nove anfíbios norte-americanos, três saíram da base naval da costa marroquina e dois da base de Sidi Slimane. Destes últimos, um é pilotado pelo capitão Xon Nicol, que já ontem á noite participou nas buscas, e o outro pelo capitão William Brook.

Lembra-se, a propósito, que o local como sendo o da amargem é praticamente considerado zona obrigatória de passagem de todos os navios de todas as rotas que cruzam o Mediterrâneo e o resto do Atlântico. Seria possível que nenhum deles assinalasse a presença do avião? As condições meteorológicas são favoráveis ás buscas e a visibilidade no mar, á hora a que chegam do local as ultimas informações, é superior a onze quilómetros. A superfície do oceano «não é muito agitada», esperando-se que as condições melhorem mais, quando a «frente fria» de ontem á noite se afastar mais para o Sul.

Toda a costa do Algarve á escuta

FARO, 10.—A população algarvia continua aguardando com ansiedade as notícias sobre o desaparecimento do avião da carreira Lisboa-Madeira, todas as estações de rádio, da pesca da costa algarvia e Rádio Sagres têm emitido durante toda a tarde de ontem a posição em que o avião devia ter amarrado.

A «vedeta» «Azevia» do serviço da fiscalização da costa recebeu ordens para se fazer ao mar. Todavia durante a noite não o fez visto estar impedida de demandar a barra deste porto só o podendo fazer de dia.

Esta manhã ainda aqui se encontrava, visto mais tarde ter recebido contra ordem.

A Rádio Sagres cerca de uma hora da madrugada entrou em comunicação com os navios «Gorgulho» e «Alvalade», pedindo para deixarem de transmitir o comunicado do desaparecimento do avião. Esta notícia causou surpresa porquanto em todo o Algarve as respectivas entidades continuam a desconhecer a sorte do aparelho e dos seus passageiros.

Encarregado para tipografia

Com bastante prática e conhecimentos técnicos, para oficina de grande movimento.

EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, 42

U muito e feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

O comunicado transmitido ás primeiras horas pela Rádio Sagres, cerca das 13 e 21 de ontem, dizia que o avião devia ter amarrado na latitude de 31° e 12' Norte e na longitude de 11° e 16' a Oeste.

Até á hora a que telefonamos continua a desconhecer-se o paradeiro do referido aparelho.

Mais esperanças de encontrar sobreviventes?

Os círculos oficiais da base naval norte-americana de Port Lyau- tey informam que é cedo ainda para se dizer se há ou não sobreviventes. Um dos seus aparelhos avistou uma mancha de óleo cerca das 9 horas (T. M. G.), acrescentando-se que o piloto localizou essa mancha a 35 graus Norte e 12-45 Oeste. Não se trata, segundo diz o mesmo piloto de óleo de navios.

Mais tarde, a Marinha norte-americana informou que foram ouvidos sinais de pedido de socorro por um avião das pesquisas, mas esses sinais, segundo outro informador, eram muito confusos. Se não se tratar de falso alarme, constituiriam os primeiros indícios de que deve haver sobreviventes do desastre.

Ainda segundo os mesmos círculos, o avião que descobriu a mancha de óleo empregava aparelhagem de detecção de submarinos, na tentativa de captar quaisquer sinais do hidroavião desaparecido, mas sem resultado. Indicou também o piloto do mesmo avião que o mar se encontrava bastante agitado.

Outro piloto da Força Aérea norte-americana afirmou ter visto ás 4 horas e 45 (T. M. G.) qualquer coisa que lhe pareceu serem luzes de uma boia a 35-53 graus Norte e 13-33 Oeste. «Utilizámos potentes projectores — disse — mas não conseguimos descobrir o que quer que fosse. Mais tarde—continuou— a tripulação captou alguns sinais de pedido de socorros, todavia muito fracos. Daí a pouco eram confusos e deixou de se ouvir qualquer novo sinal».

Sinais emitidos de bordo ou manchas de óleo no mar?

PORT LYAUTEY, 10 — O tenente da aviação naval dos Estados Unidos, George Beaver, piloto do avião de salvamento «Neptuno» que esta manhã participou nas buscas do «Porto Santo», informou ter ouvido na área onde se supõe que o aparelho tentasse a amargem, um sinal fraco e incompreensível mas que pôde identificar como a sequência de seis letras. Este sinal foi ouvido ás 9 e 40 (T. M. G.), em 500 quilociclos da frequência internacional, quando o avião voava a 180 milhas do cabo de S. Vicente.

O piloto acrescentou que lhe pareceu ver manchas de óleo no mar, mas que as grandes vagas, não permitiram confirmá-lo. O mar naquela zona está agitado e o vento sopra do Nordeste á velocidade de 22 nós.

Outros aviões de busca e salvamento captaram, segundo afirmam os respectivos pilotos, algumas mensagens indecifráveis, supondo tratar-se de sinais emitidos por sobreviventes. — (Lusitania e A. N. I.).

A R. A. F. não encontrou vestígios

GIBRALTAR, 10 — Um «Shackleton» da R. A. F. com base em

(Continua na 11.ª página)

E se a conferência falhar? (I)

Está reunida em Genebra, desde 31 do mês passado, uma conferência tripartida — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha — que pode considerar-se como o acontecimento mais importante dos últimos anos. De onde resulta essa importância? A conferência situa-se no quadro das tentativas, feitas desde Julho de 1955, para renovar «no mais alto nível» o diálogo russo-americano com a presença de um terceiro, o interlocutor britânico. Embora se revista de aspectos restritos e tenha uma finalidade limitada, o seu alcance é enorme. Os seus antecedentes bastam para o pôr em relevo e esclarecer.

A diplomacia soviética alcançou um êxito retumbante quando em Genebra, há três anos, o encontro Kruchchev-Eisenhower marcou com o termo da guerra fria, tal como esta era entendida, o início da co-existência. O que se passou depois confirmou esta impressão. Sempre que, em vários pontos do globo (Europa, Médio e Extremo Oriente) se geraram situações que fizeram prever a iminência de um conflito armado, registou-se, simultaneamente, o recuo ocidental para a evitar: Foi isso que aconteceu na Hungria

e no Egipto (Outono de 1956), na fronteira siro-turca (1957), quando do desembarque dos «marines» americanos e pára-quedistas ingleses no Líbano e na Jordânia e mais recentemente nas ilhas do litoral chinês (1958).

Com esses incidentes se liquidou a pretensão americana de libertar os satélites europeus da U. R. S. S. e foi eliminada a influência ocidental no mundo árabe e profundamente—talvez irremediavelmente—abalado o prestígio do Ocidente no continente asiático. A diplomacia «à beira do abismo» saldou-se por uma modificação revolucionária da fisionomia do mundo em algumas das suas regiões vitais. O princípio da co-existência, aceite de começo e logo rejeitado pelos dirigentes americanos, impôs-se na prática. A «revisão dilacerante» da política externa americana, anunciada pelo secretário de Estado, Foster Dulles, consumou-se pela via dos factos irreversíveis.

As negociações preliminares para a reunião de uma nova conferência de alto nível, arras-

(Continua na página seguinte)

É DISPENDIOSO
S U S T E N T A R
UM BURRO A PÃO DE LÓ



Mas já pensou que o sabão vulgar é o mais dispendioso dos sabões?

Nas águas calcárias, como é o caso da grande maioria das do nosso país, o sabão vulgar, sem ajuda de leixívia ou da soda, só tira nódoas (e mesmo assim, mal, deixando a roupa encardida...) depois do emprego de grandes doses, o que o torna anti-económico.

A ciência criou um processo mais económico e eficaz de lavar louças, vidros e roupa.

SABÃO ACTIVADO
CUF

que lava em todas as águas
desencarda a roupa e deixa
a louça a luzir



ponto

E se a conferência falhar?

(Continuação da página anterior)

tadas no segundo semestre de 1957 e no primeiro de 1958, alimentadas por uma caudalosa correspondência entre as chancelarias e entrecortadas pela ameaça periódica da guerra, puseram em relevo a dificuldade de restabelecer o diálogo interrompido. Não foi possível elaborar uma agenda nem definir os limites do trabalho a realizar. O antagonismo das teses confrontadas avultou e a ideia de reunir a conferência foi posta de parte. Do confronto das teses opostas e das conversações na O. N. U., se concluiu que havia apenas uma possibilidade de reatar o diálogo Leste-Oeste sobre o problema fundamental da limitação dos armamentos era, to de partida para a preparação de uma convenção de desarmamento.

As negociações foram transferidas do plano político para o plano técnico. Constatada igualmente a dificuldade de conciliar os pontos de vista das delegações soviética e ocidentais na subcomissão de desarmamento da O. N. U., foi resolvido restringir ainda mais o âmbito das conversações emprestando-lhes um sentido prático. Negociar a limitação dos armamentos era

em primeiro lugar, estabelecer um acordo sobre as armas nucleares, a sua produção e as suas reservas. Ainda neste aspecto o desacordo foi total e apenas em relação a um ponto pareceu viável prosseguir, evitando o espectáculo de um rompimento que ninguém desejava.

A questão das experiências com aquelas armas era uma plataforma a explorar e, sob a pressão crescente de uma opinião pública aterrada com a sua repetição e as manifestações da epilepsia atómica, a paralisa diplomática seguiu-se uma tentativa febril para confrontar as opiniões dos peritos que por toda a parte se erguiam num coro unânime, em contraste com a cacofonia das improvisações políticas. Foi essa a génese das duas reuniões realizadas, igualmente, em Genebra, cujos efeitos sedativos introduziram um factor novo nas perspectivas de uma reedição do Apocalipse. Sem elas ter-se-ia interrompido o diálogo, cujo prosseguimento é, no consenso geral, a condição indispensável para se modificar o clima internacional e sem o qual todo o convívio será impossível, deixando que a co-existência se imponha em arranços desconcertados ou a Humanidade pratique um hara-kiri inconcebível.

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado: 500.000.000\$00

Capital realizado: 150.000.000\$00

Delegação de Luanda:
Av. Paulo Dias Novais, 124-1.

Sede em Lisboa:
Rua José Estêvão, 83-E

Delegação de Lourenço Marques:
Av. 24 de Julho, 115-1.

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par de 200.000 acções do valor nominal de Esc. 500\$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a Portaria publicada no Diário do Governo N.º 256, III Série, de 31 de Outubro de 1958, foi resolvido elevar o capital social de Esc. 150.000.000\$00 para Esc. 250.000.000\$00 pela emissão de 200.000 acções no valor nominal de Esc. 500\$00 cada uma, tomadas firme:

- 66.600 pelo Estado;
- 133.400 pelos estabelecimentos bancários abaixo mencionados.

- 1) As acções oferecidas ao público, ao par, com direito de preferência para os actuais accionistas na proporção de duas acções novas por cada grupo de três acções antigas;
- 2) Excluída a parte tomada por accionistas, nos limites do seu direito preferencial, a subscrição fica sujeita a rateio que será estabelecido na proporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, as pequenas subscrições;
- 3) O pagamento das acções subscritas deverá ser feito em 3 prestações a saber:
 - 20% no acto da subscrição;
 - 30% de 15 a 22 de Dezembro, depois de se anunciar o resultado da subscrição;
 - 50% de 26 a 31 de Janeiro de 1959;
- 4) As acções desta emissão vencerão também, a partir de 1 de Janeiro de 1959, o juro intercalar anual de 5%, nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos;
- 5) A subscrição estará aberta de 10 a 15 de Novembro na Sede da Sociedade e nas suas Delegações de Luanda e Lourenço Marques, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas sucursais na Metrópole e Ultramar:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

NOTA — Os senhores accionistas que utilizarem o seu direito de preferência apresentarão, no acto da subscrição, conjuntamente com os boletins, os seus títulos ou cautelas a fim de serem carimbados.

Lisboa, 31 de Outubro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — 1. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta

14 h

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,

18 h

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vaci-

nas, 11 h

Dr. Armando Luzes—Rins e vias uri-

nárias 14 h

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10

às 13 e 17 às 19 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças

nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-

ral, 14 h

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-

ças, 18 h

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e

sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.

15 h

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-

pédia, operações, 14 h

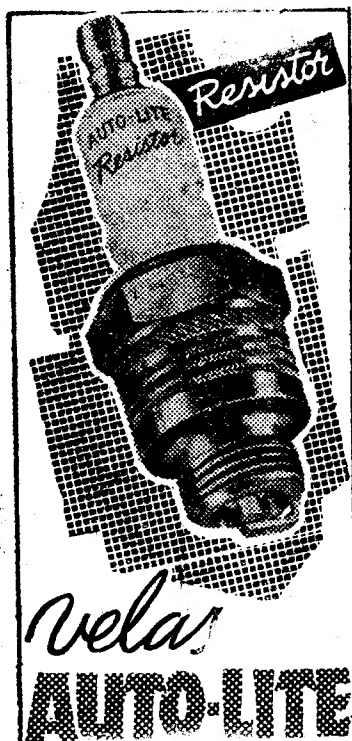
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças

das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. cora-

ção e pulmões, 18 horas

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Caidla da Conceição Granada.



MAIOR ECONOMIA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RADIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela

QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DINHEIRO

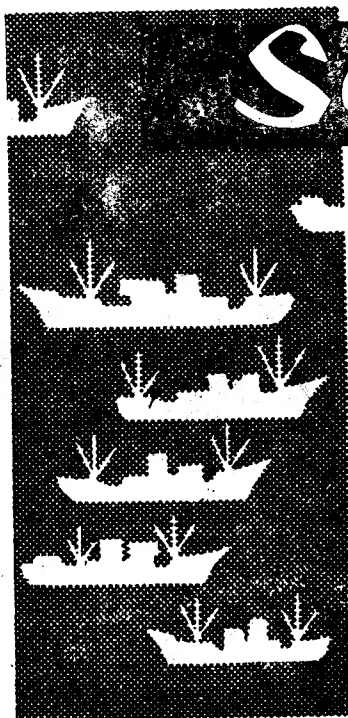
S/ AUTOMÓVEIS

AO JURO DE 5%

Emprestamos nas melhores
condições

A LUZAFRICA

CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Novembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO

VERDE a 22 de Novembro

Carga frigorífica a 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro

Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro

Carga Frigorífica dia 19 até às 12 horas

Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers

N/M «BRAGANÇA»

Até 12 de Novembro e em Lisboa sómente para

MATADI a 18

N/M «BORBA»

De 22 de Novembro a 3 de Dezembro e em Lisboa

sómente para MATADI a 9 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BRE-
MEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 6 a 22 de Dezembro. Recebe também carga para

o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Em que circunstâncias foi dado o alarme de que o avião ia tentar descer no mar?

(Continuação da página central)

Gibraltar, que participou nas pesquisas do hidroavião português do como desaparecido no Atlântico, regressou esta manhã à base. Os tripulantes declaram que não observaram vestígios do aparelho no meio do oceano agitado.

Pelas 5 horas locais, outro «Shackleton» descolou de Gibraltar a fim de continuar a procura. — (F. P.).

O «Santa Maria» suspendeu as pesquisas

O paquete «Santa Maria» que começou ontem às 21 horas a fazer pesquisas numa área de cerca de cem milhas, suspendeu-as hoje às 3 e 30 da madrugada por não ter encontrado e vai a caminho do Funchal. O «Funchalense», que faz carreiras entre Lisboa e Funchal, por sua vez, abandonou também o local.

Uma nota oficial do Ministério da Marinha

Do gabinete do sr. ministro da Marinha, recebemos a seguinte informação:

«Ontem, à tarde, seguiu a fragata «Corte Real» e durante esta madrugada seguiram dois escoltas costeiros o «Bravo» e o «Boavista» e dois contratorpedeiros o «Tejo» e o «Dão». Estas últimas unidades marcham à velocidade de 22 nós».

As declarações de um tripulante da Artop

Durante a madrugada de hoje, a própria ARTOP procedeu a buscas pelo ar, usando o seu hidroavião «Madeira», que sobrevoou o provável local do sinistro, durante cerca de uma hora, regressando a Lisboa às sete da manhã.

Entre os tripulantes que cumpriram essa missão, figurava o mecânico

Manuel Ferreira, que às 12 horas já estava, de novo, em Cabo Ruivo, pronto a prestar serviço, apesar de ter descansado apenas umas poucas horas.

Foi ele quem nos disse: — Andámos perto de uma hora sobre o local do desastre. A visibilidade era excelente. Voámos sempre a menos de 1.000 pés de altitude. Mas não encontramos nada. Assinalámos a presença de alguns barcos, inclusive o «Santa Maria». Só não vimos um único sinal do «Porto Santos».

Características do aparelho

O avião, um «Martin Mariner», V 59141, construído em 1944 por The Glenn L. Martin Co., tipo Mariner P. B. M 5, foi, com outro do mesmo tipo, adquirido nos Estados Unidos e reconstruído em Portugal. Começara as carreiras em 1 de Outubro findo, e dispunha de todo o material necessário, como altímetro, velocímetro, bússola, sistema de «controle» de motores, etc. Dispunha também de material de incêndios, extintores fixos para os motores, um extintor portátil para cada compartimento, e material para prestar os primeiros socorros, caixa de farmácia, cintos de salvacão para cada passageiro e, naturalmente, teria barcos de salvamento. Nada, porém, parece ter sido posto a funcionar. O tempo venceu todas as probabilidades de socorro.

Quem eram três dos tripulantes

O comissário Fernando Leitão Pereira Rego, residente na Rua do Armistício, 9-2.º, em Moscavide, vivia com seus pais, de quem era o único amparo e tinha a paixão da aviação. Era funcionário da T. A. P. e há um mês que havia sido convidado para as funções que actualmente exercia.

Foi a maior alegria da sua vida! — disse-nos sua mãe, que está num

estado de desolação verdadeiramente impressionante.

Quanto ao radiotelegrafista Joaquim Luís, de 29 anos, residente na Rua L. 61, 2.º e era casado com a sr.ª D. Maria Lucinda de Almeida Luís. Deixa dois filhos gémeos de 3 anos, que são duas lindas crianças. Sua esposa chora convulsivamente, sem esperança de ver regressar o querido ausente.

Acerca do sr. Joaquim Pereira Baírrão Ruivo lembra-se que tem 51 anos, que é casado e residente na Rua dos Lusitãos, 110, 3.º. Foi o primeiro radiotelegrafista da Companhia Aero Portuguesa.

Um alto funcionário da T.A.P. seguia entre os passageiros

Um dos passageiros portugueses do avião sinistrado era o dr. Miguel Emauz Leite Ribeiro, de 40 anos, funcionário superior da T. A. P. que se fazia acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Corte Real Guedes Emauz Leite Ribeiro, de 37 anos, e que acompanhava, por parte da T. A. P., os agentes alemães de viagens que iam visitar a Madeira a convite do S. N. I., da T. A. P. e da Artop.

O dr. Miguel Emauz Leite Ribeiro, que desempenhava o cargo de

PELOS CLUBES

Voleibol no Benfica

Na secretaria do Benfica encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes, dos 13 aos 18 anos, que desejem praticar a modalidade.

Basquetebol no Sporting

Para os sócios e simpatizantes, dos 12 aos 15 anos, do Sporting, encontra-se aberta, na sede, a inscrição na modalidade.

chefe da secção de intercâmbio daquela empresa, onde exercia funções há seis anos, era estimadíssimo pelo seu fino trato e pelas suas excelentes qualidades de carácter.

Reconstituição das circunstâncias em que foi dado o alarme

O avião descolou de Cabo Ruivo às 12 horas e 23 minutos. Sete minutos depois, ao passar, de travessia, pelo rádio farol de navegação L. S., na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, deu a posição em fonia, indicando que às 12 e 40 atingiria os seis mil pés de altitude (velocidade de cruzeiro). Às 12 e 47, em grafia, informou que estava a cumprir o plano de voo e que estimava a saída da região da informação de voo do continente em 13.º Oeste, indicando a saída às 14 horas e 7 minutos. Contudo, às 13 e 21, foi recebida do Centro de Controlo Regional de Navegação Aérea do Continente, nas posições de escuta permanentes, em grafia (morse), a mensagem de emergência Q. U. G. Esta mensagem significa em inglês I am forced to alight (or land) immediately (Sou forçado a amarrar ou a aterrar imediatamente).

O facto de ter vindo apenas esta mensagem traduz a aflição em que o piloto certamente se encontrava, querendo aproveitar esses instantes preciosos, que eram possivelmente os últimos de que dispunha.

Esta mensagem foi imediatamente entregue ao Centro de Tráfego Aéreo e, automaticamente, entrou em funcionamento o Centro de Coordenação e Busca de Salvamento, que a difundiu, pedindo a colaboração de todas as autoridades e da Majoria General da Armada da Base Aérea do Montijo, dos Centros de Busca e Salvamento de Gibraltar e Norte de África, que logo começaram a actuar, com aviões das

respectivas bases. Dirigiram-se para a posição assinalada presuntivamente pelo momento da amargem de emergência, dois aviões americanos, um avião inglês, três portugueses, aos quais depois se juntaram ainda mais três aviões portugueses da Base Aérea das Lajes.

Por outro lado, a pedido do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento do Continente, a Majoria General da Armada, por intermédio da estação do Gravado, transmitiu mensagens para os navios, pedindo-lhes que desviassem as suas rotas e colaborassem nas pesquisas. Treze navios de diversas nacionalidades mudaram de rumo, mantendo-se até às 21 horas e 48 minutos na zona das buscas. A essa hora, essa zona ficou entregue aos navios portugueses «Santa Maria», «Funchalense» e «Zé Manel», que ali se conservaram até à chegada do patrulheiro da Marinha de Guerra «Corte Real», o qual surgiu à uma e meia da madrugada.

Resumo das condições e meios de pesquisa

Às 14 e 20 de hoje, a situação podia resumir-se do seguinte modo. As buscas estão sendo realizadas por três aviões portugueses das Lajes, cinco PV-2 da Base Aérea do Montijo, um «Lancaster» francês de Porto Lyautey, um «Skymaster» americano de Sidi-Selimane (Norte de África), e as águas são sulcadas por cinco vasos de guerra portugueses: «Corte-Real», «Bravo», «Fogo», «Tejo» e «Dão».

As pesquisas prosseguem numa área que abrange a linha da costa portuguesa, desde Faro até ao Cabo Sines e se prolonga até 13.º Oeste e para Sul até ao paralelo 36 Norte.

No decorrer da manhã, colaboraram também nas pesquisas os aviões comerciais da Panair do Brasil, das Aerolíneas Argentinas e da TAP.

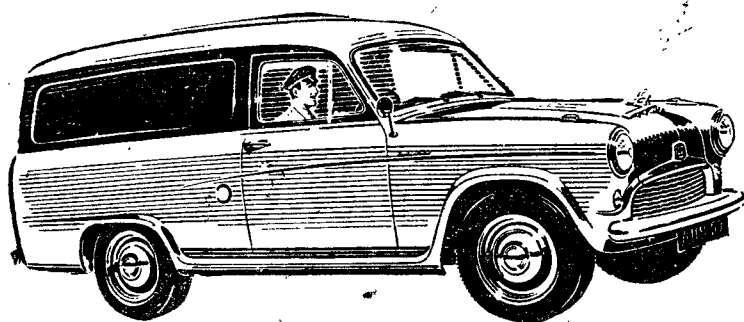
AUSTIN

comerciais ligeiros

AUSTIN

(CARGAS DE 400 A 1700 KG!)

PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO

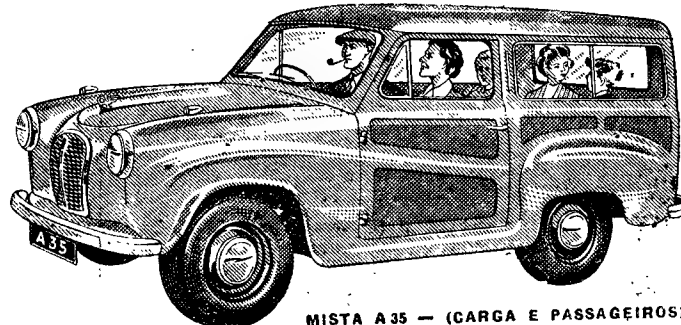


VAN A55

INDICADOS PARA
TODOS OS GÊNEROS
DE DISTRIBUIÇÃO
INDISPENSÁVEIS
AOS VIAJANTES

OS VEÍCULOS MAIS RÁPIDOS E ECONÓMICOS

UMA MARCA QUE HÁ
MUITOS ANOS VEM
SERVINDO O COMÉRCIO
COM A SUA LONGA
EXPERIÊNCIA E ÊXITO
SEMPRE CRESCENTE



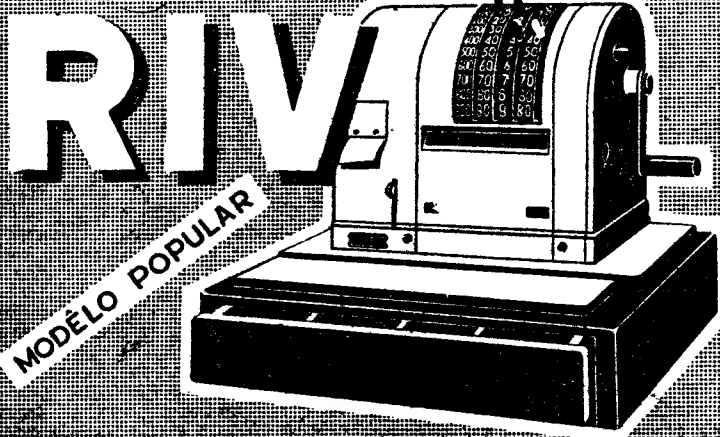
MISTA A35 — (CARGA E PASSAGEIROS)

OS COMERCIAIS DE MAIOR DURAÇÃO E CONFIANÇA

MELHORE O SEU NEGÓCIO: COMPRA **AUSTIN**

DISTRIB. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CAIXAS REGISTRADORAS



VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

DEVIDO A UM CONSIDERÁVEL AUMENTO DE PRODUÇÃO É AGORA POSSÍVEL APRESENTAR A RIV POPULAR AO PREÇO DE **5.900\$00**

RIV POPULAR (modelo 968)

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

A MÁQUINA QUE FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

- Capacidade de registo Esc. 999\$90
- Capacidade do totalizador Esc. 999.999\$90
- Repetição automática de registo de verbas iguais
- Contador de reposição a zero do totalizador
- Contador de operações efectuadas
- Emissão do talão com importância data e reclame
- Impressão na fita de detalhe das importâncias e datas
- Dispositivo para suprimir a emissão de talão
- Grande mostrador para o cliente, com visibilidade de qualquer ângulo
- Campainha actuando em todas as aberturas
- Totalizador de fácil leitura
- Gaveta ampla com 7 compartimentos
- 5 cores à escolha
- Capota em aço inoxidável, a pedido

LARGAS CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL, A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210\$00

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTARÉM Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO
 AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. Rua de Santo António, 45/47 Telefone 76 FARO
 ANTONIO ANDRADE PIMENTA Rua João de Deus, 142 Telefone 3155 ÉVORA
 LUIZ FERREIRA, LDA. Rua dos Ferreiros, 18 Telefones 318 e 1001 FUNCHAL
 J. MOURA, LDA. Avenida do Bengalo Velho, 14 Telefone P P C 708 PONTA-DELGADA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
 PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas
 C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Torne suaves

os seus periodos difíceis

Motivados por transtornos orgânicos

O poderoso revitalizador

APISÉRUM

ajudá-la a normalizar o organismo
 por termo ao seu sofrimento



O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto unicamente de Gela Real pura estabilizada, cujo excipiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.



A VENDA NAS FARMÁCIAS
 PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C - LISBOA



A CANETA
 MAIS IMITADA E
 NUNCA
 IGUALADA

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39\$00

SOC. POLLUX, LDA.

R. dos Fanqueiros, 276

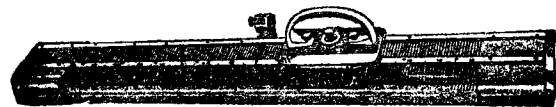
Descontos para revenda

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
 VISIONS E ASIRAKANS
 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
 Telef. 53735

MAQUINAS DE TRICOTAR AUTOMATICAS



Matador

UMA JÓIA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
 «MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158
 No Porto: Moreira & Leite, Lda. — R. Firmeza, 403 — T. 30335

Comece pe'o princípio!!!!



VEJA UM FRIGORÍFICO

Westinghouse

nos Concessionários Gerais no País:

NORA, S.A.R.L.

Rua da Vitória, 59 — Telefone 28749
 Rua Infância, 16 n.º 60-D.—Telef. 688236

TREZENTOS

CAMISARIA

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO
 DE OBRAS

ULTIMOS DIAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SENTI um estranho e profundo afecto pela minha amiga Morella. O destino uniu-nos perante o altar. Nunca falei de paixão, nunca pensei em amor. Ela fugia dos outros e, consagrando-se a mim, fez-me feliz. A erudição de Morella era profunda.

Cedo me apercebi de que Morella, por virtude da sua educação feita em Presburgo, preferia os escritos

àquela que aborreceste viva, adorá-la morta.

— Morella!
— Repito que vou morrer. Mas há-de perdurar uma recordação do afecto! — pobre affecto! — que consiste por Morella. E quando o meu espirito partir, o filho viverá; teu filho, o meu filho, o filho de Morella. Os teus dias serão cheios de dor, dessa tristeza que é a mais duradoura das impressões, como o

MORELLA

místicos, considerados geralmente como a essência da melhor literatura germanica.

Convencido disso, abandonei-me cegamente à direcção de minha mulher, e entrei, com o coração tranquilo, no labirinto dos seus estudos.

E' inútil procurar definir o aspecto real dos problemas que surgindo dos livros já citados, constituíram durante longo tempo o único motivo de conversa entre mim e Morella. O estranho panteísmo de Fichte, a palingenesia modificada dos pitagóricos e sobretudo a doutrina da Identidade, tal como a apresenta Schelling, eram geralmen-

te o ponto principal cuja discussão encantava a imaginativa Morella.

Mas tinha, na realidade, chegado o momento em que o mistério da natureza de minha mulher me opriam como um encantamento. Não podia suportar o contacto dos seus dedos pálidos, nem o timbre profundo da sua palavra musical, nem o resplendor dos seus olhos melancólicos.

Ela sabia tudo isto e não mo censurava. Parecia ter consciência da minha debilidade ou da minha loucura e chamava-lhe, sorrindo, o Destino.

E, no entanto, Morella não era mais que uma mulher que se aproximava da morte todos os dias. Manchas purpúreas fixaram-se, imutáveis, nas suas faces. As veias azuis da sua fronte tornaram-se salientes. Sentia vertigem do lugubre e insondável abismo onde aquele olhar me mergulhava.

Atreverei-me a dizer que aguardava, com um desejo intenso e devorador, o momento da morte de Morella?

Mas uma noite de Outono, quando o ar dormia imóvel no céu, Morella chamou-me para a sua cabeceira.

— Vou morrer, e, no entanto, viverei.

— Morella!
— Em nenhum dos dias anteriores te foi permitido amar-me; mas,

Condensação do conto de ALLAN POE

coabrindo nele numerosos pontos de contacto entre a filha e a mãe.

Assim passaram dois lustros da sua vida e a minha filha continuava sem nome sobre a terra.

«Minha filha» e «meu amor» eram os nomes habituais ditados pelo meu affecto paternal. A severa reclusão da sua existência não consentia outros. O nome de Morella morrera com Morella.

Nunca falei de Morella à filha; era-me impossível falar dela.

Mas, fatalmente, a cerimónia do baptismo apareceu ao meu espirito nesse estado de enervamento e de agitação, como para me libertar dos terrores do destino. Já na pia baptismal, hesitei em escolher os nomes: uma série de epítetos de sabedoria e de beleza, de nomes antigos e modernos do meu país e de estranhos países, acudiu-me aos lábios.

Que foi que então agitou em mim a recordação da morte? Que mau espirito falou do fundo dos abismos da minha alma quando, sob as abóbadas escuras e no silêncio da noite, murmurei ao ouvido do padre as sílabas: Morella? Que foi que convulsionou as feições de minha filha e as cobriu da cor da morte quando, ao estremecer ao som quase imperceptível desta palavra, voltou os olhos limpidos para o céu e, caindo prostrada sobre as negras lajes, murmurou: «Aqui estou?»

Estas simples palavras, clara e friamente distintas, calaram-se no ouvido, e dali, como chumbo derretido, infiltraram-se-me, assobiando, no cérebro. Podem passar os anos, mas a recordação daqueles instantes não passará nunca.

Perdi completamente a noção dos lugares e do tempo: as estrelas do destino desapareceram do céu e desde então a terra tornou-se tenebrosa e todas as figuras terrenas passaram junto de mim como sombras voltejantes, entre as quais eu só via uma: Morella!

O vento suspirava apenas um som, e o mar só tinha um rumor: Morella!

Morreu e foram as minhas mãos que a levaram para o túmulo. E ri com um riso amargo quando, ao pôr na campa a segunda, não descobri o menor vestígio da primeira Morella!



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXX — STALINE

A quatro dias do Natal do ano de 1879, nasceu na Georgia o filho de um pobre sapateiro que tinha fama de se entregar ao alcool. Esse rapaz de nome José foi mais tarde se, hor absoluto de 200 milhões de Russos, unindo ao seu império a Estónia, a Lituania, a Polónia, a Bulgária, a Roménia, a Hungria e a Albânia.

Staline parecia pessoa de pequena estatura mas a verdade é que tinha 1,65 de altura. O braço esquerdo era mais curto que o direito e o rosto profundamente sulcado de grandes sinais de varíola. Os que privaram com o ditador da Russia diziam que Staline tinha olhos manhosos e raramente sorria.

A propósito do seu feito reservado e nada sorridente, Roosevelt verificou na conferência que durante a ultima guerra se realizou em Teherão, que não era empresa fácil conquistar-lhe a simpatia.

Certa manhã, Roosevelt segredou a Churchill que não se zangasse com o que, a respeito do estadista inglês, o presidente da America ia dizer ao marechal russo.

E, assim, daí a pouco, na sala das conferências, Roosevelt disse a Staline:

— O nosso amigo Churchill está hoje de mau humor. Naturalmente saltou da cama com o pé esquerdo...

Staline teve um ligeiro sorriso e o presidente americano continuou a brincar com Churchill, aludiu nos seus charutos, ao seu feroz ingenuismo e, perante o ministro inglês que começara a ficar corado e a franzir a testa, Staline soltou uma sonora gargalhada.

Mais tarde, Roosevelt começou a tratar Staline por «Uncle Joe» (tio José) e as boas relações entre os dois chefes estreitaram-se. A simpatia aliciente de Roosevelt conseguira vencer a frieza do russo.

Um dia, um jornalista americano entrevistou o ditador moscovita e, por maldade ou por hábito, apertou-lhe a mão com tal violência que o pobre jornalista ia ficando com os ossos dos dedos partidos...

Staline não era brilhante a falar. Apenas a sua força de vontade impressionava as pessoas que tinham necessidade de ter contactos com ele.

Em 1905, durante uma insurreição popular, Staline numa reunião de trabalhadores, declarava:

— Para vencermos, só precisamos de três coisas: A primeira são as armas, a segunda, mais armas, e a terceira, ainda mais armas.

Mais tarde, era Laval primeiro-

ministro da França, lembrou a Staline que seria conveniente que a U. R. S. S. tivesse uma atitude mais tolerante com os católicos. Isso, explicava Pierre Laval, ajudaria bastante nas suas negociações com a Santa Sé. Staline disse com rudeza: — E quantas divisões tem o Papa?

Anos depois, Pio XII, há pouco falecido, tendo sabido da frase, explicava bondosamente a Churchill: — Digam-lhe que as minhas divisões estão no céu.

Staline não se limitava só a fiscalizar a politica. Chegava a censurar pessoalmente romances e peças teatrais.

Conta-se, a propósito, certo episódio passado com a ópera «Lady Macbeth», que estava a fazer um êxito formidável na Russia, esgotando lotações durante dois anos em várias cidades. Um dia, Staline foi vê-la e não gostou. No dia seguinte, o jornal «Pravda» censurava a ópera e a festejada «Lady Macbeth» teve de ser banida dos palcos russos.

Quando Lenine faleceu, foi contra sua vontade que Staline lhe succedeu. Trotsky, mais tarde assassinado no México, era uma figura muito popular, especialmente entre a juventude.

No seu testamento, Lenine escreveu o seguinte:

«Staline é demasiado rude. Assim, proponho aos camaradas que encontrem uma forma de o afastar do posto de secretário-geral do Partido e de nomear outro que seja mais paciente, mais delicado e atencioso».

A vontade do criador do bolchevismo não foi seguida. O ditador russo fez o que quis da sua pátria. Deu o seu nome a várias cidades soviéticas: Stalíngrado, Stalínogorsk, Stalínabad, Stalinski, etc.

Conferiu a si mesmo o título de generalíssimo e nas escolas da União Soviética, os alunos eram obrigados a recitar: «Muito te agradecemos, camarada Staline, a infancia feliz que nos deste».

L. R.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3500

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários czars da Russia. 2 — Oportunidades. 3 — Imperfeita. Pátria. Suspiro. 4 — Preguem. Chamariz. 5 — Curar. 6 — Preposição. 7 — Fluido aeriforme. Arteria. 8 — Líquidos gordurosos. 9 — Comparar. Aqui está. Franco (abrev.). 10 — Ena! Claridade. 11 — Povoação do concelho de Sintra.

VERTICAIS: 1 — Rio da China. Compositor musical alemão, autor de Peer Gynt. 2 — Figura. Nota musical. Braço de mar. 3 — Prefixo de negação. Fazes parte de. Livro de versos de António Nobre. O mais. 4 — Sossegos. Vê. 5 — Agora. Temem. 6 — Soletariado. Artigo definido. 7 — Artigo definido. Senhor. Reis. Doutor. 8 — Antes de Cristo. Pronome pessoal. Venda a crédito. 9 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Penhor.

Solução do problema n.º 3499

HORIZONTAIS: 1 — Salão. 2 — Calibre. 3 — Lacra. 4 — Ia. Sel. De. 5 — Sim. Sic. 6 — Mó. Oco. Al. 7 — Acida. 8 — Retraíram. 9 — Redor. 10 — Ama. Aer. 11 — Sisa. Asma.

VERTICAIS: 1 — Cismarias. 2 — Aio. Mi. 3 — Sal. Atras. 4 — Alas. Ocre. 5 — Licenciado. 6 — Abri. Odio. 7 — Ora. Arras. 8 — Dia. Em. 9 — Reclamata.

3.ª e 4.ª classes
ESCOLA DE Adultos
Exames ráp. e dipl. garantidos
Cursos 9 23 h. — Tel. 862244
L. Chão do Loureiro, 1, 2



Restaurante Cortador

OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado

Segunda-feira — Dobrada à Portuguesa

Terça-feira — Cosido à Portuguesa

Quarta-feira — Bacalhau

Quinta-feira — Chambão à moda da casa

Sexta-feira — Caldeirada

Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

António Ferro

Missa do 2.º aniversário

Celebra-se amanhã, às 11 horas, na Basílica dos Mártires, missa do segundo aniversário por alma de António Ferro.

A Direcção do Círculo Eça de Queiroz, do qual António Ferro foi fundador e Presidente de Honra, convida os seus consócios, amigos e admiradores do extinto a comparecerem no piedoso acto.



Cortébert

Aquascutum

BURBERRY'S

moreley

GABARDINES INGLESAS

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252.



CAMPANHA

GIRA-DISCOS LORENZ

4 VELOCIDADES 469\$50

Disco Universal L.

RUA DO CARMO 51-C TELEF 34726

O "Conselheiro de Síntese"

(Continuação da 3.ª página)

se. Colocar-se-á, portanto, esse homem ao lado do chefe, recusando-se formalmente a substituí-lo ou aos seus colaboradores, mas ajudando-o a pensar, a reflectir, a meditar, impedindo-o de sossobrar na vaga do quotidiano, lembrando-lhe que ao lado do urgente existe o essencial.

Esta iniciativa, única no mundo e, sob todos os aspectos, tipicamente francesa, concretizou-se há dez anos numa obra, a Sociedade dos

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Pendas, nos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e isenção de amortizações. **CASA LAIRES** — Rua da Prata, 291, 2.ª Dt. — Tel. 25487.

Conselheiros de Síntese, á qual logo se abriu o caminho do êxito. Nove conselheiros conta a Sociedade actualmente. Os chefes que a eles têm recorrido já ultrapassam a centena.

Os conselheiros de síntese têm trabalhado, trabalham em empresas extremamente diversas, industriais e comerciais, ou em agremiações profissionais, administrativas, culturais e científicas. A lista dos homens que publicamente lhes testemunharam a sua simpatia é altamente significativa: verdadeiro palmarés de personalidades eminentes em todos os domínios, que vai do prefeito da Polícia ao presidente do Patronato Francês, do presidente do Eurátomo aos abades cistercienses.

Ainda é cedo demais para saber se esta iniciativa poderá generalizar-se, se logrará estender-se a outros países além da França. E' cedo também para avaliar a sua influência. De toda a maneira, ela representa um sintoma muito interessante. Assinala uma reacção da inteligência, da consciência, da alma, contra certa forma de desumanização da nossa sociedade. Só por isso mereceria ser acompanhada com a máxima atenção.

DANIEL-ROPS

BOLSAS DE ESTUDO do «British Council»

Como temos informado, o «British Council» de Londres oferece, para o ano lectivo de 1959/60, em princípio, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britânica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Não conferem qualquer título universitário, nem se destinam a facilitar a sua obtenção, podendo os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer escola superior concorrer a estas bolsas, com preferência para indivíduos entre os 25 e os 35 anos, que se tenham ocupado da sua especialidade pelo menos há dois anos.

Todas as informações podem obter-se na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa), na Casa da Inglaterra (Rua Alexandre Herculano 34, Coimbra) e na Associação Luso-Britânica (Rua do Breyner 155, Porto), sendo indispensável a comparência dos interessados.

PIANOS Verticais e de Cauda ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98 LISBOA

DE LUTO

Madre Maria de Jesus Rodrigues

Faleceu, na madrugada de hoje, a Madre Maria de Jesus Rodrigues, de 73 anos, natural de Torres Novas, religiosa da Congregação das Servas de N.ª Senhora de Fátima Foi superiora no Colégio Andaluz, em Santarém, no Colégio do Magistério Primário em Benfica, na Comunidade ao serviço da União Gráfica e na Casa do Noviciado, Quinta do Candeeiro, em Moscavide.

O funeral realiza-se amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da Casa Mãe da Congregação, Largo de S. Mamede, n.º 1, para o cemitério do Lumiar.

Bernardo Rodrigues de Carvalho

ARMAMAR, 9 — Faleceu em Parada do Bispo, na sua Quinta de Santa Eufémia, junto à Ermida, o benemérito, amigo dos pobres Ber-

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos H.C.L.

A Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa vai inaugurar o novo ano académico com duas sessões, dedicadas à apresentação de trabalhos sobre o emprego do rim artificial e discussão dos mesmos. Estas sessões efectuar-se-ão amanhã e depois, pelas 22 horas, presidindo à primeira o sr. ministro da Saúde e Assistência.

Na sessão de quarta-feira serão também entregues os prémios «Cancela de Abreu» e «Sociedade Médica dos H. C. L.», referentes ao ano académico de 1957-58.

Os trabalhos a apresentar e a discutir nestas sessões, bem como os respectivos autores, são os seguintes: «A propósito do primeiro caso de insuficiência renal aguda tratada pelo rim artificial», pelo dr. Ferreira de Lima; «O emprego do rim artificial num caso de glomerulonefrite aguda», pelo dr. José de Melo e Castro; «O emprego do rim artificial num caso de nefropatia pelo sublinado», pelos drs. M. Monteiro e Duarte Silva; e «A mecânica do rim artificial (projectação de um filme)», pelo dr. Filipe Vaz.

LIVROS NOVOS

Um romance de Rodrigues Miguéis e poemas de Eugénio de Andrade e Afonso Duarte

E' aguardado com muito interesse um novo livro de José Rodrigues Miguéis, autor de «Leah». Trata-se do romance «Uma aventura inquietante», que é, ao mesmo tempo, uma história de amor, crítica de costumes, sátira ao romance policial e, também, um romance policial. A edição é de Iniciativas Editoriais, que publicou a admirável novela de Rodrigues Miguéis, «Saudades de Dona Geniana».

Na interessante colecção de cadernos da mesma editorial, serão incluídos o novo poema «O Coração do Dia», do admirável poeta Eugénio de Andrade, autor de «As mãos e os frutos» e outros livros; e a aparecer antes do Natal, um livro dos últimos versos inéditos do extraordinário poeta Afonso Duarte, «Lápides». Assim se cumprirá um dos últimos desejos de Afonso Duarte, que trabalhou, antes de morrer, nesse livro para a colecção de Iniciativas Editoriais.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas— Rins e vias uri. 17 h.

Dr. Monteiro Grilo— Doen. olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa— Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parada de Oliveira— Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pinto Monteiro— Cor. e pulm. 17 h.

Dr. Ramos Chaves— Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira— Clin. geral, 18 h.

Dr. Cabral Sacadura— Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado— Anál. clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos— Doenç. nervosas e mentais, 14.30 h.

Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenç. das senhoras, 14 h.

Dr. Luis Andrade — Ovidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

nardo Rodrigues de Carvalho, viúvo, grande vitivinicultor, tio do sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, médico no Porto.

O seu funeral, grande manifestação de pesar, foi concorridíssimo de pessoas de relevo desta região, Lamego, Régua, Armamar e cidade do Porto onde era muito conhecido e onde socorria também muito os pobres. Forneceu terreno para a continuação das casas para os pobres junto à Estrada Nacional n.º 313, construiu uma e auxiliou as outras edificações com um donativo de 30 contos.

Foi sepultado em campa rasa, em terreno reservado à família, por sua expressa determinação.

O funeral, em que tomaram parte mais oito sacerdotes, foi acompanhado por mons. cônego Almeida, vigário-geral da diocese de Lamego, sendo o corpo conduzido no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

Maurício Aguas Pinto

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — (Pelo telefone). — Faleceu hoje, na sua residência desta cidade, o sr. Maurício Augusto Aguas Pinto, figura de grande destaque e prestígio nos meios republicanos e conceituado comerciante, irmão do sr. José Aguas Pinto e da sr.ª D. Aurora Aguas Pinto. O ilustre figueirense, que contava 74 anos, deixa viúva a sr.ª D. Guilhermina Andrade Pinto e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Judite Pinto Abreu, professora de liceu em Coimbra, casada com o sr. Pedro Mendes de Abreu, e da sr.ª dr.ª D. Manuela Pinto Lacerda, casada com o sr. dr. Francisco Lacerda, igualmente professores de liceu.

O extinto, que era um grande amigo da sua terra, onde exerceu vários cargos, como o do provedor da Misericórdia, foi um elemento do Rotário Clube Português, exercendo o cargo de governador de distrito rotário e tendo feito várias conferências sobre a ideia rotária.

O funeral, realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério Oriental, ficando o corpo conforme desejo do extinto, sepultado na terra.

AGÊNCIA MAGNO

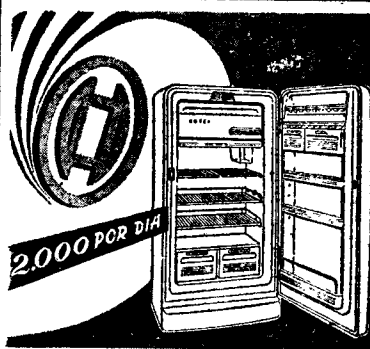
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 431 49 —

43180-55301-66 27 72-08 00 22



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Lâminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antisséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE— No continente português o vento era moderado de Norte, o céu estava limpo por acção de ar transportado na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas 3°; Portalegre, 9°; Porto, 10°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Funchal, 18°; e Faro, 19°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, por vezes com rajadas. Desce de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho»

AVENIDA — As 21 e 45 — «O Menino»

TRINDADE — As 21, 45 — «O diário de Anne Frank»

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 45 — «Por causa delas...»

COLISEU — As 21 e 30 — «Companhia Internacional de Circo»

CINEMAS

TIVOLI — «Segredos de alcova»

SÃO LUIZ — «Indiscreto»

SÃO JORGE — «A tragédia do Titanic»

IMPERIO — «Os dez mandamentos»

EDEN — «A sede do mal»

POLITEAMA — «Vingador sem piedade»

ALVALADE — «Indiscreto»

MONUMENTAL — «Os miseráveis»

ROMA — «A sede do mal»

QUEEN — «O pinga amor»

CONDES — «Os miseráveis»

AVIS — «A rapariga das violetas»

OLIMPIA — «150 milhas acima da terra»

RESTELO — «As noites de Cabiria»

IDEAL — «Turbilhão»

PROMOTORA — «Paulo e Carolina»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica 678-E Tel. 782532

cente — Estrada de Benfica 466-A Tel. 782606

Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B Tel. 780511

Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B Tel. 780441

Berne (De) — Avenida de Berna 44-A Tel. 773563

Patuleia — Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel. 779332

Neotopia — Campo Grande 138 Tel. 774682

Libia — Avenida da Igreja Praca Francisco de Moraes 1 Tel. 771469

Lusitana — Avenida da 4-B-C Tel. 776681

S. Miguel — Roma 18-A Tel. 725443

Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel. 726860

Lungenit. Ld. — Avenida da Republica 55-A Tel. 772132

Latina — Av. Antonio Augusto de Aguiar 17-A Tel. 42312

Fonseca — Largo D. Estefania 4-5 Ascensos. Ld. — Rua J. Iote 48

Barro da Encarnação Tel. 388172

Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel. 381612

Marluz — Calçada da Picheleira 140-B-C Tel. 720703

Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro 36 Tel. 23326

Almeida Dias — Largo da Graça 28-A 39 Tel. 862909

Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque RSV Tel. 843571

Pais — Rua Abade de Faria 22-A-B Tel. 723965

Antolin. Ld. — Avenida Almirante Reis 88-B-C Tel. 44173

Guerra — Rua Andrade 32-36 Tel. 845513

Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca 153 Tel. 683438

Gouveia — Rua D. Maria Pia 514 Tel. 664949

Linalda — Rua Ferreira Borges 30 Tel. 660955

Higilux — Rua de Pedrouços 50-52 Tel. 610280

Mendes Gomes — Calçada da Ajuda 222 Tel. 638256

Botanico-Quimica Ld. — R. da Junqueira 38-40 Tel. 638132

Ester Nogueira — Rua de Alcantara 5-A Tel. 637563

Micael — Rua de S. Bento 380-382 Tel. 662162

Neves. Suc. — Rua da Bela Vista 4 Lapa 37 Tel. 661251

Acoreana — Largo do Conde Barão 2 Tel. 661330

Gonçalves Ld. — R. da Rosa 176-178 Tel. 32687

Salix. Ld. — R. Barata Salgueiro 54 Tel. 730820

Luis Magalhães — Rua de Santa Marta 15-A-B Tel. 46490

Pormosinho — Praça dos Restauradores 15 Tel. 30927

Normal — Rua da Prata 220 Tel. 21342

Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da America Lote 373 loja Telefone 725859

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Viagens maravilhosas; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Concerto para dois pianos, de Strabinsky; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções, de Paulenc e Ravel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 7.º programa do festival de Salzburgo de 1958; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conversando com o cônego dr. Manuel de Almeida Trindade; 21 e 40: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 6: «A canção do lamento», de Mahler; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Opetra; 17 e 30: Rhythms de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 15: Curso de lingua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Kay Starr; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Brasil; 0: Estrelas da meia-noite; 0 e 15: Boa noite e bons sonhos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Rhythms de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Maria de Fátima Bravo; 18 e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Programa leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Alberto Ribeiro; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 30: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: 2.º noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: José Luis e a sua viola portuguesa; 21 e 50: Ecos de Espanha; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Selecções; 22 e 45: 3.º noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa.

40 ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Novembro de 1928 a lista do novo Governo: Presidência e Interior, José Vicente de Freitas; Justiça, Mário de Figueiredo; Finanças, dr. Oliveira Salazar; Guerra, coronel Moraes Sarmento; Marinha e Interino dos Estrangeiros, comandante Mesquita Guimaraes; Negócios Estrangeiros, dr. Trindade Coelho; Colónias e Interino do Comércio, Bacelar Bebião; Agricultura, Pinto Bravo; Instrução, dr. Gustavo Ramos.

EFEMERIDES

No dia 10 de Novembro de 1567 nasceu Lutero e no mesmo dia de 1870 foi no Parlamento francês abolido o Cristianismo em França.

POLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Elect	Compr	Venda	C. Diversas	Elect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 1 10	941\$00	940\$00	942\$00	Cimentos Tejo	—	525\$00	565\$00
Cons. 3 % 1 10	974\$00	973\$50	974\$50	Cimentos Leiria	—	495\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1 10	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	redito Predial	—	42\$10	—
Entenariias 4 % 1940	—	—	2.255\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Ob. les. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—	Portugal e Colónias	—	399\$00	400\$00
Ob. les. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	1.012\$00	Nacional Navegação	—	1.750\$00	—
Ob. les. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	Colonial Navegação	—	1.055\$00	1.090\$00
Externo 1. serie	—	1.250\$00	—	Port. de Celulose	—	2.050\$00	—
Ext. 1. serie car.	—	1.250\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	—	1.500\$00
Externo 2. serie	—	1.255\$00	1.265\$00	Port. de Tabacos	310\$00	305\$00	315\$00
Ext. 2. serie car.	—	1.255\$00	—	Tabacos de Portugal	—	750\$00	765\$00
Externo 3. serie	—	1.350\$00	—	Sacor	3.200\$00	3.180\$00	3.230\$00
Ext. 3. serie car.	—	1.350\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Aut. 3. serie juro	—	175\$00	185\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
				Aguas Lisboa 936	—	—	—
Obrigações				Elect. das Beiras	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	As e Electricidade	—	291\$00	292\$50
Norte de Portugal 5 %	—	106\$50	—	H. Alto Alentejo	132\$00	131\$50	132\$50
As Elect. 3/4 %	—	915\$00	918\$00	H. E. Cavado	—	1.200\$00	1.220\$00
As Elect. 4 %	—	959\$00	—	H. E. Zêzere	1.200\$00	1.192\$00	1.220\$00
As Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	—	Nac. de Electricidade	—	1.290\$00	1.295\$00
As Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.011\$00	União Elect. Port.	191\$00	191\$00	193\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	90\$00				
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91\$50				
U. E. P. 4 % 1946	—	—	91\$50				
U. E. P. 4 1/2 %	93\$00	92\$00	94\$00				
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	101\$50				
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	101\$50				
Metropolitano	1.005\$00	1.003\$00	1.006\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	750\$00	—				
Espirito Santo	—	8.700\$00	—				
Lisboa & Açores	—	—	2.750\$00				
Portugal	—	—	—				
Ultramarino	1.575\$00	1.573\$00	1.577\$00				
Seguros							
Mundial	—	560\$00	580\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	2.000\$00	—				
Lagus	—	—	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casqueiro	1.715\$00	1.715\$00	1.720\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agric. Colonial	—	650\$00	—				
Acucar de Angola	—	2.350\$00	2.450\$00				
Boror	—	393\$00	400\$00				
abinda	—	—	—				
Cada	—	4.000\$00	4.100\$00				
oional do Buzi	294\$00	292\$50	295\$00				
ilha do Principe	—	1.900\$00	1.920\$00				
Incomati	—	—	—				
Mocambique	150\$00	150\$00	152\$00				
Zambézia	—	148\$50	150\$00				
Diamantes T 100	—	725\$00	734\$00				
Lobito T 10	—	1.480\$00	1.510\$00				



— O' pai, porque chamam a isto água-pé?
— Porque as uvas são calcadas com os pés.
— Mas o vinho também é...
— O' rapaz, não metas os pés pelas mãos!

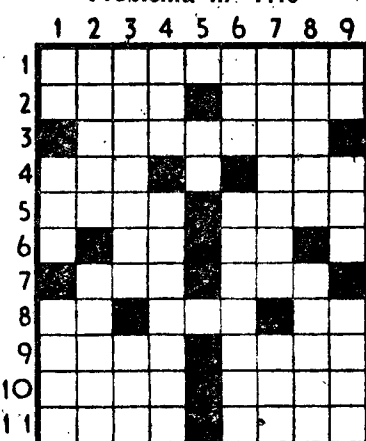
TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, conjunto musical italiano «Il Cinque Vagabondi»; 21 e 40, a corrida de touros da Moita (comentários de Leopoldo Nunes e imagem de Augusto Cabrita); 21 e 55, Nuno Fradique entrevista o biólogo francês Boyer Belfer; 22 e 10, «Enquanto os dias passam» (história de uma família divertida escrita por Armando Vieira Pinto, 17.º episódio); 22 e 40, Momento Literário: entrevista com Dinah Silveira de Queirós; 22 e 55, Os Casos do Domingo Desportivo, apresentados por Martinho Simões; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 30, fecho da emissão.

ALAV. S. CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1416



HORIZONTAIS: 1 — Figura gigantesca que simboliza o Cabo Tormentoso e que Camões põe a falar aos navegadores portugueses. 2 — Pronome indefinido. Terreno endurecido para debulha de cereais. 3 — Ventura. 4 — Liga. Prefixo que designa três. 5 — Cidade santa da Arábia. Um. 6 — Preposição. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Senhora. Compareciam. 8 — Acusada. Preposição e artigo (pl.). Seguiu. 9 — Contamino. Aves pernaltas. 10 — Amarrar. Invulgar. 11 — Móvel sobre o qual se come. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Certa. Gracejem. 2 — Ninfa que, perseguida por Apolo, foi transformada em loureiro. Lamenta. 3 — Tornar-se doente. Cabelos brancos. 4 — Oceano. Povoação do concelho de Oeiras. 5 — Basta! Artigo definido. 6 — Pronome possessivo. Desseja. 7 — Solução mais ou menos colorida. Logo que. 8 — Pregara. Dera mios. 9 — Batráquio. Pronome pessoal. Pegas.

Resoluiu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1415

HORIZONTAIS: 1 — Sá. Suada. 2 — Ande. Pera. 3 — Não. Lava. 4 — Dó. Vigora. 5 — Dá. Arão. 6 — Fel. Rás. 7 — Cavo. E's. 8 — Avras. Co. 9 — Agir. Van. 10 — Traz. Lang. 11 — Trejeite.

VERTICAIS: 1 — Sande. Cá. 2 — Anão. Favart. 3 — Do. DEVAGAR. 4 — SE. Valorize. 5 — Li. Ar. 6 — Apagares. Lê. 7 — Devoras. VAI. 8 — Araras. Cant. 9 — AO. LONGE. Provérbio — DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

PULLOVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

Começou hoje em Genebra

a conferência entre os dois blocos

para prevenção de ataque de surpresa

supondo-se que possa haver acordo técnico

GENEVA, 10. — Começou hoje a Conferência Leste-Oeste sobre a prevenção dos ataques de surpresa, que se reúne paralelamente àquela que, desde 31 de Outubro, aqui discute a suspensão das experiências nucleares e sua fiscalização, na qual os Anglo-Americanos, por um lado, e os Russos, por outro, ainda nem sequer chegaram a acordo sobre a agenda dos trabalhos. Depois de uma semana de discussões, ainda não foi possível entrar na questão de fundo.

No capítulo da prevenção dos ataques de surpresa, infelizmente, o desacordo não é menor. Os Ocidentais propõem que sejam submetidas a uma inspecção internacional certas zonas do continente norte-americano, de um lado, e do território soviético, por outro. Pensam, igualmente, na instituição de um sistema de inspecção e fiscalização nas regiões árticas, pois, em caso de guerra termo-nuclear entre Russos e Norte-Americanos, o caminho do Pólo Norte seria o utilizado pelos bombardeiros pesados e pelos projecteis balísticos estratosféricos. Por seu lado os Russos não quiseram nunca aceitar tal sistema de fiscalização. Mas pediram, por sua vez, que os Norte-Americanos renunciassem aos voos dos seus bombardeiros na direcção do Pólo Norte.

Contudo, estes problemas não vão ser tratados imediatamente. A conferência que hoje principiou está encarregada apenas de apresentar recomendações de ordem técnica. Sobre este ponto, não se afigura impossível que se chegue a um acordo. Faz-se notar, quanto à suspensão das experiências atómicas, que se conseguiu chegar a um acordo técnico, sem que, porém, tivessem aumentado as possibilidades de um acordo político nesse campo. As questões técnicas que os especialistas dos dois blocos terão de examinar são as seguintes:

- 1 — Definição de ataque de surpresa (os Ocidentais propõem: «agressão maciça que destrói o potencial de reposta do adversário»).
- 2 — Enumeração dos meios para efectuar um ataque de surpresa (bombardeiros pesados transportando bombas atómicas, projecteis de longo raio de acção e submarinos equipados com projecteis dotados de ogivas nucleares).
- 3 — Estabelecimento dos meios de detecção de tais ataques (redes de radar, inspecção aérea e outros).

Moscovo preferia uma reunião ministerial

Os Ocidentais estão decididos a evitar as discussões políticas. Estas já serão muito difíceis, mesmo tomando por base um acordo técnico bem determinado. Seria, pois, complicar inutilmente as coisas tratar

dos problemas políticos, sem haver concluído, primeiro, um acordo propriamente técnico.

Não é certo, porém, que os Russos pensem da mesma maneira. Com efeito, não foi a um especialista técnico, mas um categorizado especialista político que o Kremlin confiou a chefia da sua delegação: Kuznetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, que, na hierarquia do Kremlin, se encontra imediatamente a seguir a Gromiko. Ignora-se ainda qual o objectivo que os Russos tiveram em vista ao enviarem a Genebra uma tão eminente personalidade. Seria o de trazer para a conferência, meramente técnica, problemas políticos que os Ocidentais só mais tarde desejam tratar? Neste caso, encontrar-nos-emos perante a «batalha da agenda», tão desastrosa como na conferência sobre a suspensão das experiências nucleares.

Sabe-se que os Russos gostariam de transformar as negociações nucleares de Genebra em conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Talvez aceitassem um compromisso sobre a agenda, desde que os Anglo-Americanos estivessem de acordo em enviar Selwyn Lloyd e Foster Dulles a Genebra. É provável que a missão de Kuznetsov consista em dizer isto mesmo aos Ocidentais ou, ao menos, dar-lhes a entender.

Enquanto a conferência sobre a suspensão das experiências nucleares inclui apenas os três membros do «clube atómico» (Grã-Bretanha, Estados Unidos e U. R. S. S.) a conferência sobre a prevenção de ataques de surpresa é uma verdadeira «conferência dos dois blocos». O Pacto de Varsóvia está representado pela U. R. S. S., pela Polónia, pela Checoslováquia, pela Roménia e pela Albânia, enquanto a Aliança Atlântica tem como representantes a Grã-Bretanha, a França, os Estados Unidos, a Itália e o Canadá. — (A. N. I.).

A sessão inaugural

GENEVA, 10. — A conferência sobre os ataques de surpresa começou às 11 horas, com meia hora de atraso, no Palácio das Nações, sob a presidência de Narayanan, representante de Dag Hammarskjöld, secretário-geral das Nações Unidas.

A partir das 8 horas, Narayanan, William Foster (Estados Unidos) e Vassili Kuznetsov (U. R. S. S.) reuniram-se numa sala do palácio para assentar — diz-se — em ques-

Nasceu um bebé

num avião

OMAHA (Nebraska), 10. — Um robusto bebé chinês nasceu num compartimento de um «Constellation» da T. W. A. ontem, quando o avião se preparava para aterrar aqui, no aeroporto municipal, durante uma viagem de Hong-Kong para Nova York. A mãe, senhora Juisei, e o menino estão «excelentes».

Ao parto assistiram três hospitais de bordo e um cirurgião neurologista, que, por acaso, se encontrava entre os 61 passageiros, além do capitão, que mais tarde, declarou nunca ter passado por semelhantes apuros nos seus dezasseis anos de serviço. — (A. N. I.).

Δ luta racial

nos Estados Unidos

MORGANTOWN (Virgínia Ocidental), 10. — A explosão de uma carga de dinamite, esta madrugada, causou graves danos no edifício onde está instalada, em Osage, nos arredores de Morgantown, uma escola secundária que funciona, desde 1953, sob o regime de integração, sendo actualmente frequentada por 300 alunos brancos e 93 negros. — (A. N. I.).

STRELAS?

tões processuais. Conversaram e discutiram durante duas horas. A seguir, William Foster deu conta aos seus colegas ocidentais dos resultados da conversação.

Os chefes das delegações, William Foster (Estados Unidos), Pierre de Leusse (França), general Mansergh (Grã-Bretanha), Taviani (Itália) e Dana Wilgress (Canadá), tiveram várias reuniões preparatórias desde a sua chegada.

A delegação soviética chegou ontem à tarde, chefiada por Vassili Kuznetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. No mesmo avião, veio Nosti Nase, embaixador da Albânia em Moscovo e chefe da delegação albanesa.

Narayanan reuniu ontem William Foster e Vassili Kuznetsov para regular os pormenores de processo da sessão solene de abertura e a ordem das presidências.

Narayanan abriu a sessão em presença de duzentos representantes da imprensa. Numero extremamente elevado de enviados especiais nomeadamente ingleses, americanos e italianos, estão a postos.

Falando em nome das delegações ocidentais, William Foster, salientou que não se trata de uma conferência política, mas, sim, uma reunião de peritos para discutir apenas problemas de carácter técnico «Reunimo-nos hoje aqui — disse — como peritos para discutir os assuntos técnicos relacionados com o problema de reduzir ao mínimo o perigo de um ataque de surpresa. Temos que nos dedicar à tarefa árdua, fatigante mas, esperançosamente, construtiva, de nos ocuparmos dos factos técnicos que são a pedra de toque do problema dos ataques de surpresa. É isto o que os peritos das potências ocidentais estão dispostos a fazer».

Em seguida, enumerou os assuntos que a Conferência terá de examinar e debater.

Falou, depois, Kuznetsov, que começou por acusar os países ocidentais de promotores da tensão internacional. Preconizou a «larga e pacífica cooperação» dos povos, «independentemente dos respectivos sistemas sociais», e a abolição da presença de tropas estrangeiras em vários países.

Encerrou o discurso com a promessa solene de que o Governo de Moscovo envidará todos os seus esforços para o êxito da conferência. A cerimónia terminou às 12 e 5. A primeira sessão de trabalhos está marcada para amanhã às 9 e 30 (T. M. G.). Como todas, será secreta.

As potências presentes concordaram em adoptar um sistema de presidência rotativo, entre os chefes das delegações ocidentais e orientais. Foster preside à reunião de amanhã. — (F. P. e A. N. I.).

A conferência sobre a suspensão das experiências atómicas

GENEVA, 10. — A conferência para a suspensão das experiências atómicas prossegue, continuando a procurar uma ordem do dia, visto que os Americanos insistem para que se dê prioridade à elaboração do sistema de «controlo». Os Russos querem a prioridade para a assinatura de um compromisso solene pondo termo aos ensaios. Segundo a imprensa britânica, MacMillan, primeiro-ministro britânico, teria escrito ao presidente Eisenhower para lhe pedir para fazer alguma coisa que evite que a conferência desfeche em malogro.

Combinou-se que as sessões da conferência com respeito aos ataques de surpresa reuniria de manhã, e a relativa aos ensaios nucleares, à tarde. — (F. P.).

Manifestações

no aeroporto

de Madrid

ao conde de Barcelona

MADRID, 10. — O conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, fez escala de uma hora e meia no aeroporto de Madrid-Barajas, de onde o avião em que partiu para Lisboa decolou às 22 e 15 de ontem.

O aparelho da «Panair do Brasil» em que veio de Roma, onde assistiu à coroação do Papa foi recebido no campo de aterragem, pelo representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Bernardo Rolland, chefe do Gabinete Diplomático, e por cerca de duzentas pessoas, muitas das quais gritavam: «Viva o rei!».

Durante todo o tempo da escala, o conde de Barcelona permaneceu na sala reservada aos viajantes em trânsito, onde conversou com Rolland e diversas personalidades da aristocracia incluindo o preceptor do seu filho, o duque de La Torre.

As mesmas aclamações com que o saudaram à chegada repetiram-se quando reapareceu no campo para embarcar.

O conde de Barcelona fizera já escala em Madrid, na viagem para Roma mas a imprensa não deu a notícia. Contudo, os jornais publicaram, alguns dias mais tarde, fotografias do pretendente, falando em Roma, com os embaixadores da Espanha no Quirinal e no Vaticano.

A pequena manifestação de que ontem foi teatro o aeroporto de Barajas, na presença de um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, leva a concluir — creem os observadores estrangeiros — numa aproximação entre o Governo espanhol e o pretendente ao trono.

A última entrevista entre o candidato e o conde de Barcelona foi em Dezembro de 1954. — (F. P.).

João XXIII

vai tomar posse

da basílica

de S. João de Ltrã

CIDADE DO VATICANO, 10. — O Papa João XXIII deixará, pela primeira vez, o Estado do Vaticano no dia 23, para ir tomar posse da sua basílica, a de São João de Ltrã, situada nos limites de Ramo.

Segundo informam no palácio do Vaticano, a procissão sairá daqui de manhã, atravessando a Cidade Eterna. Espera-se que milhares de pessoas se concentrem ao longo do percurso a fim de aclamar o novo Papa.

Por coincidência o Padre Santo e a sua comitiva seguirão o mesmo itinerário, mas em sentido inverso tomado pelo préstito fúnebre de Pio XII, quando os restos mortais do Pontífice anterior foram levados da basílica de São João para a de São Pedro.

Quase todos os jornais italianos publicam hoje artigos, baseados em conjecturas, segundo as quais o Papa tencionava convocar um Consistório para meados de Dezembro ou de Janeiro, a fim de serem nomeados novos cardeais.

Interrogados sobre o assunto círculos autorizados do Vaticano declararam que o Sumo Pontífice não deu ainda indicação alguma e frisaram que, enquanto o Padre Santo não anunciar a convocação do Consistório, todas as notícias que se publicarem não passam de simples conjecturas. — (A. N. I.).

FOUR SQUARE...

O TABACCO QUE O SEU CA

CHIMBO QUER

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE

SERVICIOS MEDICOS

Consultas de todas as especialidades. Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt. — Lisboa — Tel. 727408 e 729739

Ultimas

notícias

Mais dois jogadores

para a Seleção Nacional

O seleccionador nacional de futebol, José Maria Antunes, convocou mais dois jogadores. Trata-se de Moraes, do Sporting e de Moreira do Belenenses. Justificando a inclusão de Moreira o seleccionador nacional disse que assim poderia obter uma maior coesão entre a defesa e o ataque.

A selecção começa amanhã o seu estágio e treina-se na quarta-feira, à tarde, contra o Atlético.

Rússia denuncia

o acordode Berlim

MOSCOVO, 10. — A emissora local anuncia ter Kruchchev declarado esta tarde, que o Governo da U. R. S. S. tencionava denunciar a parte dos acordos de Potsdam, respeitantes ao estatuto quadripartido de Berlim. — (F. P.).

Kruchchev

vai ao Cairo?

BEIRUTE, 10. — Kruchchev deve visitar, oficialmente, o Cairo em 8 de Dezembro — escreve o «Al Kifah».

A presença do primeiro-ministro da U. R. S. S. na capital da R. A. U. coincidiria com a conferência económica dos países africano-asiáticos. — (F. P.).

Campbell

a 400 kms. á hora

CONISTON (Inglaterra), 10. — Attingiu 400.1 quilómetros horários na sua tentativa, feita hoje, em barca automóvel, o corredor britânico Donald Campbell.

Com esta marca, bate o «recorde» mundial que já lhe pertencia. A corrida desenrolou-se esta manhã no Lago de Coniston, a bordo do seu «Pássaro Azul» de propulsão a jacto. — (A. N. I.).

A agitação

na Argentina

BUENOS AIRES, 10. — A greve de 48 horas marcada para quarta-feira, pelos operários da indústria petrolífera, faz parte de um «plano subversivo» estabelecido por elementos comunistas e peronistas — segundo declarou o presidente Arturo Frondizi.

Ao mesmo tempo, avisou os grevistas de que o Governo tomará «medidas extremas contra todos os que aderirem à greve». — (A. N. I.).

Mineiros soterra'os

por uma explosão

TAIPEH, 10. — Doze mineiros ficaram hoje prisioneiros numa mina de carvão, em Tucheng, perto desta cidade, devido a uma explosão de gás que fechou a saída de uma das galerias da mina.

Já foram retirados cinco cadáveres, da mina, sendo muito difícil o trabalho de salvamento devido à quantidade de gás que se tem libertado. — (A. N. I.).

Tulum Beach

ALMOCOS
CHÁS
JANTARES

Serviços especiais de banquetes

Dorme mal?

Pat. 1651 30 Anos de fabrico

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua Actor Vaic, 16-B—Lisboa

Telef. 831244

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

Diário da Manhã

EM ALVALADE

As dificuldades dos «leões» desapareceram com o 1.º golo

Decididamente, a turma do Sporting ainda não se «encontrou». Renova-se, metamorfoseia-se, mas na prática, continua a ser uma equipa desconcertante que ainda não atingiu o seu melhor. O seu zénite, de modo a dar aquela «certeza» a que estavam habituados os seus apaniguados quando a equipa era chamada a derimar forças com os adversários, quer eles fossem fortes, quer fracos. A vitória era, então, alcançada sem «escolhos», sem sobressaltos nem amargos de boca. Melhor, sem sofrimento que só serve para desgastar os nervos, fustigando-os sem dó nem piedade.

O jogo ontem realizado em Alvalade, se não foi abertamente um «jogo de sofrimento» provocou, pelo menos, intranquilidade, principalmente, durante a primeira parte, em que a equipa «leonina»

se bem que tivesse exercido maior pressão sobre o campo contrário, não conseguiu demonstrar com clareza todo esse domínio, que podemos considerar fictício, porquanto o sector atacante dos «verdes-brancos» acusava nitida apatia. No remate á baliza, justificação plena da igualdade inicial que

se verificou durante os primeiros 45 minutos e que mais se enraizou quando Martins desperdiçou ingloriamente a conversão do «penalty».

Esta falha de confiança ou amolecimento, patenteada pelo Spor

(Continua na página central)



Ofensiva do Benfica, conduzida por Mário Coluna, após ter passado Gastão e Barbosa. O remate sairá ao lado do poste da baliza de Pinho

Aguas continua à frente dos marcadores

A nona jornada da 1.ª Divisão não trouxe surpresas quanto á classificação dos marcadores. Aguas, sem marcar no jogo de ontem, mantém-se, contudo, no cimo da tabela (13). Yauca, marcando dois golos, igualou-se a Fernandes (10).

A seguir classificam-se: Fernando Mendonça e Edmundo (8); Ivson, Mendes e Teixeira (6); Cavem, Teixeira (Braga), Orlando (Caldas), Carlos Duarte, Inácio, Ernesto, Hugo e José Pedro (5); Mateus, António Pedro, Hernani, Suarez, Coluna, José Augusto e Caraca (4). Torres, José Maria, Edmundo, Aguas, Helder, Matateu, Carballo, António Pedro e Fialho, foram os jogadores que marcaram, até ontem, aproveitando a marcação de grandes penalidades.



Coluna prepara-se para desferir o remate, não atendendo ao apelo de Arsenio, enquanto Silveira acompanha o lance sem poder evitar a conclusão da jogada

EM SANTA BÁRBARA

Os visitantes jogaram bem contra um adversário sem sorte

Por Henrique Parreirão

Os Vimaraneses jogaram bem com sorte. Jogaram, mesmo, muito bem na primeira parte, impondo-se pela melhor técnica dos seus elementos e pela superior organização global. E tiveram sorte,

no período a seguir ao intervalo, suportando com muita felicidade o intenso domínio do adversário, que muito se esforçou para modificar o resultado...

Equipa que não sabe jogar delicadamente á defesa — a do Vitória de Guimarães — apresentou-se no campo de «Santa Bárbara» deci-

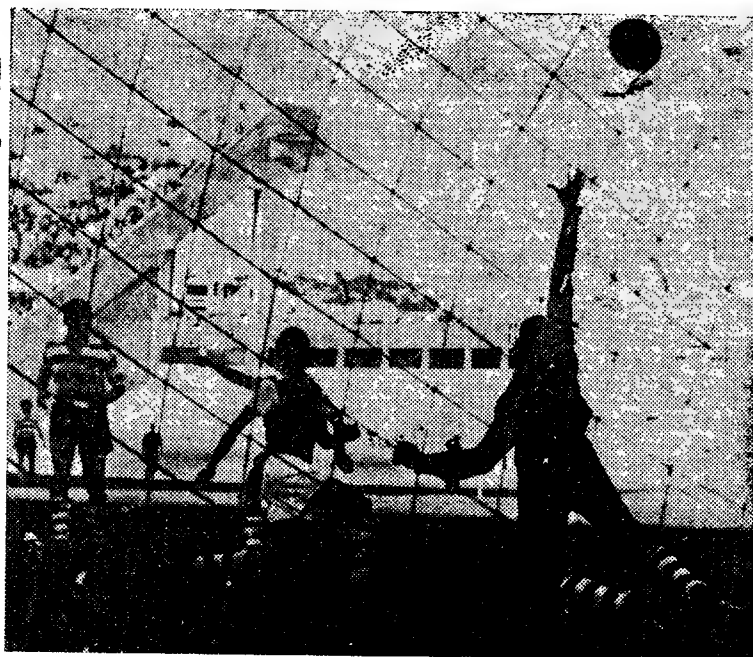
(Continua na 7.ª página)

A A. F. L. lembra...

... que FUTEBOL SEM CORRERÇÃO NÃO É DESPORTO. E assim nota aos jogadores que a derrota bem aceite vale mais que a vitória mal sentida; que é a perder, geralmente, que se vislumbra os verdadeiros desportistas.

Ao publico pede senso das responsabilidades, de molde a que o futebol o distraia e anime, em vez de criar-lhe problemas ou aborrecimentos.

O APRUMO É O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.



Hugo, encoberto por Dantas, acaba de dar pequeno toque na bola, fazendo-a elevar-se fora do alcance de Rita, que sofreu, assim, o segundo golo

EM BRAGA

A velocidade dos «azuis» foi arma indomável

A equipa azul jogou muito bem no Estádio 28 de Maio. Viu-se que o grupo sentiu a responsabilidade do encontro e lançou-se á procura da vitória de maneira eficaz e convincente. A equipa de Matateu nem jogou sobre a defesa nem, tão pouco, se atirou deliberadamente ao ataque. Optou por uma distribuição equitativa das suas pedras no terreno e contou com os seus pró-

(Continua na 7.ª página)

A FÚRIA DO GIGANTE FERIDO destruiu o fantasma da tradição

por FERNANDO SOROMENHO

Friamente, sem o mínimo vislumbre de sentimentalismo, apenas com objectividade, diremos que o Benfica conseguiu um excelente resultado no vulcanico Estádio das Antas

cheio como um ovo e fremente de ansiedade.

Na verdade, excluídos determinados prós e contras, terá que concluir-se que um grupo amputado de uma unidade (Mendes), a partir dos 34 minutos de jogo, e com outra a movimentar-se penosamente (Hilário), próximo do termo do primeiro tempo, é credor de elogios por ter suportado um assédio impressionante sem que as suas redes fossem violadas, uma vez sequer.

Esta é uma das verdades do rijo, por vezes violento, embate travado, no Porto, entre o «guia» do campeonato e um dos seus mais directos perseguidores, por sinal, rival de velha data. E ao citá-la, apenas pretendemos apontar o somatório de deficiências do «conze» nortenho que, ingenuamente, se deixou invadir por avassaladora onda de nervosismo, quando pressentiu e sentiu a turma opositora em fase declarada de se defender, «com unhas e dentes».

O Benfica, atingido na sua estrutura, tratou de evitar a derrota e, naturalmente, não hesitou em socor-

rer-se da arma mais elementar — barragem em frente das balizas, numa sólida e aguerrida cortina defensiva, onde soçobraram todas as arremetidas dos «portistas».

Isto num aspecto. Noutro, em relação ás equipas completas, acrescentaremos que nunca o Benfica deu mostras de ser inferior ao seu categorizado antagonista, apesar deste ter desfrutado de duas soberanas ocasiões de golo, uma delas a provocar autentico «frisson», quando Carlos Duarte (32 minutos) centrou e Osvaldo, livre de adversários, concluiu com um golpe de cabeça, a rasar o poste.

O jogo decepcionou, o que já não é nenhuma novidade no presente campeonato. Por isto e por aquilo, as equipas não puderam empenhar-se num despique, baseado numa lucidez técnica, dado as características de cada uma delas não se-

rem propícias a esse objectivo. Os «encarnados» estão a estruturar a sua manobra no jeito de força, com

(Continua na página central)

EM SETUBAL

O Covilhã comprometeu a sua toada

Quando uma equipa vai predisposta a lutar com outra, faltando-lhe algo para vencer, naturalmente, terá de sair derrotada. Isto succedeu ao Sporting da Covilhã que, desejoso de regressar a casa com um triunfo, não conseguiu satisfa-

(Continua na 7.ª página)



Fernandes, que não aparece na fotografia, foi o golo de Osvaldo, marcado improficua a estrada de Rita, Miguel, Cabrita e João Mendonça otham com surpresa...

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético manteve o seu avanço

Os resultados dos encontros da 10.ª jornada da prova da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, foram os que a seguir se recordam:

Arroios-Atlético 1-2
Almada-Oriental 2-1
Sacavenense-Farense 2-1

Montijo-Serpa 2-1
D. Beja-Coruchense 2-2
Estoril-Juventude 3-1
Olhanense-Portimonense 3-1

A ordenação das equipas na tabela da classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	10	8	1	1	36-15	17
Olhanense	10	6	1	3	21-12	13
Estoril	10	6	1	3	21-17	13
Almada	10	6	—	4	19-14	12
Montijo	10	6	—	4	19-19	12
Portimonense	10	4	3	3	16-17	11
Oriental	10	5	1	4	13-10	11
Sacavenense	10	3	3	4	11-17	9
F. C. Serpa	10	4	—	6	22-28	8
Juventude	10	3	2	5	9-18	8
Farense	10	3	1	6	21-14	7
Desp. Beja	10	3	1	6	16-30	7
D. Arroios	10	2	2	6	18-26	6
Coruchense	10	2	2	6	14-19	6

NO ESTORIL

O vento ajudou muito...

Foi o vento quem pôs e dispôs no jogo disputado, ontem, no campo da Amoreira. Com efeito, durante a primeira parte, empurrou todo o grupo estorilista para a frente, proporcionando-nos um despique curioso entre o ataque da casa e a defesa dos forasteiros. No segundo tempo, deu-se o reverso da medalha.

EM BEJA

Os visitantes sem talento ofensivo

O Desportivo de Beja continua a navegar sem linha de rumo. Ainda, ontem, frente ao último classificado da zona, a equipa produziu exibição de fraca bitola técnica, revelando na sua estrutura uma vinca críse de forma.

Nem com os reforços da última hora, Almeida e Franco, elementos fisicamente bem proporcionados, mas de vulgar índice técnico, o grupo bejense conseguiu dar aos lances ponta de clareza e arrumação.

A falta de um armador de jogo, foi uma das notas mais salientes.

A turma andou sempre partida em dois blocos (defesa-ataque) pelo recuo de Madaleno, autêntico

(Continua na página seguinte)

EM SACAVÉM

Os locais jogaram como

lhes convinha

No final do encontro que Algarvios e Sacavenenses disputaram ontem no campo destes, fizemos um balanço rápido das jogadas de perigo, criadas por ambas as equipas, para uma análise sobre a veracidade do resultado. Podemos dizer, no entanto, que o resultado se aceita sem esforço se bem que o Farense tivesse podido empatar.

Talvez a igualdade fosse injusta para os donos da casa, até porque os seus avançados foram sempre mais «atrevidos», mas o melhor jogo do adversário justificava-a.

Não se julgue, no entanto, que o Sacavenense fez uma má partida. Não. Lutou e alguns dos seus elementos mostraram apreciável intuição futebolística. No Farense, há porém um sistema melhor estruturado, ainda que, desanimadoramente, improdutivo.

A equipa bem lançada por Vieira, que fez uma primeira parte digna de registo, conseguiu levar a bola à área defendida pelos locais em jogadas bem ordenadas. Mas na «hora da verdade» faltava, sempre, alguém que fizesse o resto.

A equipa esforçou-se por um bom resultado, mas a verdade é que os desafios se ganham marcando golos.

O Sacavenense fez o jogo que convinha. Para combater uma equipa mais habilidosa, pôs em campo a antecipação e a velocidade. O resto veio naturalmente.

Aceita-se, por consequência, a sua vitória.

Nos vencedores destacaram-se os dois Orlandos, Rosa que fez um jogo bastante aceitável e Vitorino. Américo, enquanto esteve na frente, foi pouco expedito; no entanto, no segundo tempo, ajudando à defesa, subiu bastante.

No Farense, Reina e Vieira foram os melhores, seguindo-se Francisco e Costa. Hidalgo foi o pior. Arbitragem aceitável.—J. PEDRO.

A ordenação das equipas na tabela da classificação passou a ser a seguinte:

Tal como aconteceu na Zona Norte, o guia da classificação deslocou-se para o campo do adversário e foi o único visitante que conseguiu voltar para casa vencedor. Simplesmente, dois dos seus mais próximos competidores, também, ganharam e daí a vantagem ter-se mantido nos quatro pontos.

Nos três jogos que colocaram frente a frente equipas de Lisboa e da Província, dois foram favoráveis aos grupos da capital — Sacavenense e Estoril — e um ao onze de fora de Lisboa — o Almada.

Em quatro campos registou-se a marca de 2-1, o que não é muito vulgar. O empate Beja-Coruchense tem para o último destes grupos sabor de vitória.

O «panorama» apresenta-se idêntico ao da Zona Norte: «deade» folgado, luta difícil para a obtenção dos lugares de honra e despique ardoroso para se fugir ao último lugar.

EM OLHÃO

O melhor conjunto triunfou com justiça

Devido à posição que os Olhanenses e Portimonenses ocupam na tabela da classificação, o encontro de ontem, com numerosa assistência, era aguardado com reservada ansiedade e expectativa, por parte dos locais. No entanto, a parte algumas arrancadas iniciais, os visitantes deram fraca prova do real valor técnico da sua equipa. Energia, virilidade e, sobretudo, muita vontade de vencer, foi o que a equipa de Barlavento soube, apenas, demonstrar no terreno, acabando por se subjugar à toada prática dos Olhanenses.

Venceu a equipa que melhor atacou, com superior sentido pela baliza e sabendo explorar, inteligentemente, os constantes deslizes de Daniel. Enquanto os Olhanenses souberam praticar futebol de razão,



Neste aglomerado de jogadores junto às redes do Atlético, só não aparece... a bola, que saiu muito por alto, tocada de cabeça por um dianteiro do Arroios

EM MOSCAVIDE

O Atlético experimentou sérias dificuldades

Saindo caro ao Atlético, ontem, o excesso de confiança com que iniciou a partida contra o Arroios. O seu caso, neste desafio, foi o de muitos quando consideram ainda que há jogos fáceis. O Atlético começou lento, sem preocupações, na convicção de que o adversário era presa fácil. Enganou-se. O Arroios, que parece ter por hábito impor-se a equipas mais cotadas, confirmou

este asseito, pois jogou de molde a causar sérias dificuldades aos Alcantarenses. O Atlético, julgou ter o jogo na mão, mas quem o mostrou foi o Arroios.

A parte este apontamento que a partida nos forneceu e, afinal, foram as realidades a que assistimos, há que assinalar outro, de aspecto absolutamente diferente, embora, como é óbvio, esteja intimamente relacionado com o fraco rendimento da equipa alcantarense (fraco rendimento que se pode dizer agora aparente visto ter ganho a partida).

Esse outro aspecto decorreu de circunstâncias estranhas ao próprio jogo: o forte vento que soprou do lado Norte e o campo pelado, poeirento, de terra batida, dura. Os jogadores do Atlético não souberam tornar essas dificuldades e levaram todo o jogo a correr de um lado para o outro em busca da sua toada habitual de jogo, sem ter desenvolvido lances de qualquer mérito.

Ao contrário, o Arroios, dentro do seu ambiente, bem treinado no piso duro, encontrou, de começo, algumas facilidades que lhe deram confiança sempre crescente, em contraste com o Atlético que ia perdendo essa confiança à medida que o tempo passava, pois o golo que procurava não lhe aparecia.

Além de Alvarez, na retaguarda, só Albano, na frente, quanto ao Atlético, forneceu momentos de crédito para o jogo do Atlético. O golo que deu a vitória aos Alcantarenses, alcançado por esse mesmo Albano, foi esplêndido de concepção e execução. Preparou bem a bola e, com o corpo, em duas fintas, abriu o caminho, disparando de longe forte remate, de surpresa.

A arbitragem não foi fácil, devido aos constantes choques, mas o sr. Virgílio Leitão fez trabalho que se poderá considerar bom.

J. LANÇA

PEDRO MARTINS

NO MONTIJO

Série de golos perdidos...

O resultado não corresponde de maneira alguma, ao desenrolar do encontro, pois foram muitas e esplêndidas as oportunidades de golo, perdidas pelos locais.

O jogo teve duas fases distintas: uma em que o Montijo manobrou a seu belo prazer o Serpa, fazendo girar a bola de uns para outros com passes largos e em profundidade, que sausaram o pânico na defesa adversária, mas que resultaram infrutíferas. Outra, quando da marcação do único golo dos forasteiros — toque decisivo no animo dos Serpenses. Estes, que até então se tinham mostrado descontrolados, cresceram de tal forma que sobressaltaram os Montijenses obrigando-os a acatular a defesa.

O Serpa abusou do pontapé para o ar não nos mostrando um sistema definido. Contrariamente, o Montijo dispôs as suas peças no sistema

3-3-4 com o seu interior direito, Serralha, a jogar recuado tendo por função organizar e pontar o jogo a meio do campo. Foi, por assim dizer, um elo de ligação entre a defesa e o ataque.

O Montijo, teve, também, em Vereda um autêntico obreiro do seu bom jogo, mas só por si não bastou para a construção de um bom resultado. Além de Serralha e Vereda gostámos de toda a defesa local com relevo para Cartaxo, que nos apareceu cheio de energia e de garra. No ataque não há nomes a mencionar, salvo o bom trabalho de André e, a espaços, de Rodrigues.

No Serpa gostámos, também, do guarda-linha Veríssimo, que embora bafejado pela sorte teve algumas excelentes intervenções. O médio Cecílio, sempre em jogo, e do extremo esquerdo, Moreno.

A arbitragem foi regular. — J. A.

FERNANDO F. GARCIA



O Farense ensaia um ataque, a meio campo, não sem tentativa de oposição de um adversário

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Leixões consolidou a sua posição

Os encontros da 10.ª jornada do torneio da Zona Norte, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, tiveram os resultados que a seguir se relembram:

Peniche-Boavista	5-1
Salgueiros-Espinho	4-0
Tirsense-Oliveirense	4-1
Chaves-Leixões	0-1
Portalegre-Vianense	1-0
Sanjoanense-Vila Real	1-0
Marinhense-Gil Vicente	3-0

Deste modo a classificação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	10	7	3	—	24	6
Boavista	10	6	2	2	28	17
Oliveirense	10	6	1	3	20	16
Sanjoanense	10	4	3	3	12	11
Marinhense	10	5	—	5	21	14
Salgueiros	10	5	—	5	20	13
D. Chaves	10	4	2	4	15	13
Peniche	10	4	2	4	21	18
Vianense	10	4	1	5	16	15
Sp. Espinho	10	4	1	5	14	16
Vila Real	10	4	1	5	13	16
Tirsense	10	3	2	5	15	31
Gil Vicente	10	1	4	5	12	23
Portalegre	10	2	—	8	8	28

O Leixões foi o grande «herói» da jornada. Únicos vencedores fora de casa, num campo onde é sempre difícil passar, os Matosinhenses vieram, ainda, a beneficiar das derrotas sofridas — e, por sinal, bem expressivas — pelos seus mais directos competidores: o Boavista e a Oliveirense, ontem, como o «guia», também, visitantes.

Falando, ainda, do Boavista e da Oliveirense, temos de convir que as derrotas que lhes infligiram o Peniche e o Tirsense, surpreendem mais pela expressão numérica do resultado do que, propriamente, pelo desfecho do jogo em si. Ficou comprovada a irregularidade das equipas neste campeonato.

Mais naturais têm de ser consideradas as vitórias do Salgueiros e do Marinhense.

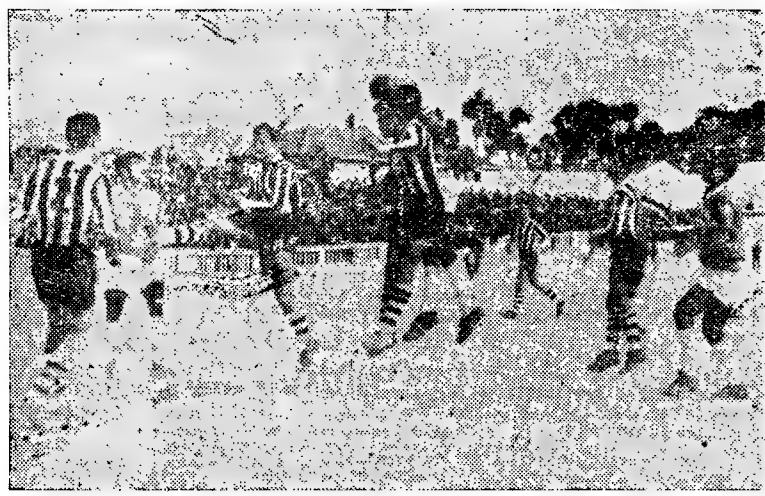
O resultado tangencial de 1-0 foi ontem o mais preferido. Registou-se em Chaves, em São João da Madeira e em Portalegre. E, em boa verdade, só em relação ao jogo Sanjoanense-Vila Real, ele não estará muito de harmonia com as previsões. Era de esperar que a equipa sanjoanense vencesse melhor a sua supremacia.

A segunda vitória do Portalegre não salvou a equipa do último lugar, mas deixou-a mais perto do concorrente que o antecedente, podendo assim valorizar-se a luta para a fuga ao último lugar.

Com o avanço alcançado pelo Leixões e com as derrotas do Boavista e da Oliveirense, a luta pela posse das posições secundárias valorizou-se.

A velocidade do Leixões superou o Chaves

A equipa de Matosinhos, comprovando as suas reais possibilidades, realizou em Chaves a partida e o resultado de que precisava. Entrando decididamente na luta, o Leixões obteve logo aos 3 minutos o gol que havia de assegurar-lhe o precioso triunfo. Mas não se julgue terem admitido a ideia de viver sobre tão escassa vantagem. Conscientemente, os Matosinhenses continuaram a luta na mesma toada, imprimindo ao seu jogo um ritmo de velocidade que os manteve quase sempre em plano de superioridade e deveria até, especialmente na segunda parte, robustecer-lhe o marcador. O Chaves, em réplica animosa, mas menos consistente, impediu que tal se verificasse, ain-



Padrão, do Sporting de Espinho, vai aliviar de cabeça apesar da oposição de Benje

O Boavista bem dominado pelo Peniche

A larga derrota sofrida pelo Boavista em Peniche foi a lógica consequência da vontade firme que os Penichenses puseram na luta e que desorganizou completamente o conjunto portuense. Dispostos a obterem um êxito resgatador, os visitantes tomaram desde o começo a iniciativa do ataque e o seu entusiasmo foi premiado com um gol de Perez ao findar o primeiro quarto de hora.

A reacção dos «axadrezados» não permitiu que as suas redes voltassem a ser tocadas até ao intervalo, mas a previsão de disputa equilibrada no segundo período desvaneceu-se rapidamente. Ante o empenho dos locais, o Boavista cedeu nitidamente, acabando por se deixar submeter largamente, ao passo que a exibição do Peniche provocava, à volta do rectângulo extraordinário entusiasmo, inteiramente compreensível.

Quebra da Oliveirense em Santo Tirso

O bom começo dos Oliveirenses em Santo Tirso, colocando-se em vencedores quando havia somente dois minutos de jogo, e sustentando essa vantagem até ao intervalo, não teve a esperada continuidade. Embora pondo em relevo a sua maior habilidade e sentido técnico, os visitantes quebraram nitidamente logo que se operou o empate, dando a perceber que a sua equipa perdeu já, em boa parte, a confiança que as primeiras jornadas do campeonato lhe haviam concedido.

Mostrando-se abalados pela enérgica acometida dos Tirsenses, os Oliveirenses foram impotentes para evitar novo revés expressivo, consentindo domínio nítido dos locais, cuja vitória se revestiu de bastante mérito.

O Espinho esteve infeliz ante o Salgueiros

Disputada de manhã, a partida entre Salgueiristas e Espinhenses reuniu avultada assistência que não saiu satisfeita com a exibição que lhe foi oferecida por ambos os grupos. Sem jogar bem, o Salgueiros assestou-se do comando nos primeiros minutos, mas o seu ascendente territorial só perto da meia hora obteve tradução com um gol de Paraíba.

A expulsão injusta de Walter, figura principal dos visitantes, cortou a estes todas as possibilidades, acentuando-se o fraco nível do seu jogo. Os «encarnados», por esse motivo, viram a sua tarefa facilitada, mas a sua actuação nem por isso se elevou, para o que terá contribuído também o tom agreste que caracterizou o trecho final do encontro que, ao cabo, acabou por desiludir tudo e todos.

O Marinhense triunfou do Gil Vicente sem dificuldades

Na Marinha Grande, não foi difícil aos locais, em cuja formação apareceu Fragateiro, ex-Caldas, impor-se à irregular equipa de Barcelos. Salvo algumas reacções episódicas dos visitantes, os Marinhenses comandaram quase constantemente a partida, jogando com maior coesão e rapidez. Não fora a falta de remate dos seus dianteiros e o Ma-

rinhense podia ter ido bastante além dos três golos de vantagem com que concluiu o encontro. Isto diz suficientemente do que foi o jogo.

O Vila Real resistiu bem em S. João da Madeira

A Sanjoanense teve no Vila Real um forte obstáculo que até ao último instante lhe manteve em risco a vitória por margem mínima. Só aos 34 minutos, e após porfiados esforços, os jogadores locais lograram marcar, mas o seu triunfo esteve sempre ameaçado, pois os Tirsenses acabaram por impor feição de jogo alternado, batendo-se enérgicamente e demonstrando reais possibilidades.

Segunda vitória do Portalegre

Defrontando o Vianense, os Portalegrenses alcançaram a segunda vitória no torneio, mas o êxito não entusiasmou os seus adeptos. A equipa de Portalegre não esteve bem, valendo-lhe um solitário gol conseguido no primeiro minuto. O melhor futebol pertenceu aos Vianenses, mas a ineficácia dos dianteiros minhotos comprometeu todo o seu trabalho.

Resultados e classificações dos campeonatos regionais de futebol

Os campeonatos regionais de futebol (1.ª Divisão), qualificam os seguintes clubes para a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão: Zona A, 1.ª série — Braga, 3; Bragança, 2; Vila Real, 2 e Porto, 1; 2.ª série — Porto, 4; Aveiro, 4.

Zona B, 3.ª série — Guarda, 1; Viseu, 4; Castelo Branco, 3; 4.ª série — Coimbra, 4; Leiria, 4.

Zona C, 5.ª série — Lisboa, 3; Santarém, 5; 6.ª série — Lisboa, 3; Setúbal, 5.

Zona D, 7.ª série — Évora, 4; Portalegre, 4; 8.ª série — Beja, 4; Faro, 4.

Em vários torneios regionais em curso já poderão antever-se alguns clubes que deverão qualificar-se para a referida primeira fase do «Nacional».

Ent os resultados dos jogos de ontem:

AVEIRO — Vista Alegre, 4-Feirense, 2; Cesarense, 1-Ovarense, 1; Pejão, 5-Lamas, 2; Lusitania, 3-Arriçanense, 2; Agueda, 1-Beira-Mar, 3.

Classificação dos primeiros: Beira-Mar, 16 pontos; Ovarense, 11; Pejão, Agueda e Feirense, 10.

Os Beira-marenses, a 9 jornadas do fim, levam já margem tranquilizadora de pontos. São os únicos que não perderam ainda nenhum jogo.

BEJA — S. Domingos, 0-Aljustrelense, 0; Moura, 1-Desport, 1. Moura, 3 pontos e 2 jogos; Desport, 3 p. e 3 jogos; S. Domingos, 3 p. e 3 jogos; Aljustrelense, 2 p. e 2 jogos. Têm nesta prova abundante os empates.

BRAGA — Espouende, 6-Cabecelense, 0; Fafe, 0-Monção, 0; Famalicão, 1-Taipa, 0; Arcos, 2-Limianos, 1.

Famalicão, 10 pontos; Arcos, 8; Valdevez, 9; Limianos e Fafe, 5.

CASTELO BRANCO — Covilhense, 1-Minas das Panasqueira, 1; Cebolense, 5-Idanhense, 1; Castelo Branco, 4-Sernache, 1.

Castelo Branco, 6 pontos; Covilhense, 4; Sernache e Minas, 3.

COIMBRA — Norte e Soure, 0-Marialvas, 0; Naval, 7-Sourense, 1; Calhabé, 1-Ginásio, 4; União, 10-Lousanense, 0.

União, 8 pontos; Naval, 8; Calhabé, Lousanense, Marialvas e Norte e Soure, 5.

FARO — Lusitano, 5-Silves, 0; Unidos Sambrasense, 0-Desportivo de S. Brás, 0; Esperança de Lagos, 2-Loulitano, 4.

Lusitano, 6 pontos; Silves e Loulitano, 4; Unidos, 3.

LEIRIA — Nazarenos, 1-Mira de Aire, 5; Valado de Frades, 2-Ate-nouça, 0; Marrazes, 0-Ginásio de Alcobaca, 0.

Valado de Frades e Mira de Aire, 1.



O Oriental, neste lance, esteve em dificuldade, mais por precipitação dos defensores do que por acção directa dos atacantes almadenses

EM ALMADA

O êxito dos visitados tem o sabor das coisas justas

Se atendermos a que se tratava de um jogo da segunda divisão do Nacional e que foi disputado sobre um terreno duro e varrido pelo vento — duas contrariedades das quais os jogadores de alto nível — pode dil-

zer-se, afoitamente, que o embate entre Almadenses e orientais foi um bom desafio.

Houve intenção de ligar as jogadas, de baixar a bola e lançá-la para os espaços vazios, onde alguém a prontamente recolhê-la, sinal iniludível de premeditação e estudo. Acentue-se que a maior quantidade e a melhor qualidade dos avanços pertenceram aos locais o que, só por si, justifica o seu triunfo.

A supremacia dos amarelos foi mais vinculada na primeira parte. Nesse período, alardeando louvável harmonia de conjunto, os locais embalaram para uma toada atacante que só não foi mais produtiva por a precipitação dos seus dianteiros deitar a perder algumas ocasiões de golo laboriosamente criadas.

Um golo solitário foi o que rendeu aos Almadenses a pressão que usufruíram durante os três quartos de hora iniciais.

O Oriental voltou para o segundo tempo de pergaminhos na mão e como nobre oblige atirou-se para a frente, numa busca aturada e persistente do tento da igualdade. Este surgiu, com a característica de brinde do guardião contrário, mas alcançado mercê de empenho assinalável.

Voltou o Almada à carga, no desespero de quem vê fugir o que supõe seguro e a sua determinação levou-o, de novo, ao bom caminho, aquele que conduz aos dois pontos da tabela.

Os orientais apresentaram um conjunto a que se não pode exigir mais no momento presente, mas do qual se deve esperar algo no futuro. Assim o «onze» não se dispersa.

Santana, Jaime Silva, Leal e Almeida foram os melhores do Almada e Caborro, Morais e Cordeiro sobressaíram no Oriental.

Fernando Velez, de Santarém, arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

O jogo de Beja

(Continuação da página anterior)

quarto defesa e pelo trabalho inferior de Meira, em má condição física.

Os Coruchenses, senhores do jogo a meio campo, visavam rápidas infiltrações a que a defensiva de Beja tinha dificuldades em opor-se. Assim se chegou a 0-2, já com mais de um quarto de hora passado no segundo tempo.

O empate premeia bem o trabalho tecnicamente superior dos forasteiros, mas é ao mesmo tempo castigo para a sua falta de engodo pela baliza, no período em que desfora bala de maior domínio. Se os forasteiros tivessem mais talento ofensivo poderiam ter conquistado um justo e precioso triunfo.

No Desportivo de Beja não há referências individuais a fazer. Defesa sobre o fraco acumulando erros de colocação; médios encerrados na defesa; e avançados sem espírito de luta. No Coruchense

Futebol na Madeira

O União venceu o Marítimo

FUNCHAL, 10. — No encontro final do Torneio de Preparação, em futebol, registou-se um resultado inesperado: jogando com maior empenho e com nível técnico apreciável, o União bateu o Marítimo, campeão insular, por 4-2. — (A. Valado de Frades e Mira de Aire, 1.)

destacaram-se: o guardião José Maria, Alfredo, Foguete e Isabelinha. Arbitragem fraca, mas sem influência no resultado. Má interpretação na lei da vantagem.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

AVISO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do art.º 37.º e ao abrigo do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão extraordinária, no edifício do Estádio do Restelo, às 20:30 horas do dia 18 do corrente, com a seguinte

Ordem dos trabalhos

Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Direcção, sancionada pelo Conselho Geral em sua reunião de 24 de Fevereiro de 1958, em que propõe a criação do «dia do Estádio». Se á hora designada não estiver presente o número legal de associados para que a Assembleia possa funcionar, reunirá esta uma hora depois com a presença de qualquer numero de sócios. Lisboa, 4 de Novembro de 1958.

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Constantino Fernandes (Vice-presidente)

O Benfica mereceu o empate

O F. C. Porto enervou-se com o querer do adversário

(Continuação da 1.ª página)

os sentidos postas na baliza contrária, e os Nortenhos acusam uma inconsistência global, produto de uma precária orientação e da indefinida forma de alguns dos seus mais categorizados elementos. Aduza-se ainda, como factor preponderante, o cariz do jogo, recheado de interrupções — não houve decididamente dois minutos consecutivos de futebol corrido e coordenado.

Afirmar-se que o desafio constitui uma estopada será o mesmo que cometer uma injustiça. O duelo teve interesse como demonstração, mista de pujança atlética e de predicações psicológicas, estes de apreciável valor, a serem imputados, evidente-



Costa Pereira e carregado irregularmente por Teixeira, enquanto Angelo está bem colocado para cobrir a saída do seu guarda-redes

mente, aos homens do Benfica que, em inferioridade numérica, redobram de esforços — cientes de que a união faz a força. E no caso ver-tente é que fez mesmo.

Começado o encontro, verificou-se que um dos planos do Benfica visava a anulação, quanto possível, dos dois excelentes extremos do F. C. Porto — duas flechas sempre prontas a lerir.

Hilário (depois Cavém, este a desempenhar a missão com assinalado brilho) e Angelo, respectivamente, não concederam uma folga sequer a Hernani e Carlos Duarte, embora o extremo-direito, em alguns trechos, tivesse sido o elemento desconcertante a que nos habituou. O plano redundou num êxito, porquanto duas peças fundamentais do ataque nortenho ficaram inibidas de produzir o seu tradicional rendimento e, concomitantemente, suggestionar os companheiros do trio central, já de si bem vigiados.

Mas o plano tinha outras características: antecipação, velocidade na entrega da bola, entreajuda e desarmes enérgicos e decididos. Perante estas virtudes, os avançados nortenhos, inclusive os homens que por força da «maté do jogo» tinham a responsabilidade de iniciar a manobra, experimentavam sérias dificuldades. Por isso, mesmo com dez elementos os «encarnados» pareciam ser mais do que os «sportistas». A imagem do gigante que se enfurece, por que foi ferido, aplica-se com inteira propriedade. E desta vez, o gigante logrou destruir o fantasma da tradição. Eram oito jogos a perder...

Ainda não haviam decorrido 15 segundos de jogo, Carlos Duarte es-

«Diário de Lisboa»

O Sport Lisboa e Benfica resolveu pôr à disposição de nosso jornal uma inscrição para crianças dos 3 aos 13 anos, nas suas classes de ginástica.

Agradecemos a cativante atitude

capulira-se com a sua costumada presteza e iminente perigo, e já a defesa do Benfica se apossava em fazer estremecer os dianteiros locais como a pretender experimentar a autoridade do árbitro. Este, novato nestas andanças, não se intimidou e, diligentemente, tratou de apitar a todas as faltas (menos uma, a principal, que seria «penalty», por derube de Carlos Duarte, a prestações de Angelo e Artur...). Apitou e re-preendeu, no desejo de evitar medidas extremas. Pena foi que alguns jogadores, nomeadamente Coluna, Teixeira, Chino e Hernani, tenham exagerado nos «entusiasmos» e nos «efeitos teatrais». Mendes, por exemplo (estava a fazer a sua melhor exibição de quantas lhe vimos esta época) sofreu as consequências do seu impensado acto... que deu muito nas vistas, embora, somos levados a crê-lo, não fosse sua intenção magoar Pinho.

Seja como for, o sr. Reinaldo Silva revelou-se incansável e aplicado. Foi imparcial enérgico e, por vezes, persuasivo. Se os jogadores tivessem sido mais «brandos», decerto a sua arbitragem teria sido modelar. É que tudo aquilo foi muito difícil de dirigir...

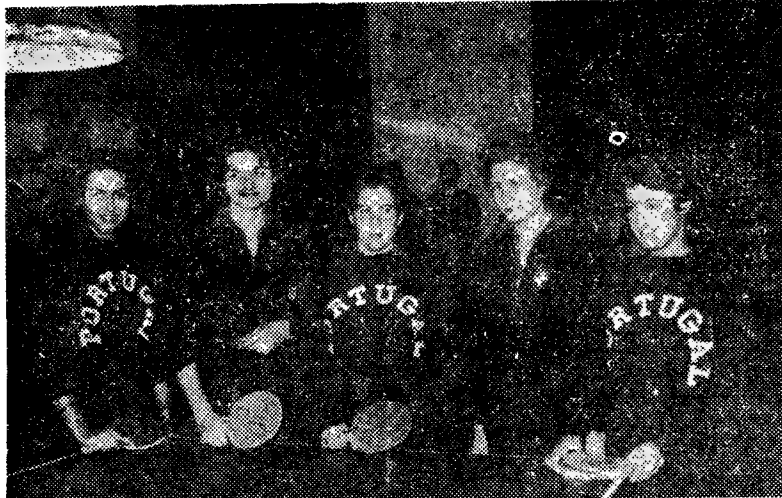
Demos já um retrospectivo da partida. Afoiteza e personalidade, por parte do Benfica, enquanto os grupos estavam completos; tentativas de organização pela banda do F. C. do Porto, a fim de contrabalançar a apertada vigilância a que eram submetidos os seus extremos (em muitos períodos do jogo ficou o lado esquerdo sem o respectivo ocupante...); e trabalho extenuante do árbitro. No segundo tempo, após um

intervalo que durou 15 minutos, os Lisboaetas limitaram-se a uns três contra-ataques (num deles, Pinho arrojou-se aos pés de Águas, ficando ferido na mão, pelo que teve de abandonar o rectângulo), pertencendo aos Portuenses um domínio intensíssimo, mas ineficaz pela teimosia no «afunilamento» do jogo, nos passes laterais ou nos cruzamentos para diante da baliza, que foram um fiasco para Costa Pereira. Não falhou um...

O F. C. do Porto, que nunca esteve nos apuros defensivos dos Benfiquistas, não contou com avançados acutilantes e rematadores (a inoperância de Osvaldo Silva foi clamorosa, ele que, podia ter resolvido o desafio...). O cerco e antecipação a que foram sujeitos anularam-lhes grande parte do seu alvêdrio, com a agravante de muitos dos passes convergirem para o sentido proibido, isto é, o menos indicado, o que facilitava ainda mais a intervenção dos Benfiquistas.

Pinho, autentico mártir, sem ter feito mal a ninguém; Arcanjo, de posse dos seus extraordinários recursos; Monteiro da Costa, a subir de forma; Albano Sarmiento, a querer significar que a sua posição é noutro sector do campo; e Carlos Duarte, coleante e insinuante — foram os elementos mais em destaque.

O Benfica, por força das circunstâncias obrigado a adoptar uma premeditada toada defensiva, teve, como é evidente, nos seus homens da rectaguarda as unidades mais em destaque. Verdadeiras cidadelas, sendo de realçar Costa Pereira, Artur, Angelo, Alfredo e Coluna, este um motor que jamais parou. — F. S.



As jogadoras que disputaram o encontro Portugal-Suécia. Da esquerda para a direita: Nelly Runa, Vera Kazdorf, Tereza Montoya (suplente), Monique Jacquet e Marília Santamarina

TÊNIS DE MESA

Alberto Ló e Vera Kazdorf

confirmaram no torneio individual o valor revelado no Portugal-Suécia

A realização do Portugal-Suécia (masculino e feminino), em Lisboa, foi aproveitada — e muito bem — pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, para a efectivação de um torneio individual, desdobrado em duas provas — uma masculina e outra feminina.

A iniciativa foi de louvar, por que proporcionou mais uma jornada de propaganda do ténis de mesa, ao mesmo tempo que permitiu a alguns jogadores um contacto, de certo modo, proveitoso como poderia ser se o valor dos Helvéticos estivesse alguns furos acima do que eles revelaram.

Mas, este certame teve, ainda, outra valia. Ajudou a esclarecer a impressão colhida no decurso do Portugal-Suécia e que poderia ter

sido enganadora, porquanto uma única exibição não deve considerar-se suficiente.

Neste aspecto, a actuação dos jogadores serviu para confirmação das possibilidades evidenciadas na competição de equipas.

E não valerá a pena alongarmos muito em considerações. Na prova masculina, nada menos de trinta e cinco Portugueses entraram no desquite com três Suíços. E o que sucedeu? Simplesmente isto: na fase final (meias-finais e final) estiveram quatro jogadores que formaram as selecções de Portugal e da Suíça. Depois é que houve mudança, pois António Osório não evitou que Urcheti — o mais categorizado dos Suíços — se desforrasse da derrota que lhe infligira na véspera. Mas, Alberto Ló — o mais popular jogador português — confirmou o êxito anterior sobre Mariotti, como, na final, confirmou a vitória sobre Urcheti. Justo, no entanto, dizer-se que o campeão suíço esteve mais perto das referências que haviam chegado até nós.

De Alberto Ló, apenas se poderá dizer que foi ele próprio.

Na proya feminina o panorama foi igual. Uma desforra nas meias-finais, a de Nelly Runa sobre Monique Jacquet, que lhe permitiu chegar à final, onde a superioridade de era Kazdorf voltou a estar bem patente. — D. D.



Pinho revela o seu sofrimento após ter sido tratado de uma lesão na cabeça. Águas e Monteiro da Costa estão impressionados

MOSAICO INTERNACIONAL

O jovem Nicole

rival do famoso John Charles e grande esperança do futebol italiano

A Itália parece ter encontrado um «fenómeno» para o lugar de avançado-centro. É curioso o que se passa com este rapaz, de 18 anos, chamado Nicole.

No desafio que o Juventus disputou (e perdeu por 7-0) em Viena, para a «Taça dos Campeões Europeus», lesionou-se fortemente o célebre galês John Charles, que era o titular daquele posto. O Juventus colocou, depois, o jovem Nicole no seu lugar e, com tanto êxito, que num instante ele se ergueu ao mais alto plano, até chegar a internacional.

Desde logo se criou um problema no Juventus: o da utilização de Charles! Só houve uma solução e essa foi a de dar-lhe o lugar de interior-esquerda.

A revelação de Nicole como avançado-centro alcançou tanta repercussão que, alguns técnicos, proclamam:

— Nicole é o futebol do futuro!

As «outras» razões de Elliot

Afinal, parece ter havido uma forte razão económica a impedir que o famoso atleta Elliot abraçasse o profissionalismo. Um jornal estrangeiro revela, agora, que o recordista do mundo da milha e dos 1.500 m. não ingressou no profissionalismo apenas porque o empresário Leo Leavitt não fez, como se havia, comprometido o depósito de garantia, exigido por Elliot, de 68.700 dólares!

Os atletas ingleses estão zangados!

Os atletas britânicos estão zangados e, na sua fúria, acabam de formar um sindicato a que preside o antigo atleta Derek Johnson.

O sindicato exige nada menos do que isto: que o atletismo seja dirigido por homens novos; que o novo organismo seja integrado, reconhecido e representado na British Road; que os treinadores nacionais sejam recrutados através do sindicato.

dicato; que não sejam tratados como... rapazes!

No caso de não lhes darem satisfação, os atletas ingleses estão dispostos a exercer represálias. Para já, ameaçam não tomar parte em encontros internacionais, recusando a selecção.

É claro que tudo acabará por se resolver.

O mundial de futebol de 1960

Começaram já as inscrições para o Campeonato do Mundo de 1960. O primeiro país a dar a sua adesão foi a Finlândia.

Como se sabe a próxima «taça Jules Rimet» disputar-se-á, na sua fase final, no Chile, onde os preparativos já feitos asseguram a realização da prova, ao que parece devido à atitude de um Meccenas...

O Botafogo vai jogar na Suécia

O Botafogo, apesar de se fazer pagar muito caro, o que se compreende perfeitamente, depois do triunfo alcançado pelo Brasil no último mundial, conseguiu arranjar «freguês» na Europa. E será precisamente na Suécia, onde ganhou o campeonato, que o famoso team carioca fará a sua apresentação. Estão já absolutamente assegurados os seguintes desafios: 18 de Maio, em Estocolmo; 26 de Maio, em Goteburgo; 28 de Maio, em Malmö.

O mais curioso é que, enquanto o Botafogo vem da América do Sul jogar, pelo menos, na Suécia, um grupo suco se deslocará para a América do Sul. Trata-se do Norrkoeping, que tem assegurada uma larga digressão por vários países do novo continente.

Um «caso» notável na Islandia

O jogador islandês Gudmundsson, que na França chegou a alcançar muita notoriedade, regressou há anos ao seu país, onde está agora a lançar os alicerces do futebol da Islandia. Formou um clube em Haparjoeður, uma cidade a 11 quilómetros de Reykjavik, capital da Islandia, o qual possui 450 sócios. Ao impulso de Gudmundsson, o novo clube chegou já à 2.ª Divisão Nacional, tudo indicando que ainda irá mais longe. O êxito da campanha levou a colectividade a contratar o treinador escocês Mc Donnell enquanto Gud se ocupa especialmente dos jovens. Bom dominador da bola, o antigo jogador do Racing e de outros clubes de França é uma das pedras angulares do futebol do seu pequeno país.

EM CASA				
	J.	V.	E.	D.
Benfica	4	4	—	—
Sporting	5	4	—	1
F. C. Porto	5	2	3	—
Belenenses	4	3	1	—
V. Setúbal	5	4	1	—
V. Guimarães	4	3	—	1
Spt. Braga	5	3	—	2
C. U. F.	5	2	2	1
Lusitano	5	2	1	2
Barcelense	4	1	—	3
Caldas	4	1	2	1
Torreense	5	2	1	2
Académica	4	1	1	2
Spt. Covilhã	4	1	1	2

EM TORRES VEDRAS

Equipa desorientada (Torriense) contra defesa organizada (Barreiro)

De todos os jogos que no presente campeonato vimos jogar ao Torriense — nada meros de quatro — o de ontem, frente ao Barreirense, terá sido o pior, tanto na qualidade do futebol exibido, como na exteriorização de capacidade global.

E, no entanto, defrontava uma equipa da sua igualha. O certo é que a sua exibição foi, simplesmente, decepcionante.

Do primeiro ao ultimo minuto nada se viu, no «onze» de Torres, e realçasse, com sinal positivo, o seu trabalho de conjunto, não bastando sequer, para atenuar a desagradável impressão, o acerto do labor de dois ou três elementos e a vontade e o esforço que todos puseram na luta

Por
ISAAC PAIS

Nem tão-pouco interessa para o caso, argumentar com o resultado adverso verificado no final da partida, porque o facto pode aceitar-se como mero incidente de jogo — sem que isso tire ao vencedor o mérito que lhe cabe — até porque, especialmente na segunda parte, o grupo do Campo das Covas esteve sempre mais próximo do empate do que o adversário, da confirmação e, ainda, porque o gol solitário, obtido muito cedo — a quatro minutos do início — terá

fornecido a ideia de atraso facilmente recuperável.

O que está em causa é a falta de capacidade colectiva de manobra, a ausência de uma estruturação definida, de movimentos ordenados de equipa, de uma organização de jogo que lhe permitisse adoptar a toada necessária para se impor ao adversário, gizando lances com princípio, meio e fim, esquematizados e com sentido objectivo.

Quando, na segunda parte, o Torriense se lançou, desordenada e descontroladamente em busca do ponto de empate, dominando até com certa insistência, o facto resultava simplesmente da preocupação defensiva dos Barreirenses que, satisfeitos com o triunfo tangencial, se limitavam a explorar o contra-ataque.

Mas — é de toda a justiça salientar — a defesa do Barreiro não merecia ser batida e o triunfo, saído dos pés de José Augusto, lesto a finalizar um excelente pas-

(Continua na 7.ª página)

O jogo de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

ting, soube-a aproveitar o Caldas para se fazer valer.

* * *

Mas os «leões» não deixam de ser «leões» só pelo facto, de umas vezes por outras, se mostrarem dóceis, condescendentes. Tudo é relativo. E, assim, quando tudo parecia indicar que o padrão de domínio, aparente, demonstrado até aí pela turma do Sporting, se iria prolongar até à saturação, eis que surgiu o primeiro tento, a scilicet renovadora, que transformou por completo o jogo morno, sem convicção, e que deu à partida mais cor e vibração.

Daí por diante, tudo se tornou fácil para o Sporting. Os lances passaram a demonstrar mais clareza e toda a equipa passou a evoluir no terreno contrário, com maior coesão, com mais engodo pela baliza, sem perdas de tempo desnecessárias, sem preciosismos pessoais é certo, mas com mais eficácia, para obtenção do gol. Esta reacção, que modificou por completo o «onze» leonino mais saltou à vista, logo após a marcação do 3.º tento, em que a equipa atingiu o seu melhor, sem, todavia, ultrapassar a vulgaridade.

* * *

O Caldas foi igual a si próprio. Fez o seu jogo à base do jogo do adversário, explorando bem e com inteligência as falhas contrárias, mas preocupando-se mais em defender do que atacar, sistema de pugilista receoso que bate e foge para não ser tocado, mas que não deu resultado, servindo apenas para retardar a vitória do mais forte sob o mais fraco, perdendo, é certo, mas devagar, o que deu como é natural um sabor especial ao jogo, tornando-o, pelo menos, mais emotivo, com um resultado final que abona com exactidão o trabalho das duas turmas.

PEDRO CARVALHO



Rita, carregado por Mendes, conseguiu atirar a bola para «canto»



Que cada vez se torna mais necessária a instituição de um Tribunal de Justiça Desportiva e que prosseguem, afanosamente, os estudos para a realização dos Jogos Luso-Brasileiros.

Ainda a respeito da campanha em prol da disciplina que deve imperar no nosso futebol (dentro e fora do campo), levada a efeito presentemente, tornamos hoje a focar um ponto que nos parece de capital importancia. Trata-se da necessidade de se criar em Portugal um órgão de justiça desportiva que substitua o que existe actualmente e venha, finalmente, preencher uma lacuna que, de maneira inexplicável, ainda subsiste no «association» do País. Sob o aspecto da aplicação justa e equitativa das sanções disciplinares, não resta a menor duvida de que, como se faz presentemente, podem cometer-se tremendas «gaffes», já que não se concebe a punição de qualquer faltoso sem que ao mesmo seja permitido o direito de se defender, nem se levem em conta as atenuantes e agravantes que os variados «casos» possam apresentar. Não basta, obviamente, a simples aplicação da lei, de acordo com aquilo que está prescrito no código disciplinar. Cada caso apresenta variantes diferentes e precisa de ser tratado de maneira diversa. Como se pode conceber que se aplique punição exactamente idêntica a dois indivíduos que praticam uma falta incursa num mesmo e determinado artigo, sabendo-se que a intenção e o grau de culpa de cada um deles é totalmente diferente?

Como já tivemos ocasião de declarar em crónicas anteriores, a instituição de um Tribunal de Justiça Desportiva viria acabar com esse estado de coisas e permitir que dirigentes, atletas, treinadores, árbitros, associados dos clubes e todas as demais pessoas que se encontrassem sob a alçada da entidade controladora do futebol nacional estivessem sujeitos a disciplina imposta pelo código vigente, mas tivessem, por outro lado, o direito de se defenderem das acusações que lhes fossem feitas. Já é tempo de se irem actualizando os processos de trabalho e organização, pois o futebol português já atingiu uma posição tal que não permite mais saudosismos nem regimes obsoletos!

* * *

Continuam a decorrer intensamente, no Brasil, os estudos para a efectivação dos Jogos Luso-Brasileiros e da Taça do Mundo dos clubes campeões. O presidente da Confederação Brasileira de Desportos tem envidado os maiores esforços para que ambas as iniciativas redundem em êxito, e para quem conhece, como nós, o feito especial e as ideias de João Havelange, é quase certo que tudo sairá bem. Na parte concernente aos «Jogos», o apoio decidido e entusiasta da poderosa colónia portuguesa deverá, por si só, ser suficiente para que a magnífica sugestão se torne realidade. Quanto à «Taça», já se estão estudando as diversas fórmulas a aplicar. Assim é que se aventurou já a possibilidade de, nos mesmos moldes da Taça da Europa, serem apurados os clubes campeões das Américas do Sul, Central e do Norte, os quais, depois, em novas eliminatórias, apurariam quem seria o representante americano que, iria enfrentar, em «match» decisivo, o campeão europeu. Os jogos finais seriam realizados alternadamente na Europa e na América do Sul, tendo como sede os países classificados. A ideia encontrou a melhor acolhida possível, embora haja uma série interminável de pormenores relativos às actividades de cada uma das federações sul-americanas, que terão de ser resolvidos. No Brasil, estuda-se também a criação do campeonato nacional, já que até agora, principalmente devido à extensão territorial do país, as competições são regionais e o torneio nacional disputado por selecções estaduais (o que aqui representaria, mais ou menos, selecções das províncias).

* * *

No jogo do nosso nono compromisso deste campeonato, enfrentámos, no majestoso Estádio das Antas, o poderoso esquadrão do F. C. P.

Desta feita, embora ainda uma vez mais não conseguíssemos chegar ao final do encontro com 11 jogadores (o que, infelizmente, tem acontecido todos os anos...), conseguimos um resultado, que, dadas as circunstâncias em que se registou, representou uma façanha digna de realce. Conhecendo bem a força do nosso categorizado antagonista, que ainda mais em sua própria «casa», constitui um «caso muito sério», o nosso «timinhão» começou o jogo com cuidados naturais, procurando «tomar o pulso» primeiro para depois «se expandir». Aconteceu, porém, o inesperado, quando a equipa começava justamente a «acertar os ponteiros». Com a expulsão do nosso meia-esquerda, ficámos reduzidos a dez unidades, com a terrível agravante de, logo a seguir, Hilário ter sofrido uma distensão muscular. Ainda na primeira etapa, mais dois jogadores sofreram contusões que lhes diminuíram enormemente as possibilidades físicas («Chino» e Neto), desmantelando quase totalmente o nosso plano de acção. Terminado o primeiro meio-tempo, introduzimos as modificações tácticas que se faziam indispensáveis, a fim de tentar, apenas com 7 homens perfeitamente aptos, enfrentar de igual para igual o poderoso contendor. E os nossos rapazes, plenos de entusiasmo e fazendo alarde (passe a imodéstia...) de uma condição física excelente, conseguiram, fechando esplendidamente a defesa e organizando contra-ataques perigosíssimos, apesar de só contarmos com José Aguiar na frente (Hilário e «Chino» quase não podiam mover-se...), manter inalterável o marcador. Sabendo-se, de sobejo, quão valerosa e potente é a equipa dos Nortenhos, compreender-se-á quantos aplausos, desprendimento e espírito de sacrifício foram necessários para levar a bom termo a nossa missão.

Registamos com satisfação a presença de mais um «referce» novo com qualidades bastante prometedoras. Embora pegando um autêntico «abacaxi», o árbitro leiriense saiu-se muito bem. Não se deixou influenciar pelo ambiente nem pelas «manhas» de alguns jogadores e procurou ser correcto e imparcial.

E assim, ganhando um ponto nas Antas em condições especia- líssimas, prosseguimos a nossa jornada!



Azevedo, avançado do Torriense, não chega a tempo de impedir a blocagem de de Bráulio, guarda-redes do Barreirense

Remates às balizas...

- ★ Ramin, guarda-redes do Belenenses, está a prestar serviço militar, em Mafra, no curso de oficiais milicianos, desde Setembro deste ano. Todavia, não foi convocado para a Selecção Militar. Terá sido esquecimento?
- ★ Pêrides regressou de Espanha. Depois de ter sido experimentado no Sevilha F. C. e no Atlético de Madrid, o médio «leonino» espera que o clube madrileño se interesse pelo seu concurso.

Campeonato de Espanha

Luta magnífica
entre o Real Madrid
e o Barcelona

MADRID, 10. — Resultados dos jogos do campeonato de Espanha: Betis-Las Palmas, 2-0; Granada-Sevilha, 1-0; Barcelona-Celta, 2-0; Valencia-Espanhol, 1-1; Oviedo-Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid-Gijón, 1-1; Real Sociedad-Atlético de Bilbao, 1-1; Saragoça-Osasuna, 2-1.

Classificação:
1.º, Real Madrid, 16 pontos; 2.º, Barcelona, 15; 3.º, Bilbao, Atlético de Madrid e Betis, 11; 6.º, Valencia, 7.º, Real Sociedad, 9; 8.º, Zaragoça, 9; 9.º, Gijón e Granada, 8; 11.º, Las Palmas, Osasuna e Espanhol, 7; 14.º, Oviedo e Celta, 6; 16.º, Sevilha, 3.

★ José Aguiar, o popular internacional do Benfica, fez ontem anos. Os colegas da equipa festejaram o acontecimento no decorrer do jantar quando do regresso a Lisboa, no Rápido.

★ A receita do jogo F. C. Porto-Benfica, ontem disputado, atingiu 432.267\$50, produto da venda de 24.871 bilhetes.

★ Cinquenta e cinco candidatos a árbitro de futebol principiaram a prestar provas na sede da A. F. L., tendo as primeiras impressões sido animadoras.

★ A selecção nacional de futebol (esperanças) treina-se depois de amanhã com a categoria de honra do Atlético.

★ Mais uma vez se anuncia a vinda de Vadinho a fim de reocupar o lugar de avançado-centro no Sporting. Será verdade ou não passará de um desejo?

★ O Lusitano de Évora prepara-se para celebrar, muito em breve, o seu 100.º jogo sem sofrer qualquer «cêgo», o que será um «record» valioso.

EM CASA						FORA						TOTAL					
E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.
—	—	20-3	8	5	2	—	—	10-4	7	9	6	3	—	30-7	15	—	—
—	—	13-4	8	4	2	—	—	7-5	5	9	6	1	—	20-9	13	—	—
—	—	11-5	7	4	2	—	—	8-4	5	9	4	4	—	19-9	12	—	—
—	—	10-0	7	5	2	—	—	6-8	5	9	5	2	—	16-8	12	—	—
—	—	15-6	9	4	1	—	—	7-11	3	9	5	2	—	22-17	12	—	—
—	—	11-5	6	5	3	—	—	8-15	6	9	6	—	—	19-20	12	—	—
—	—	14-7	6	4	1	—	—	7-12	3	9	4	1	—	21-19	9	—	—
—	—	7-6	6	4	1	—	—	5-8	3	9	3	3	—	12-14	9	—	—
—	—	16-10	5	4	1	—	—	3-8	3	9	3	2	—	19-18	8	—	—
—	—	4-7	2	5	2	—	—	7-7	5	9	3	1	—	11-14	7	—	—
—	—	8-8	4	5	—	—	—	4-7	1	9	1	3	—	15-25	5	—	—
—	—	5-8	5	4	—	—	—	3-18	0	9	2	1	—	8-26	5	—	—
—	—	6-7	3	5	—	—	—	4-15	1	9	1	2	—	10-22	4	—	—
—	—	7-9	3	5	—	—	—	3-15	0	9	1	1	—	10-24	3	—	—

REGIONAL DE HANDEBOL

Vitória dos favoritos na jornada inaugural

Começou ontem a época de handebol, com os primeiros jogos dos campeonatos regionais. O da Divisão de Honra, a que concorrem oito clubes, é o 28.ª da série iniciada em 1932. O Sporting figura à cabeça, com o maior número de campeonatos ganhos (19), a grande distância dos outros, dos quais, o Belenenses com 3, e o Académico, «Os Treze Unidos», a C. U. F. e o Benfica com 1 cada, são os que se lhe seguem na lista... Os «leões» são campeões consecutivos há seis anos. Nas últimas onze épocas só não ganhou o de 1951-52, que pertenceu ao Benfica.

A jornada inaugural colocou em confronto dois dos favoritos da prova, o Sporting e o Almada, num encontro efectuado em Alvalade. A partida caracterizou-se por acentuado equilíbrio até ao intervalo, que terminou com a marca de 9-7 favorável aos «leões». Esse equilíbrio ficou bem expresso nas igualdades de 1-1, 2-2 e, sucessivamente, até 6-6. Daí em diante, o Sporting, impôs-se, forçando o ataque, mas beneficiou da má actuação da guarda-redes almadense, que permitiu alguns tentos possíveis de evitar, pelo que a marca final de 15-9 não escandaliza. O favoritismo neste jogo ia para os «leões» e eles, realmente, o confirmaram.

O outro jogo, que se apresentava com rótulo de equilíbrio desenrolou-se em Marvila, entre o Oriental e o Glória, ainda que se considerasse o primeiro como possível vencedor. A partida decorreu bastante animada, com o Glória a aproveitar-se bem da boa exibição do seu

guarda-redes, que evitou derrota mais pesada à equipa, sobretudo no desenrolar da segunda parte em que, praticamente, só existiu o Oriental, que, por contraste, ao intervalo perdia por 1-2, vindo a ganhar, por fim, pela marca de 4-2.

O Benfica recebeu o Liberdade no Campo Grande e livrou-se de dificuldades ao ganhar por 7-3, com 2-0 ao intervalo. As dificuldades surgiram não pelo conjunto da exibição benfiquista ou por oposição decidida do adversário mas simplesmente porque a linha dianteira dos «encarnados» complicou demasiado as coisas, embora o domínio da equipa fosse acentuado.

Finalmente, em Alverca, o Belenenses, defrontando o grupo local, teve mais oposição do que, decerto, esperaria, pelo menos até ao intervalo, que decorreu em toada de bastante equilíbrio (3-2 para os «azuis»). Depois, o Belenenses reagiu ao jogo pouco prático que até então efectuara e a linha dianteira, mais afortunada, pôde concluir com êxito o seu melhor jogo, alcançando os «azuis» uma vitória por 8-4.

O Sporting toma, assim, a cabeça de classificação, que ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	1	1	—	—	15	9
Benfica	1	1	—	—	7	3
Belenenses	1	1	—	—	8	4
Oriental	1	1	—	—	4	2
Glória	1	—	—	1	2	4
Alverca	1	—	—	1	4	8
Liberdade	1	—	—	1	3	7
Almada	1	—	—	1	9	15

ESTUDANTES: Praticai desporto no

C.D.U.L. (Centro Desportivo Universitário de Lisboa)

Quotas: liceais, 2\$50; universitários, 5\$00; ex-universitários, 10\$00

SECÇÕES E TREINADORES DE:

- ATLETISMO, BASQUETEBOL, ESCRIMA, JUDO,
- NATAÇÃO, RAGUEBI, TÊNIS e VOLEIBOL
- BADMINTON (em estudo)

Instalações: Estádio Universitário (em frente ao H. de Santa Maria), aberto a todo e qualquer sócio

Para informações: Sede — Av. 28 de Maio, Lote ABC, Prédio B, 1.º

TELEFONE 760017

AUTOMOBILISMO

«Rallye» de S. Martinho

O Arte e Sport vai no dia 16 fazer disputar o «rallye» de S. Martinho, prova de estrada, com 81 quilómetros, e duas provas complementares, a realizar no Estoril. Há grande interesse, nos sectores de automobilismo, por este «rallye».

Os prémios do critério do condutor completo

Está também a suscitar interesse a realização do Critério do Condutor Completo, organizado pelo Arte e Sport, e no qual estão classificados 150 automobilistas, figurando em primeiro lugar o eng.º Abreu Valente, com 239 pontos. Na sede do clube organizador estão expostos os valiosos prémios instituídos para o referido certame.

O S. L. e S. Lourenço

vai homenagear os seus campeões

O Sport Lisboa e S. Lourenço vai homenagear os seus jogadores de handebol de sete, recentes vencedores do campeonato popular, torneio a que concorreram 17 equipas e que foi organizado pelo Almada Atlético Clube. A homenagem realiza-se no próximo dia 15, às 22 horas, na Casa de Lafoes, sendo distribuídas medalhas aos campeões e a que se seguirá um baile.

Campeonato belga

O Standar empatou em Charleroi

BRUXELAS, 10. — Resultados dos últimos jogos do Campeonato Belga.

Antwerp-Berchem, 5-2; Beerschot-Anderlecht, 0-0; St. Trond-Beringen, 4-2; Verviers-Tournai, 2-0; Liège-Tilleur, 0-1; Ol. Charleroi-Standard, 3-3; Union St. Gilloise, 1-3; Lierse-Waterschei, 3-1. Classificação, Gantoise, 12 pontos; Standard, Anderlecht e Union St. Gilloise, 11; Beerschot, Waterchei e Antwerp, 10; Lierse, 8; Tournai, Liège e St. Trond, 7; Beringen, 6; Berchem e Verviers, 5; Ol. Charleroi e Tilleur, 4. — (A. N. I.).

Raguebi internacional

PARIS, 10. — Paris derrotou Londres, por 11-3 (3-3 ao intervalo), num jogo de raguebi disputado hoje, no estádio «Parc des Princes», nesta cidade. — (A. N. I.).

APONTAMENTOS DA JORNADA

- Na jornada de ontem, a divisão dos pontos, pelos grupos visitados e visitantes, foi o mais equitativa possível — sete para os que jogaram em casa e sete para os que jogaram fora.
- O empate do campo das Antas — terceiro que o Benfica obtem fora de casa e terceiro para o Porto, no seu campo — foi o «fil da balança» nessa distribuição.
- A jornada foi das menos férteis em golos, pois, apenas, se marcaram 18: 12 para os visitados e 6 para os visitantes. O Lusitano e o Sporting ditaram esse desequilíbrio.
- Cinco equipas ficaram em branco: F. C. Porto, Benfica, Caldas, Covilhã e Torriense.
- O privilégio dos «encarnados» mantém-se intacto. A equipa continua a ser a que tem mais golos marcados e menos sofridos.
- Não se diga que o factor «fora» ou «casa» não tem influência decisiva na classificação das equi-

pas: o «guia» ainda não cedeu um ponto sequer, no campo da Luz; o Covilhã não logrou um único ponto nos campos dos adversários.

• O Vitória de Guimarães é, agora, o detentor do maior número de vitórias no campo dos adversários — três.

• As defesas dos quatro maiores mostram valor nivelado. Contam-se os golos sofridos: Benfica 7, Belenenses, 8, Sporting e Porto, 9.

• A jornada não deixará saudades ao grupo da C. U. F. Quebrou-se-lhe o encanto da invencibilidade em casa.

• Dois jogadores ultimamente em foco tiveram jornada de infortúnio: o discutido Rocha foi expulso; e o promissor Mendes (Bic.) teve a mesma sorte.

• Nos guarda-redes só houve uma substituição — a de Pinho, que assim pagou o tributo do desmemor com que se arrojou aos pés de José Aguiar.

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido «Arlíquido»

S. A. R. L.

Rua da Quinta do Almagem, 14 — LISBOA
Capital social: Esc.: 5.000.000\$00

1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES (5% 1958)

Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo III Série, N.º 253, de 28 de Outubro de 1958

EMISSÃO DE 3.000 OBRIGAÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE ESCUDOS 1.000\$00 CADA UMA OFERECIDAS AO PÚBLICO

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 1 de Novembro de 1958, pagável aos semestres, nos dias 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Maio de 1959.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 20 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios anuais, durante 15 anos, sendo a primeira em 1 de Novembro de 1959, reservando-se não obstante a Sociedade o direito de a antecipar.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações, subscritas a Esc.: 1.000\$00 cada uma, serão pagas integralmente no acto da subscrição.

A subscrição, oferecida ao público, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 19 do corrente, no:

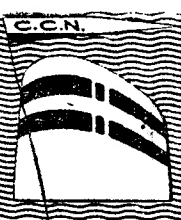
CREDIT FRANCO — PORTUGAIS

Rua da Conceição, N.º 92 — LISBOA

e na sua Agência do Porto, Avenida dos Aliados, N.º 86-88, que tomou a emissão firme.

Lisboa, 9 de Novembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

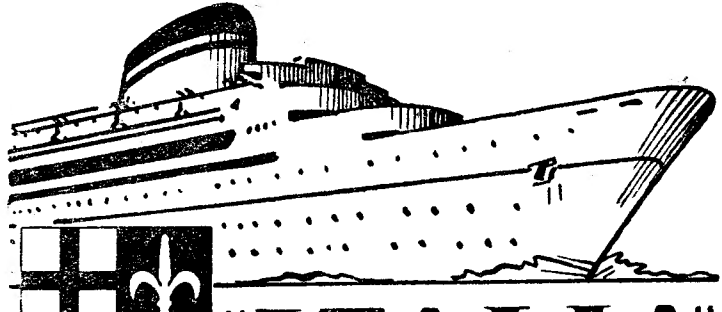


COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

ARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«IMPÉRIO» 12 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«UIGE» 13 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PATRIA» 16 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.
«GANDA» 26 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.
«UIGE» 27 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 22 de Novembro (As 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 6 de Dezembro (As 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA. Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



ITALIA

NAVIGAZIONE

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
23 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»
14 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
22 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira 20 26 — Telex 31581 (10 linhas)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

O êxito dos vimaranenses

(Continuação da 1.ª página)

dida a bater-se de igual para igual. Lançou-se logo ao ataque e teve a fortuna de um golo nos primeiros minutos. Fortuna por ter sido obtido em boa altura. E maior fortuna, ainda, pela maneira como foi marcado: infeliz despacho de bola de José Luis, chocando o esférico nos pés de Palma e ficando ao alcance de Ernesto, que progrediu com ele e rematou a contar.

Isso deve ter inspirado o grupo de Guimarães a continuar na toada que havia escolhido, compensada, mais tarde, com novo golo a dar 2-0 no marcador e certa tranquilidade no espírito da equipa.

Atingiu bom nível a exibição dos visitantes na primeira parte do encontro. Excelente trabalho de entreatura em todos os sectores, com a bola a girar facilmente de jogador para jogador, sempre com o objectivo da aproximação das balizas contrárias.

Nessa toada, a equipa da C. U. F. deixou-se dominar, sem atingir grande craveira antes do descanso, não obstante nos derradeiros minutos do primeiro tempo ter aparecido com mais frequência ao ataque, alcançando um golo — que lhe deu muitas esperanças para a segunda parte...

* * *

De facto, após o intervalo, a equipa da C. U. F. mostrou-se bastante diligente e empregou-se a fundo para modificar o resultado que lhe era e foi sempre desfavorável. Atacou em massa. Jogou abertamente sobre as balizas de Sebastião. Forçou o grupo vimaranense a remeter-se à defesa, entregando a tarefa de pura destruição. Não porque fosse esta a toada escolhida pelos visitantes, mas, sim, porque a impetuosidade, a força e a vontade do adversário a isso os obrigava.

Como, aliás, sucede muitas vezes com os grupos que atacam com a necessidade ou a ansia de chegar depressa às balizas cobicçadas, a C. U. F. atacou, sim, muito, mas, muito precipitadamente e com falta de sorte. Faltou-lhe um jogador capaz de coordenar o trabalho um tanto ou quanto desordenado da equipa.

O tempo foi passando, as ocasiões de golo foram-se aglomerando, perdidas, umas atrás das outras — e os vimaranenses ainda puderam, a espaços, dar um ar da sua graça, em lances ofensivos que podiam, também, ter dado que falar...

Com menos pouca sorte a C. U. F. podia, realmente, ter chegado a melhor resultado. Pelo menos o empate esteve ao seu alcance mais do que uma vez. A primeira grande perda verificou-se, aos 2 minutos da segunda parte, quando Silveira — no seu único deslize — colocou, com a cabeça, a bola nos pés de Arsenio, que só não rematou vitoriosamente porque Barros, atravessando-se-lhe no caminho, salvou a situação...

Um golo, nessa altura do desafio, teria, certamente, inspirado a C. U. F. a maiores empreendimentos, não sendo natural, que o grupo visitante pudesse sustentar o ímpeto e a vontade da aguerrida turma do Barreiro.

* * *

Mas, como os golos da C. U. F. não apareceram no segundo tempo,

O CAMPEONATO

de S. Paulo

S. PAULO, 10. — Os resultados dos últimos encontros do campeonato de futebol Paulista:

Quarta-feira — Corinthians-Palmeiras 1-2; Quinta-feira — Piracicaba-Guarani, 2-0; Quinta-feira — Comercial-Taubaté 1-0; Portuguesa-Santista-Nacional, 4-2; S. Paulo-Ferroviária, 2-1; Sábado — Palmeiras-Botafogo, 4-2; Domingo — Juventus-Quinze de Jau, 1-2; S. Paulo-Portuguesa de Desportos, 3-1; Nacional-Comercial, 1-2; Jabaguará-Pontepreta, 2-0; Ipiranga-Portuguesa Santista, 1-1; Guarani-América, 1-0; Taubaté-Corinthians, 2-1; Ferroviária-Santos, 2-1. — (A. N. I.).

Futebol internacional

entre equipas de jovens

VALENCIENNES, 10. — A França e a Polónia empataram por 2-2, no encontro internacional de futebol para equipas de menos de 23 anos. — (A. N. I.).

o Vitória de Guimarães, depois de ter feito excelente exibição na primeira parte, pôde (com sorte no segundo tempo) chegar a uma boa vitória — a terceira que consegue fora de portas.

As figuras mais salientes da partida foram: Sebastião (com uma grande defesa a remate de cabeça de Orlando e outras intervenções de mérito); Silveira (muito bem a cortar jogo em frente das balizas); Barros (muito bem nas duas funções de colaborador nos ataques e nas situações difíceis da defesa); Edmur (com a melhor intenção de organizar o jogo a meio-campo); Ernesto (com o melhor sentido em frente das balizas); Romeu (com muito empenho e acerto); Abalroado (rapidíssimo sobre a bola, raras vezes perdendo no despique com Bartolo); Palma (acorrendo a todo o lado do seu sector, nos momentos mais difíceis, sempre com o melhor sentido da colocação); Gama (pela regularidade da sua exibição); Arsenio (com o habitual engodo pelas balizas) e Uria (com boas fugas).

Eduardo Gouveia arbitrou bem, apesar de ser um pouco tolerante na violência que alguns jogadores puseram na luta. — H. P.

O jogo Setúbal-Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

zer esse desejo, por culpa da sua própria orientação.

Os «leões» da Serra, continuando a actuar dentro dos mesmos moldes, dificilmente poderão deixar o lugar ingrato que ocupam, o último posto.

Mas, claro está, não estamos aqui para lamentar a posição dos Covilhenses, nem tão pouco aconselhar o rumo que melhor lhes serviria.

A partida travada no campo dos Arcos, careceu de beleza técnica, embora se reconheça que os Setubalenses foram sempre mais práticos e mais unidos do que os visitantes.

A bola andou muito pelo ar, o que tirou interesse aos lances: todavia não provocou choques porque a correcção entre os jogadores não foi esquecida.

Os sadinos, ao contrário dos serranos, tiveram a preocupação de fazer girar a bola rente ao solo de linando jogadas de bom recorte, muito rápidas, e sempre com intenção.

Os Setubalenses ganharam, sem contestação. A marca registada, 2-0, poder-se-á até considerar lisonjeira para o Covilhã.

O Vitória foi a equipa mais prática sobre o terreno, empregando uma estruturação mais eficiente, maior produção, mais viva, mais homogénia, mais certa. Assim, contava, naturalmente, com maior número de triunfos, para levar de vencida uma jornada que lhe trouxe benefício, de facto, conseguiu os seus intentos, a ponto de situar-se num invejável quinto lugar.

A equipa teve três avançados. — Inácio, João Mendonça e Fernandes — a servir de «pontas de lança» e Miguel e Virgílio, a alimentarem as fugas daqueles jogadores. O Covilhã ficou desorientado e não pôde manter inexpugnável a baliza. Em princípio, a defesa serrana chegou a parar as investidas dos sadinos, obrigando-os a procurar novo rumo: depois, quando o tracado do percurso variava, já entrava em estranha preocupação, mostrando-se tímidos para anular as arremetidas contrárias. O golo do Vitória de Setúbal, obtido aos 3 minutos por Fernandes, foi um aviso. No entanto, os «leões» da Serra supuseram que a vantagem depressa seria desfeita. Todavia, nada fizeram para a anular, continuando, portanto, no mesmo tom, dentro do mesmo sistema morno e improficuo.

Quando, aos 6 minutos da 2.ª parte, Miguel, com remate potente e bem colocado, fez a distancia da ala direita, marcou a segunda bola, o Covilhã acusou, então, a ascendência do contendor. E, se até ali os Sadinos, porventura, estiveram contraindidos, depois desenvolveram os esquemas com maior precisão, empregando, normalmente, os extremos, para se situarem mais depressa na zona perigosa do adversário, o que motivou os descalabros dos serranos que acabaram



Jose Maria 1.º intercepta de cabeça evitando que Martinho e Tonho disputem o esférico

O Belenenses em Braga

(Continuação da 1.ª página)

Braga. E a coisa foi bem vista, se atendermos que outras preocupações de maior não estavam em causa, uma vez que Fernando Mendon-

ça, outro avançado de respeito, não aparecera na pista.

Sabendo da lentidão com que normalmente os Bracarenses desenvolvem o seu jogo, os homens do Restelo atiraram-lhes para o relvado com uma arma indomável: a velocidade. E foi no futebol corrido que o Belenenses desmantelou a turma braguesa. Com as suas pedras bem escalonadas e ocupando o maior espaço no terreno, o Belenenses não procurou estudar o adversário porque já o conhecia e, em jogadas largas, com trocas constantes de lugares, o grupo do Restelo fez-nos lembrar um harmonio, ora alargando-se, ora encolhendo-se conforme as circunstâncias o impunham.

* * *

O Braga, como era de esperar, sentiu-se preocupado com a toada imposta pelo Belenenses. Ela não lhe convinha de forma alguma. Por isso é que a turma minhota teve ainda uns lampejos de bom futebol e procurou convencer o adversário que lhe seria inútil continuar a insistir na criação de jogo rápido. Mas essa tentativa dos Bracarenses acabaria mais tarde por falhar. E essa vontade dos locais esfumou-se pela simples razão de o Belenenses ter verificado bem cedo que a vitória estava ao seu alcance. O facto animou extraordinariamente os lisboetas e estes jamais se deixaram impressionar, dando até a sensação de que tinham esquecido estar a actuar em campo alheio.

* * *

Yauca foi o goleador da tarde. Os seus dois golos foram espectaculares e garantiram a vitória ao Belenenses no momento próprio.

Dimas foi outro elemento que sobressaiu de um quadro muito certo e bem talhado. A sua figura ganhou outra expressão, dadas as tarefas que lhe vieram a ser confiadas no decorrer do prélio.

O Braga não ganhou o encontro e nunca o poderia ter vencido. As vitórias conseguem-se com golos e os avançados minhotos foram tão destruídos que José Pereira levou uma tarde regalada.

Por tudo o Belenenses, ganhou bem. A sua descontração, o seu querer, a sua coesão e a sua força futebolística ditaram leis e todos estes predicados garantiram-lhe a vitória.

DOMINGOS LUZ

A vitória do Barreirense

(Continuação da página central)

se de Correia, acabou o Barreirense por o ficar a dever à acção abnegada e certa da sua defesa.

A equipa do Barreiro, com melhor sentido de conjunto, não fez, todavia, uma partida de nível aceitável.

Foram evidentes as falhas, em especial no que respeita à passagem de defesa para o ataque, pois tanto Correia como Faia, que se revezaram na missão a meio-campo, por excessos na retenção do esférico, retardaram a sequência da manobra.

Indivualmente e, além dos homens da defesa, merece referência a actuação de J. Augusto, a querer voltar à sua melhor forma. O argentino Moyano, que se estreou, teve pormenores que o identificam como elemento de boa capacidade técnica.

No Torriense, Mantero, Costa Helder e Isidro, os de melhor presença.

Arbitragem certa, do sr. Braga Barros, de Leiria.

Jogo internacional «PORTUGAL-ÁFRICA DO SUL», em Lisboa, no Estádio Nacional, no dia 16 de Novembro de 1958, pelas 15 horas

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica o seguinte relativo à

VENDA DE BILHETES

(A partir de hoje)

Locais de venda:

Associação de Futebol de Lisboa — R. Nova da Trindade, 2. 4.º

Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13.

Livraria «Bolsa Cultural» — L. do Calvário, 25, 26.

Tabacaria «Elegante de Benfica» — Estrada de Benfica, 725-C.

Casa Fermonite, Ld. — Av.ª da Igreja, 21-D.

e nas agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores.

«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte).

«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C e R. do Crucifixo, 35.

«Reunidos» — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória).

«Feliz» — Avenida da Liberdade, (quilisque frente à Rua das Pretas).

Preços dos bilhetes:

CENTRAL (Superior e Inferior) 50\$00

CENTRAL (Sectores 1, 2, 23 e 24) 40\$00

LATERAL (Sectores 3, 4, 5, 6, 25, 26, 27 e 28) 27\$50

CABECEIRAS 12\$50

Requisições: — As Associações, os Clubes e outras entidades podem, desde já, requisitar a Tesouraria da Federação, bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» são vendidos por José Nunes Barros.

MARIO FRANCO

O LAUSANNE

guia do campeonato suíço

ZURIQUE, 10. — Resultados dos jogos da 8.ª jornada do campeonato suíço: Grasshoppers Zurich-Bellinzona, 2-0; Lugano-Young Fellows, 0-0; Luzern-F. C. Zurich, 0-0; Basel-Young Boys, Bern, 2-3; Lausanne-Vervette Geneva, 2-0; La Chaux-de-Fonds-Grenchen, 2-0; Urania Geneva-Chiasso, 4-1.

Classificação: Lausanne, 12 pontos; Young Boys e La Chaux-de-Fonds 10; Zurich, 9; Chiasso, 9; Luzern, 9; Urania, 8; Basel, 7; Lugano, 7; Grasshoppers, 7; Servette, 6; Grenchen, 6. — (A. N. I.).

O Torneio dos Clubes

Campeões Europeus

GOTEMBURGO, 10. — A contar para a Taça dos Campeões Europeus, o IFK, desta cidade, empaou hoje, a dois golos, com o campeão da Alemanha Oriental, Wismut. Ao intervalo, o grupo sueco vencia por 2-0. — (A. N. I.).

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Pontos perdidos

num máximo possível de 18

	Em casa	Tora	Tal
Benfica	3	3	3
Sporting	2	3	5
F. C. Porto	3	3	6
Belezenenses	1	5	6
V. Setúbal	1	5	6
V. Guimarães	2	4	6
Spt. Braga	4	5	9
C. U. F.	4	5	9
Lusitano	5	5	10
Barreirense	6	5	11
Caldas	4	9	13
Torriense	5	8	13
Académica	5	9	14
Covilhã	5	10	15

A equipa do Técnico foi a melhor intérprete do voleibol moderno

A conclusão a todos os portugueses chegaram quando em Paris assistiram aos últimos competidores do Mundo de voleibol. Foi a de que entre equipas de valor aproximado a vitória numa competição acabará por pertencer a que revele melhor defesa e que ao mesmo tempo se mostre mais artilharia no ataque. Ora se a conclusão está certa e cremos que sim até porque já vimos expandida por técnicos de renome mundial, não há dúvida que está bem entregue ao técnico o título de campeão nacional de voleibol da época de 1958.

Com efeito, os estudantes de engenharia souberam tirar excelentes resultados da sua defesa (3:2:1) em parte pelas suas condições natas e, por outra, devido a menor visão dos atacantes adversários. No «bloco», que foi frequentemente elogiado, também terá havido virtudes próprias (tempo de salto e bom agrupamento), mas houve especialmente muita inocência adversária.

Quanto ao ataque, os campeões, embora praticamente apenas com quatro homens, souberam utilizar inteligentemente os «blocos» adversos e também a finta provocada pela deslocação até próximo da rede de um elemento da retaguarda, além da extraordinária precisão de passe e hábil simulação do levantador André Mendes. Por todas estas razões, o título está, de facto, bem entregue.

O Benfica desludiu bastante. A equipa não nos pareceu atravessar um momento ideal e só de longe em longe pôde dar um rendimento de harmonia com a sua real valia. Se na defesa-baixa se não aguardava um rendimento capaz, já o mesmo se não poderá afirmar do «bloco» e muito principalmente do ataque onde residia o seu ponto forte. O traçado dos passes não pareceu feliz nem a sua distribuição a mais oportuna. Quando tal se deu — lembre-se o último «set» contra o Espinho — a equipa pareceu outra.

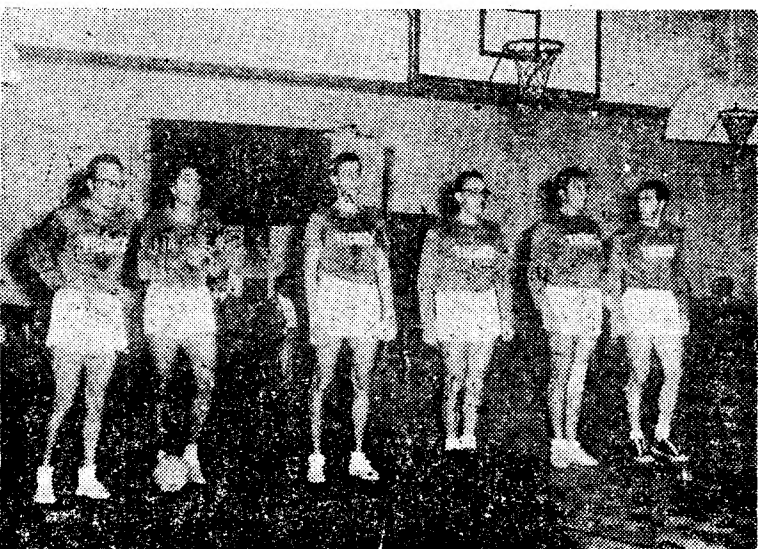
Recordando o comportamento da equipa noutras provas e o sucesso nestes dois anos consecutivos é caso para dizer que o Benfica tem mala-pata com o «Nacional».

Os antigos campeões nacionais, o Sporting de Espinho, deram considerável «handicap» aos seus adversários, alinhando sem três titulares. E tendo em vista a forma como a equipa se comportou, somos levados a pensar que com elementos do Espinho poderia ter repetido o êxito do ano passado.

O seu jogo não é clássico mas rendeu bastante, justamente pelo acerto defensivo firmado na extraordinária mobilidade dos seus atletas e também no bom aproveitamento dos dois melhores e únicos rematadores.

O F. C. Porto é uma equipa em potência. Pelo menos, foi a um pressão que nos deixou nesta sua passagem por Lisboa. Os seus jogadores são tecnicamente muito bons, o seu sistema tático é dos mais evolucionados e adapta-se perfeitamente à configuração morfológica dos seus atletas. Apenas falta experiência à equipa, só obriga frente a conjuntos mais evoluídos e também um melhor sentido de entreaajuda. Quando tal acontecer...

Ainda sobre o campeonato que deu o triunfo à equipa que pareceu a melhor intérprete do voleibol moderno, há que dizer que o nível das arbitragens foi bastante aceitável e o interesse do público, considerando factos anteriores, foi grande e finalmente, que a organização da prova, a cargo da Associação de Lisboa, se pode considerar...



A equipa do Técnico, campeão nacional de voleibol. A partir da esquerda: André Mendes, João Raimundo, Carlos Pogage, Frederico Heitor, Alvaro Vilela e Raul Costa.



Benfica aparece em frente das balizas do Lusitano mas o lance não provocou gol.

EM ÉVORA

Os estudantes não mereciam tão severa punição

Duas fases distintas dividiram o embate entre o Lusitano e a Académica: a primeira, viril, correcta, um excelente recorte futebolístico das duas equipas e que terminou no momento da expulsão de Rocha; a outra, incaracterística, nervosa e por vezes feia, reflectindo o estado de espírito de ambos os grupos, um desmoralizado e abatido pelo infortúnio, o da Académica; e o outro, o do Lusitano, procurando tirar todo o proveito, mas atabalhoadamente, da precária situação do adversário, para a qual diga-se os Eborenses nada concorreram.

Da primeira fase, embora o domínio técnico e territorial tivesse pertencido, em boa parte aos estudantes que executaram um futebol pensado, mas carecido de objectividade saíram vitoriosos os Eborenses por 2-1, resultado que bremente a equipa de jogo menos bonito mas mais prática na zona da verdade.

A segunda fase, que se iniciou a meia hora do segundo tempo, com a saída de Rocha acabou com os Eborenses vitoriosos por 3-0. Resultado final: 5-1.

Análise-se portanto, que nos últimos quinze minutos a Académica sofreu 3 golos e mais poderia ter sofrido tal a depressão que avassalou a equipa que não mais se tornou a encontrar terminando por baixar os braços rendida e conformada com o resultado.

O Lusitano obteve um resultado robusto, que contudo não expressa fielmente o jogo por ele desenvolvido. Usando o sistema de lançar em profundidade o seu avançado-centro, colocado como aríete no sistema defensivo dos estudantes, a equipa não rendeu tudo quanto se esperaria por falta de tática apoio dos médios, assoberbados com a defesa da sua baliza. Mudou de sistema. Os interiores vieram auxiliar o ataque, a equipa valorizou-se, terminando em bom plano.

Os estudantes deram provas de bom conjunto de equipa ordenada com bom sentido de entreaajuda nos diferentes sectores, mas pouco decidida no remate final. Desajudados pela arbitragem, acabaram por se enervar, caindo no desânimo.

Não mereciam, contudo, punição tão severa, tanto no resultado como na arbitragem. Malícia, nos visitantes e Caraga e Garcia, nos vencedores, merecem referência individual.

O sr. Manuel Barulho, além de uma actuação marcadamente caseira, — perdeu grandes penalidades, aos Eborenses — originou, com a severa expulsão de Rocha que o jogo fosse esmaltado por incidentes que requereram a entrada das autoridades em campo. Rocha tinha acabado de ser derrubado em falta na grande área lusitanista, sob as vistas complacentes do juiz de campo, que mandou prosseguir o lance sem atender às reclamações dos estudantes e na primeira entrada daquele elemento ao esférico, — entrada, aliás, viril, mas sem agressividade — expulsou-o do terreno. O ambiente «incendiou-se» e cenas lamentáveis se passaram, das quais, certamente, o jogador da Brisa vai sofrer as consequências.

CESAR DE CARVALHO

O Sporting

logo depois de amanhã com o Standard de Liège

Seguiu esta manhã para a Bélgica, no avião da T. A. P., a equipa do Sporting, que em Liège defronta, na quarta-feira, pela segunda vez, a do Standard, para o Torneio dos Clubes Campeões Europeus.

Os jogadores confiam na obtenção de um bom resultado, melhor do que o alcançado no estádio de Alvalade, numa partida em que o factor sorte os desacompanhou, conforme no-lo disseram em unísono. Mais nos confessaram que se encontram em perfeita condição física, a qual favorece sempre o apuro de forma.

Fazem parte da representação sportinguista: dr. Garcia Branco, Gentil Martins e Manuel da Silva, dirigentes; dr. Abrantes Mendes, secretário-técnico; Fernandez, treinador; dr. Saigueliro Rego, médico da equipa; Manuel Marques, massagista; Octávio Sá, Carvalho, Caldeira, Travaços, Galaz Pacheco, Hilário, Mendes, Julius, Hugo, Diogo, Caraballo, Martins e Moraes, jogadores.

O desafio de depois de amanhã é arbitrado pelo francês Leqvesne, auxiliado pelos seus compatriotas Bois e Herzic.

Uma opinião de VIRGILIO

Os Sul-Africanos não viram a cara a ninguém...

A categoria de «Esperanças», já oficialmente reconhecida pela U. E. F. A., vai agora ter a sua estreia em Portugal, com a realização, no próximo domingo, do desafio com a África do Sul.

Esperemos que não tenha havido uma certa levandade na escolha do adversário, pois, deste modo, a inexperiência da maioria dos nossos «Esperanças» opor-se-á precisamente a experiência como o triunfo principal dos Sul-Africanos.

Trata-se como se sabe, de Britânicos que jogam o futebol a sério desde mudos e têm largos contactos com equipas inglesas. Por isso, o seu jogo é tipicamente britânico e se o «fair-play» que se lhes reconhece, pode ser uma boa ajuda para os nossos rapazes, o vigor atlético, a disciplina de jogo, a resistência, tudo isso pode dificultar seriamente uma estreia, que se deseja auspiciosa, das nossas promessas futebolísticas.

Lembramo-nos bem da sensação de surpresa que ficou, após o Portugal-Africa do Sul de há cinco anos. Ganhámos, sim, mas apenas por 3-1 e não pela «goleada» que se tinha cogido certa. Apresentámos então, os nossos melhores jogadores, como agora, as nossas «Esperanças».

E a propósito, será oportuno recordar o que disseram os nossos internacionais após o encontro disputado com os Sul-Africanos, em Novembro de 1953. Todos reconheceram que afinal, eles não eram tão maus como se propalava, mas a opinião de Virgílio merece especial relevo.

Disse ele: «Os Sul-Africanos são bons jogadores não são turistas».

Não viram a cara a ninguém. Estão, sobretudo, bem preparados fisicamente».

Tratando-se de Virgílio um nome que também não vira a cara a ninguém, a sua apreciação ganha toda a oportunidade e na verdade, parece de bom aviso recordá-la aos nossos «Esperanças» de hoje, a fim de eles, e também o público, se mentalizarem da melhor maneira para o difícil encontro do próximo domingo.